

TURBILHÃO

A ARTE DE VIVER O TEMPO

15 | Janeiro 18'19 | PVP Portugal 8€ / Angola 5000 Akz



ALTA RELOJOARIA
PEDRAS
PRECIOSAS

ESCAPE
NO REINO DA
FELICIDADE

GLAMOUR
O FASCÍNIO
DO DIAMANTE





Cartier

COLEÇÃO SANTOS DE CARTIER



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

TEL. 217 122 595 - 229 559 720



COLLECTION

Fifty Fathoms

©Photograph: Laurent Ballester/Gombessa Project



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Art Avenida 194C, 210 730 530 · Av. da Liberdade 129, 213 430 076
Centro Colombo, 217 122 595 · Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
NorteShopping, 229 559 720



IB
1735
BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE

RICHARD MILLE

*UMA MÁQUINA DE CORRIDA NO PULSO



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA, CENTRO COLOMBO, TEL. 217 122 595
AV. DA LIBERDADE 194C, TEL. 210 730 530
www.boutiquedosrelogios.pt





HALF A HEART - 2008
/ Quadruple Tourbillon
Greubel Forsey



*We are sculptors of time,
choreographers of the passing hours,
and architects of the watch movement.**

Robert Greubel & Stephen Forsey

* «Somos escultores do tempo, coreógrafos das horas que passam e arquitetos do movimento do relógio.»

GREUBEL FORSEY

ART *f* INVENTION



QUADRUPLE TOURBILLON

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **Plus**

LISBOA | AV. DA LIBERDADE, 194C | TEL. 210 730 530



024



104



150

12.EDITORIAL

ALTA RELOJOARIA

- 16.Tema de Capa
- 20.Peças Emblemáticas
- 24.História
- 34.Peças de Excepção
- 40.História
- 46.Alianças de Sucesso
- 56.Manufactura
- 62.Tendências
- 64.Alianças de Sucesso
- 68.Entrevista
- 72.Novidades
- 82.Tendências

ESCAPE

- 84.Motores
- 93.Tendências
- 94.Evasão
- 98.Motores
- 101.Tendências
- 102.Evasão
- 117.Tendências
- 118.Gourmet
- 124.Real Estate
- 126.Arte & Cultura

GLAMOUR

- 132.Produção Fotográfica
- 138.Tempo no Feminino
- 146.Jóias
- 158.Moda
- 162.Tendências
- 166.Manufactura
- 170.Tendências

ASSINATURAS

TURBILHÃO.

A ARTE DE VIVER O TEMPO

Assine a TURBILHÃO e receba a revista com toda a comodidade em sua casa

Portugal 16 Euros | Angola 10.000 Akz por 2 números

Portugal 32 Euros | Angola 20.000 Akz por 4 números

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda. | Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dto., 1070-250 Lisboa
T. (+351) 213 825 610 | marketing@companhiadascors.pt

HUBLOT



Ferrari

Techframe Ferrari Carbon Yellow.
Caixa em fibra de carbono inspirada nas linhas icônicas dos carros da marca.
Um relógio inovador equipado com o cronógrafo monopulsador turbilhão manufaturado com 5 dias de reserva de marcha. Correia de caucho.
Edição limitada a 70 peças.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 · Av. da Liberdade 194 C - 210 730 530
CascaShopping, 214 607 060 · Centro Colombo, 217 122 595
NorteShopping, 229 559 720.

hublot.com • f • t • i



UNIVERSO PRECIOSO

Diamantes e pedras preciosas. Gemas que fascinam o Homem desde tempos imemoriais e que, agora, servem de fio condutor a esta edição da revista Turbilhão. Amplamente utilizadas em jóias das mais diversas formas e funções, o brilho e fulgor das pedras preciosas – denominação onde o diamante é Rei – não são estranhos ao universo da relojoaria e confundem-se com a própria história deste savoir-faire técnico, artístico e minucioso, dando origem a relógios masculinos e femininos de grande beleza e pormenor.

E é embalados pelo glamour destas gemas que partimos em descoberta de outras jóias, desta feita do lazer, do lifestyle e da arte, em páginas repletas de “estórias” brilhantes e glamorosas, que prometem elevar sonhos e desejos neste final de 2018 e início de 2019.

MARINA OLIVEIRA
Directora

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Tempus Distribuição, S.A.

Directora: Marina Oliveira – moliveira@turbilhao.pt

Redacção: Marina Oliveira e Companhia das Cores

Colaboradores: Andreia Amaral, Bruno Lobo, Carlos Torres, Catarina Palma, Fernando Correia de Oliveira, Gonçalo Ferreira e Yvonne Heinen.

DESIGN, CONCEPÇÃO GRÁFICA E PRODUÇÃO

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º

1070-250 Lisboa

Tel.: (+351) 213 825 610

design@companhiadascoces.pt

PAGINAÇÃO

Ana Gil

DIRECÇÃO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Tel.: (+351) 213 825 610

marketing@companhiadascoces.pt

ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO

Tempus Distribuição, S.A.

Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º

- clj., 1950-420 Lisboa, com o Capital Social

de 50.300 euros, registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803

NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100

Publicação inscrita na Entidade Reguladora para a Comunicação Social sob o n.º 126114.

Todos os direitos reservados. Qualquer

reprodução ou cópia do conteúdo sem

autorização do autor será punida por lei.

Depósito Legal n.º 335157/11 | ISSN 2182-3987

IMPRESSÃO

Lidergraf, Artes Gráficas, S.A.

Rua do Galhano n.º 15, 4480-086 Vila do Conde

Tel.: (+351) 25 210 33 00 | lidergraf@lidergraf.pt

DISTRIBUIÇÃO

VASP, Distribuidora de Publicações, Lda.

MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca

2739-511 Agualva - Cacém

Tel.: (+351) 214 337 000 | geral@vasp.pt

ESTATUTO EDITORIAL

Disponível em www.turbilhao.pt

Periodicidade Semestral

Tiragem 12.000 exemplares



Tema de Capa

16. Diamantes e pedras preciosas na relojoaria

Peças Emblemáticas

20. Cartier

21. Bulgari

22. Audemars Piguet

História

24. IWC Schaffhausen

30. Omega de Buzz Aldrin

ALTA RELOJOARIA

PEÇAS

xx. Blancpain e Breguet

xx. Greubel Forsey e Ulysse Nardin

xx. Monblanc e Glashutte

xx. Vaucheron e Cartier

xx. Hublot e Roger Dubuis

História

40. Royal Oak Offshore

44. Jaquet Droz

Alianças de Sucesso

46. Vacheron

52. Blackplain

56. Breitling

História

40. Royal Oak Offshore

Manufatura

58. Bulgari Octo Finissimo

Tendências

64. Hublot

Alianças de Sucesso

66. Longines e a Aviação Naval

Entrevista

70. Juan-Carlos Capelli

73. Um Relógio Com...

THE 8



Consumo de combustível combinado de 5,9 a 6,2 l/100 km. Emissões de CO₂ combinadas de 154 a 164 g/km.



BAYERISCHE MOTOREN WERKE



JÓIAS ANIMADAS

A BELEZA DA PRECISÃO,
ALIADA À PRECISÃO DA
BELEZA. OU OS MILAGRES
DA MICROMECAÂNICA
ESCONDIDOS NO INTERIOR
DE PULSEIRAS, COLARES,
PENDENTES, ANÉIS...
RELÓGIOS DE SEGREDO,
PAVÉES DE DIAMANTES,
CRAVAÇÕES EM PADRÕES
COLORIDOS, TODO UM
MUNDO DO RELÓGIO-JÓIA,
ONDE OS SABERES
SE FUNDEM.

Por Fernando Correia de Oliveira

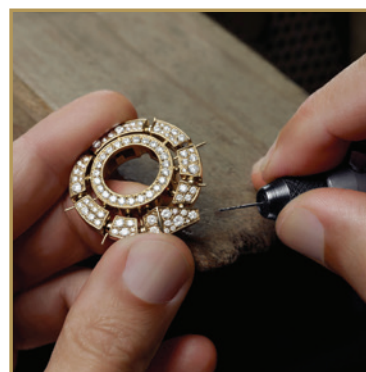
Pierre-Augustin Caron (1732-1799) é mais conhecido pelo apelido que passou a usar na parte final da vida, quando casou, saiu de Paris, e foi viver para Beaumarchais, tomando o nome da cidade como seu. E também por ter escrito os libretos O Barbeiro de Sevilha ou As Bodas de Fígaro. Mas, filho de relojoeiro, também ele o foi. Frequentou a corte de Luís XV, fez relógios para o rei. E para a favorita do monarca, Madame de Pompadour. Um deles, um relógio embutido num anel, “o mais pequeno que até agora fiz”, diz nas suas memórias. “Para tornar o anel mais cómodo, imaginei, em vez da chave, um círculo em redor do mostrador, com uma pequena saliência; ao empurrar essa saliência com a unha até aproximadamente dois terços do mostrador, dá-se corda ao relógio, que fica com autonomia para 30 horas”.



BVLGARI
Serpenti Incantati



“A EXPANSÃO
PORTUGUESA
CONTRIBUIU
PARA O USO MAIS
GENERALIZADO
DE JOALHARIA
EM RELOJOARIA”



Este é apenas um exemplo da relação perene da relojoaria com a ourivesaria e a joalheria. A utilização de metais e pedras preciosas em relógios – eles mesmos objectos raros, caros, luxuosos e acessíveis a poucos – vem desde os primórdios da relojoaria de uso pessoal, por volta de 1500, quando a mola helicoidal permitiu uma nova força motriz para os maquinismos, até aí dependentes da gravidade e de pesos pendurados por cordas.

Os chamados Ovos de Nuremberga, com caixas e mostradores muito trabalhados, nas versões de mesa ou de pendurar ao pescoço, incluem desde cedo decorações com pedras preciosas.

Como tivemos ocasião de recordar em artigo anterior, a ligação da relojoaria à joalheria tem também raízes na religião. Vítima das perseguições aos huguenotes na França, João Calvino fugiu para Genebra em 1536, onde faleceu

em 1564. As suas pragmáticas contra o luxo, enquanto governava a cidade com mão de ferro, induziam a vestuário sóbrio, escuro, e à proibição de artigos ostentatórios como as jóias. Para contornar essas limitações, os artífices passaram a produzir relógios ricamente ornamentados, autênticas jóias, onde a função de medição do tempo era apenas o pretexto para o uso de objectos demonstrativos do estatuto social.

Passam a estar na moda relógios de segredo – de senhora, e onde o mostrador está escondido, apenas aparecendo, a pedido, num anel, numa pulseira, numa chatelaine. Para a sua produção, são convocados os joalheiros mais hábeis, capazes de cravações pavée e de outras técnicas que escondem por completo a base das peças.

Um factor que contribuiu para o uso cada vez mais generalizado da joalheria em relojoaria foi a Expansão Portuguesa,



CARTIER
Libre Debordante



JAQUET DROZ
Lady 8 Flower



HUBLLOT
Big Bang
One Click Sapphire

em África, mas sobretudo no Brasil. Originários deste país, inundando a Europa, a partir de Lisboa, passaram a estar disponíveis diamantes e "pedras novas", designação de gemas até então desconhecidas do continente.

David de Purry, um suíço, natural de Neuchâtel, instala-se em Lisboa em 1736, e funda um banco. Mas o seu principal objectivo é o comércio de extracção e venda de diamantes brasileiros. Os diamantes no Brasil são descobertos em 1725, mas a Coroa esconde o achado por alguns anos, e faz da exploração um monopólio estatal. Em 1735, esse monopólio passa a ser concessionado a particulares, e de Purry, com boas relações em Londres, onde a maior parte das pedras preciosas mundiais se transaccionam, acha que tem aqui grande oportunidade de negócio.

Amigo do Marquês de Pombal, de Purry consegue ter o monopólio dos diamantes do Brasil entre 1750 e 1752, fazendo igualmente comércio de madeiras preciosas da

Amazónia. O terramoto de 1755 apanha-o de visita a Londres, mas a sua fortuna fica reduzida – três quartos dos seus bens são destruídos.

Profundamente comprometido também no comércio de escravos, recupera e, em 1762, torna-se banqueiro da Coroa, a quem concede dois empréstimos volumosos. Morre na capital portuguesa, em 1786. Durante os 50 anos que viveu em Lisboa, David de Purry foi sempre um dos homens mais ricos de Portugal.

Grandes casas joalheiras, como Cartier, Boucheron, Chaumet, Harry Winston, Tiffany ou Van Cleef & Arpels, sempre procuraram parcerias com as melhores casas relojoeiras, que lhes fornecem maquinismos de grande qualidade. Também manufacturas relojoeiras tradicionais, como Breguet, Vacheron Constantin, Audemars Piguet ou Piaget têm tradição no relógio-jóia.



VACHERON CONSTANTIN
Colocação de rubis no mecanismo



HARRY WINSTON
Premier Winston Candy

“GRANDES CASAS JOALHEIRAS, COMO A CARTIER OU A HARRY WINSTON, SEMPRE PROCURARAM PARCERIAS COM AS MELHORES CASAS RELOJOEIRAS”

O RUBI NA RELOJOARIA

Um aspecto não tão glamoroso, mas crucial na história da relojoaria – o uso de pedras preciosas na melhoria do comportamento dos mecanismos. Estamos a falar, concretamente, de rubis.

As pedras em relojoaria são utilizadas para servirem de “almofada” perfurada aos pontos fixos onde assentam as pontas dos eixos das peças móveis. Evita-se assim o contacto de metal com metal, diminuindo o atrito, permitindo um olear melhor e mais duradouro. Em relojoaria, essas pedras chamam-se, por razões históricas, rubis.

É em Londres, por volta de 1700, que o genebrino Nicolas Fatio usa pela primeira vez rubis nessas funções. Esta inovação contribuiu muito para a melhoria da relojoaria inglesa no decurso do século XVIII.

Antes de 1902, as pedras usadas nos relógios são autênticos rubis, com dureza 9, logo abaixo da do diamante. E estas pedras preciosas são limitadas na montagem dos maquinismos por meras razões de economia. Só com a invenção, nesse ano, do rubi sintético, pelo francês Auguste Verneuil, se assiste à massificação do seu uso em relojoaria. Mesmo assim, até aos anos 1970, e por razões de marketing, os mostradores dos relógios de pulso proclamam quantos rubis os seus calibres têm. Quanto mais, maior a percepção de qualidade por parte do consumidor final, embora a relação nem sempre seja verdadeira. Também as palhetas da âncora do escape são feitas de rubi. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





PANTHÈRE de Cartier

Por Marina Oliveira

Ao mesmo tempo relógio e jóia, o Panthère de Cartier encerra um dos designs mais emblemáticos da Maison. Nascido nos anos oitenta, e mais contemporâneo do que nunca, este modelo foi revisitado pela Cartier em 2017, apresentando-se numa panóplia de tamanhos e materiais, mantendo a elegante caixa quadrada com cantos arredondados. Aqui destacamos o Panthère de alta joalheria, cuja caixa de 30 x 22 mm e o bracelete em ouro rosa surgem totalmente revestidos de diamantes de corte brilhante. Também a coroa é encimada por um diamante, neste modelo que é um verdadeiro ícone de moda feminina. ✨

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Movimento_ Quartzo.

Caixa_ Ouro rosa engastado de diamantes de corte brilhante, 30 x 22 mm, coroa decorada com um diamante, estanque até 30 metros.

Mostrador_ Branco, numerais romanos, ponteiros em aço azulado em forma de espada, indicações de horas e minutos.

Bracelete_ Ouro rosa engastado com diamantes de corte brilhante.

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





Por Marina Oliveira

Há muito conhecida pelo icónico relógio Serpenti, a Bulgari continua a desenvolver a colecção, imbuindo-a constantemente de inovação e elegância. Inspirado na lendária peça do tempo, o novo Serpenti Misteriosi destaca-se ao apresentar-se como um relógio secreto,

que combina a arte da esqueletização com o glamour das pedras preciosas.

Neste modelo, a marca captura o poder da sedução, camuflando sensualidade e tentação com um design esqueletizado. Jogando com o mistério do animal sagrado, o Serpenti Misteriosi revela, sob a preciosa cabeça da serpente e do seu inebriante olhar ametista, o secreto prazer das horas que passam, enquanto se enrola ao pulso através de um bracelete rígido, cuja esqueletização relembra as escamas do animal. ✨

Bulgari

SERPENTI MISTERIOSI

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Movimento_ Quartzo.

Caixa_ Ouro rosa, 36 mm, esqueletizada, em forma de cabeça de serpente, engastada com diamantes de corte brilhante e duas ametistas em forma de pêra.

Mostrador_ Madrepérola, indicação de horas e minutos.

Bracelete_ Ouro rosa esqueletizado.

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





AUDEMARS PIGUET

Royal Oak

Por Marina Oliveira

Um total de 484 diamantes baguete emprestam todo o seu brilho e fulgor ao mítico Royal Oak da Audemars Piguet. A caixa de 42 mm deste modelo apresenta-se em ouro branco, totalmente engastada com diamantes de corte baguete. Estes últimos repetem-se no mostrador, luneta e bracelete deste Royal Oak Cronógrafo.

Sendo, sem dúvida, um dos modelos mais luxuosos da icónica colecção da Audemars Piguet, este modelo não é apenas uma peça do tempo exuberante, apresentando um mecanismo exemplar e mestria artesanal de topo. Assim, por detrás de todo o brilho dos diamantes, bate um calibre automático com 50 horas de reserva de marcha, visível através do fundo da caixa em vidro de safira. ✨

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Movimento_ Automático, calibre 3126/3840, 365 peças, 59 jóias, 21.600 alternâncias por hora, 50 horas de reserva de marcha.

Caixa_ Ouro branco e diamantes de corte baguete, 42 mm, luneta engastada com diamantes, fundo em vidro de safira.

Mostrador_ 88 diamantes corte baguete, anel interior com 60 diamantes corte baguete, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo e data.

Bracelete_ Ouro branco totalmente engastado com diamantes baguete, fecho de báscula.

O esquadrão de Cinema Breitling
Charlize Theron
Brad Pitt
Adam Driver



TERRA

NAVITIMER 8

MAR



BREITLING
1884

#SQUADONAMISSION



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

ESPAÇO BREITLING
Avenida da Liberdade, 129



150 anos de IWC

UM AMERICANO EM SCHAFFHAUSEN

NÃO, O PROTAGONISTA DESTA HISTÓRIA NÃO É O GENE KELLY DE “UM AMERICANO EM PARIS”, O CÉLEBRE MUSICAL ESTREADO EM 1952. NESTA HISTÓRIA O ACTOR PRINCIPAL CHAMA-SE FLORENTINE ARIOSTO JONES, É O FUNDADOR DA IWC, E SE APARECESSE NUM CARTAZ DE CINEMA, O FILME TERIA, NECESSARIAMENTE, DE SE CHAMAR “UM AMERICANO EM SCHAFFHAUSEN”.

Por Carlos Torres

“A BASE DA IWC ASSENTA NUMA VISÃO INDUSTRIAL AMERICANA ASSOCIADA À EXCELÊNCIA DA MANUFATURA DE RELOJOARIA SUÍÇA”

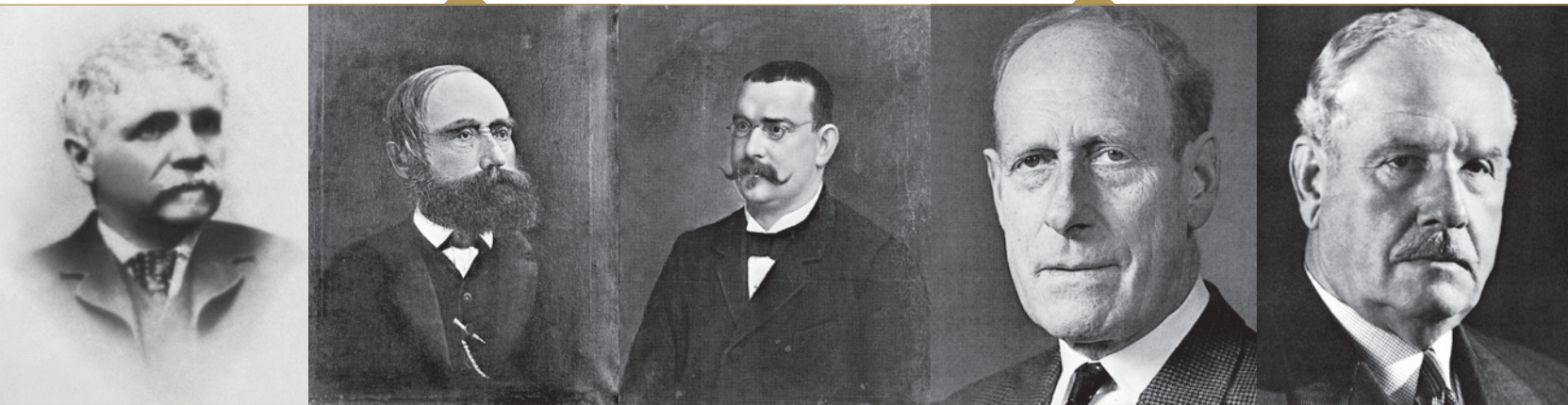
Ao longo de século e meio de uma existência pontuada quase continuamente por momentos brilhantes de alta relojoaria, a International Watch Company, conhecida globalmente pelo seu acrónimo IWC, nunca se permitiu ser influenciada pela opinião de uma qualquer maioria. Não quando era uma empresa de um homem só, nem quando passou a ser uma sociedade dividida por acções ou quando, finalmente, passou a integrar uma multinacional dedicada à arte de bem fazer e à alta relojoaria em particular. Hoje, os relógios que a marca produz estão intimamente ligados à sua manufatura, que, em consequência, passou a fazer parte da história recente de uma cidade cuja evolução tem sido devidamente documentada ao longo do último milénio.

Desde 1873, pouco menos de seis anos após a fundação da marca pelo norte-americano Florentine Ariosto Jones, que o edifício sede da empresa se tornou um marco da pequena cidade de Schaffhausen, na Suíça. Apesar de o edifício original manter ainda a entrada principal entre as duas alas, a restante construção, como hoje se apresenta, é um testemunho da história e evolução da Internacional Watch Co ao longo de 150 anos. Em 1895 é dado início à construção do anexo sul do edifício, localizado nas traseiras da fachada principal. Um espaço que, chegados a 1911, se torna demasiado exíguo, obrigando ao acrescento de pisos adicionais. E com o passar dos anos e o crescimento da empresa, a construção expande-se ainda mais para este e para oeste.



RAUSCHENBACH
VOGEL
CEO IWC

HANS
HOMBERGER
CEO IWC



FLORENTINE
ARIOSTO JONES
Fundador da IWC

RAUSCHENBACH
SCHENK
CEO IWC

ERNST
HOMBERGER
CEO IWC

Ao longo da sua cronologia, o edifício sede da IWC assistiu a êxitos, crises, falências, à redução do número de trabalhadores que nele laborava de 300 para 150, com a crise do quartzo, chegando a 2018 com cerca de 650 artesãos altamente qualificados, que reproduzem a essência de uma marca singular para mais de 1000 pontos de venda em todo o mundo.

Mas, 150 anos após Jones ter saído de Boston e fundado a IWC nas margens do Reno, sobre uma visão industrial americana associada à excelência da manufatura de relojoaria suíça, o contraste com o passado não poderia ser maior.

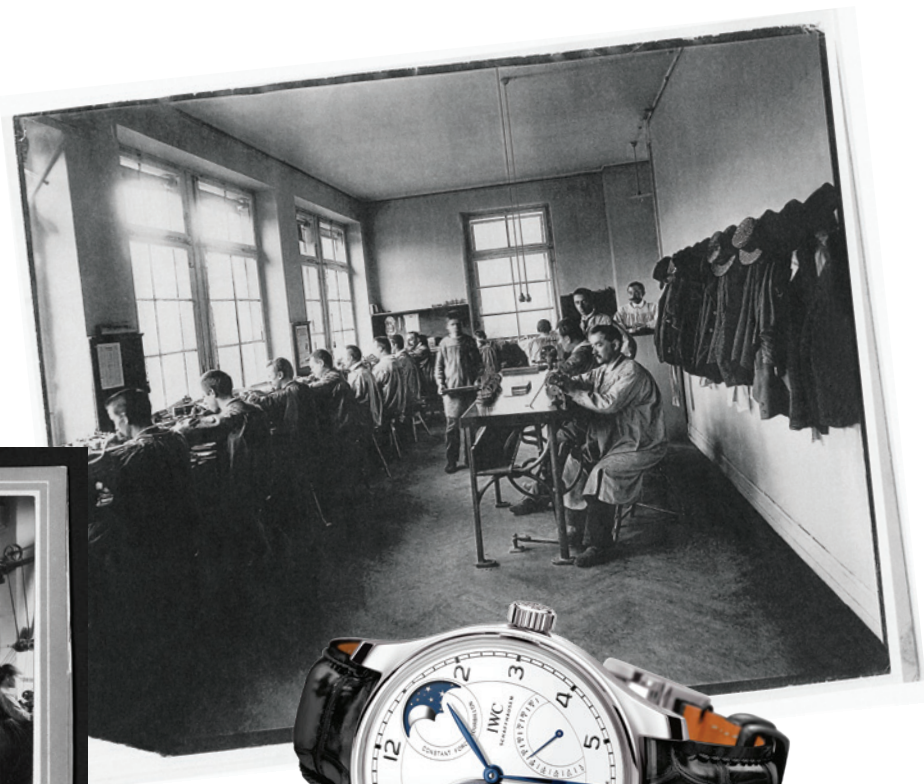
Enquanto que o propósito de construir os melhores relógios que o dinheiro pode comprar se manteve

como uma das linhas de orientação principal que nortearam a esmagadora maioria dos administradores da IWC, o estilo que os sucessores de Ariosto Jones impuseram ao longo de cada um dos seus mandatos é distinto e pode ser claramente identificado pelos modelos que preencheram o catálogo da manufatura em diversos momentos da sua história. Nomes como Johannes Rauschenbach-Schenck, Ernst Jakob Homberger (a quem se deve o lançamento dos primeiros modelos do Português e a criação da linha Pilot) e Hans Ernst Homberger (Ingenieur, Aquatimer e Beta 21, como prenúncio da era do quartzo) representam uma dinastia que geriu os destinos da IWC sob uma perspectiva de empresa familiar.



IWC
Relógio de bolso
savonnette Pallweber, 1886

“PARA CELEBRAR
150 ANOS DE
HISTÓRIA, A IWC
LANÇA A
COLECÇÃO JUBILEE”



IWC

Portugieser Turbilhão Força Constante
Edição "150 Anos"

A CRISE DO QUARTZO

Segue-se a conhecida crise de quartzo, e a IWC não resiste incólume às inerentes transformações económicas e tecnológicas. A empresa é adquirida pelo construtor de instrumentos "VDO Adolf Schwindling" em 1978, juntamente com a Jaeger-LeCoultre, e convida Gunter Blumlein para um cargo de direcção. Engenheiro de formação, com excepcionais capacidades na área do marketing, Blumlein tornar-se-ia numa peça chave na sobrevivência, recuperação e desenvolvimento da IWC, apontando a empresa para um rumo de sucesso do qual ainda hoje beneficia. A estreia do famoso movimento com calendário perpétuo do mestre relojoeiro Kurt Klaus aparece, aliás, em meados da década de 1980, em pleno mandato de Blumlein.

Em 1991 a "VDO" é adquirida pelo gigante industrial "Manesmann", no seguimento do interesse do grupo na produção de componentes para a indústria automóvel, e onde se incluía a "Kienzle Apparate". Com a aquisição, a IWC passa outra vez para as mãos de um novo proprietário sem verdadeira vocação relojoeira até que, finalmente, em Fevereiro de 2000, é adquirida pelo grupo Richemont, ao qual ainda hoje pertence, integrando um grupo de peso do qual fazem parte alguns dos mais importantes nomes da alta relojoaria mundial.

COLECÇÃO COMEMORATIVA

A partir deste momento, a IWC entra no período mais dinâmico e rico da sua história, que culmina em 2018, com a comemoração do seu 150º aniversário. E para comemorar esta efeméride, a casa de Schaffhausen decide apresentar este ano, em pleno Salão de Alta Relojoaria de Genebra, a colecção Jubilee. Um conjunto de modelos sem precedentes na história da marca, que totaliza 27 edições limitadas integradas nas linhas históricas Portugieser, Portofino, Pilot e Da Vinci. A estas associa-se ainda, e pela primeira vez desde 1884, um conjunto de modelos com indicação de horas e minutos digitais, ao melhor estilo Pallweber.

Mas apesar de os novos modelos pertencerem todos a colecções distintas entre si e fazerem uso dos diversos calibres que compõem a produção actual da IWC, existe um elemento transversal que os une: um mostrador em branco ou azul vivo, extremamente apelativo, cujo efeito apenas pode ser alcançado através de um processo que aplica diversas camadas de laca, e que é remanescente das



IWC
Tributo a Pallweber



IWC
Fundo da caixa do Portofino
Manual Fases da Lua



IWC
Portofino Manual Fases
da Lua Edição "150 Anos"

técnicas de acabamento aplicadas aos mostradores de esmalte.

Mas para este importante aniversário, a IWC não se limitou a apresentar modelos já existentes nas diversas colecções, dando-lhes apenas uma "aparência" comemorativa. Para além da grande novidade de uma edição de bolso e de pulso lançada a título de Tributo a Josef Pallweber, a IWC apresenta um número interessante de estreias.

É o caso da edição do Português com Turbilhão de Força Constante, que inaugura a combinação desta complicação com uma indicação de fases da lua. E com o Português Turbilhão Calendário Perpétuo, a marca de Schaffhausen estreia-se também pela primeira vez com um calibre capaz de conjugar estas duas complicações. O Português é, aliás, a linha que mais novidades apresenta, ao incluir também um cronógrafo

cujo movimento se baseia na família de calibres 69000.

Ao adoptar o calibre 52850, a Big Pilot torna-se na única linha na colecção Jubilee a integrar um calendário anual. Uma posição de destaque na qual é seguido por um outro modelo desta linha desportiva, que adopta o calibre 59235, estreando pela primeira vez uma útil indicação de Grande Data às 12 horas.

Da mesma forma, a linha Da Vinci integra-se nesta colecção comemorativa ao estreiar o calibre de manufactura 82200. Um movimento de corda automática, sem complicações de maior, cujo destaque vai para a indicação de pequenos segundos às seis horas.

Poucos ignoram que em "Um Americano em Paris" o personagem de Gene Kelly decide tentar a sua sorte como pintor na cidade luz, mas acaba por cair numa teia amorosa.

Schaffhausen não parece ter tratado tão bem Florentine Ariosto Jones. A intenção inicial de produzir movimentos para exportar para os Estados Unidos, onde depois seriam associados a vários tipos de caixas, falha devido a uma conjuntura desfavorável. Quando, finalmente, em 1876, os bancos credores decidem o fecho da fábrica, Jones perde tudo e é obrigado a regressar aos Estados Unidos. Nesta perspectiva, o hipotético filme "Um Americano em Schaffhausen" começa bem, mas não tarda a revelar o dramatismo do enredo. Felizmente, o final é apoteótico, e a colecção que marca os 150 anos da IWC é a prova de que a iniciativa de Jones acabou por dar ao mundo uma das mais interessantes casas de alta relojoaria da actualidade.

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





CANALI

1 9 3 4

Em exclusivo no
ROSA&TEIXEIRA

LISBOA: Av. da Liberdade, 204, r/c | PORTO: Av. da Boavista, 3523, Edifício Aviz | www.rosaeteixeira.pt



Sabe onde está o PRIMEIRO RELÓGIO a andar na LUA?

TESTEMUNHA PRIVILEGIADA DE UM DOS MAIORES FEITOS DA HUMANIDADE, O PRIMEIRO OMEGA SPEEDMASTER A ANDAR NA LUA TORNOU-SE TAMBÉM NUM DOS SEUS GRANDES MISTÉRIOS: DESAPARECEU A CAMINHO DO SMITHSONIAN E NUNCA MAIS FOI RECUPERADO.

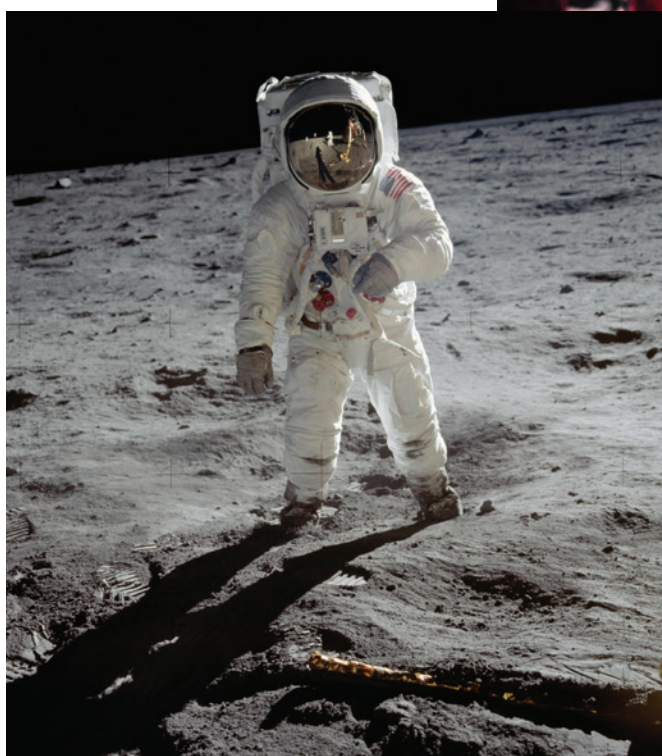
Por Bruno Lobo

Todos conhecem a história. Neil Armstrong proferiu a famosa frase “Um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade” e, tornou-se no primeiro homem a pisar a Lua. O momento foi imortalizado numa fotografia tirada por Buzz Aldrin, o segundo na superfície lunar, e visto por milhões de pessoas, naquele que foi também o primeiro directo televisivo à escala global. Aconteceu a 20 de Julho de 1969, pelo que estamos prestes a celebrar o 50º aniversário de um dos maiores feitos da humanidade.

As comemorações, aliás, já começaram. Em filmes, como O Primeiro Homem na Lua, e em livros, como o Apollo VII-XVII. Tudo, curiosamente, numa altura em que, por causa ou por coincidência, tanto se fala e planeia em regressar à Lua.

Mas no meio de todas estas celebrações, permanece um mistério. O que aconteceu ao primeiro relógio a andar na Lua? Será que o ano do cinquentário poderá trazer alguma luz sobre o paradeiro daquela que foi, também, a única peça a bordo que não foi desenhada especificamente para esta missão? Porque um relógio igualzinho aos que andavam pela Terra era suficientemente bom para chegar à Lua.

“O SPEEDMASTER
AINDA FAZ PARTE
DO EQUIPAMENTO
OFICIAL DE TODAS
AS MISSÕES
ESPACIAIS”



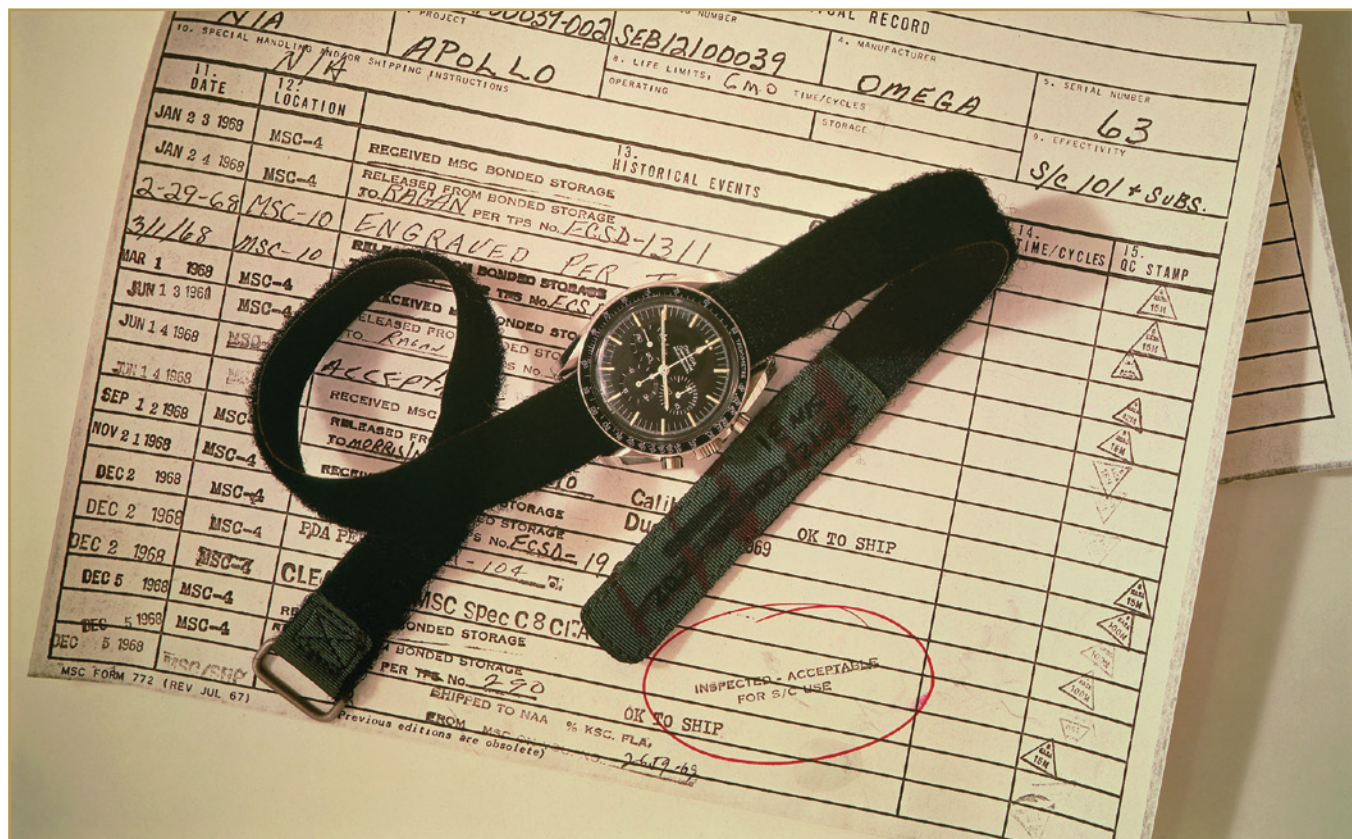
Edwin "Buzz" Aldrin durante o passeio lunar. Por cima do fato é possível observar o Omega Speedmaster no pulso direito.

Sabemos que a NASA atribuiu um Omega Speedmaster a todos os astronautas das missões Apollo. Sabemos que Neil Armstrong e Buzz Aldrin levavam o seu quando desceram no Eagle e alunaram. Falámos com o Museu da Omega, em Biel, Suíça, que nos confirmou que ambos os relógios destes astronautas pertenciam à referência ST105.012, calibre 321, pelo que este modelo é o verdadeiro responsável por transformar o Speedmaster no Moonwatch. E, como Buzz Aldrin revelou mais tarde, Neil Armstrong não levava

Aqui ainda sem o fato espacial e a bordo do Eagle, o módulo lunar que usaram para chegar à Lua. Ambas as fotografias foram tiradas pelo comandante da Missão, Neil Armstrong.

o seu posto quando saiu do módulo lunar, pelo que o seu foi o primeiro a andar na Lua.

De regresso à Terra, os três astronautas da Apollo 11 (Michael Collins ficou com a "íngrata" tarefa de pilotar o módulo de comando em órbita, e não desceu à Lua) puderam conservar os seus "Speedy" como recordação permanente do feito. No entanto, passados uns anos, a NASA requisitou os relógios de volta, para serem entregues à guarda do Smithsonian e expostos no Museu do Espaço e do Ar, em Washington. A própria Agência Espacial organizou o envio, e foi algures durante o processo de expedição que o relógio de Aldrin desapareceu. Apesar de todas as investigações, só se conseguiu apurar que o relógio estava nas caixas quando saiu da casa de Buzz Aldrin, mas não quando estas foram abertas no Smithsonian. Mistério? Crime perfeito? Uma das consequências foi a NASA ter ordenado a recolha de todos os Speedmasters das missões Apollo. Estará perdido para sempre? Guardado a sete chaves? Quem o tem saberá o que tem? Queremos acreditar que sim. É verdade que ao longo dos anos surgiram vários rumores de que o relógio teria sido descoberto, mas nunca confirmados. Um desses



SPACEWATCH

O Speedmaster ficou conhecido como o Moonwatch, mas na realidade deveria antes chamar-se Spacewatch, pois foi para isso que foi certificado. Ao contrário do que alguns mitos urbanos querem fazer crer, a agência espacial não comprou secretamente um conjunto de relógios que depois testou em sigilo. Abriu, sim, um concurso público em 1964, ao qual responderam quatro marcas: as suíças Omega, Rolex, e Longines, e a Hamilton, que na altura era ainda uma marca norte-americana. Apesar da proveniência, esta última foi excluída do concurso, porque apresentou um cronógrafo de bolso, em vez de um de pulso, como especificavam as regras. Assim, foram três os relógios sujeitos a uma extensa bateria de 11 testes ao longo de vários meses. Cada um teve, por exemplo, de trabalhar sob temperaturas muito altas (48 horas a 71°C e 30 minutos a 93°C), muito baixas (quatro horas a -18°C) e vários choques térmicos (15 ciclos de 71°C para -18°C com 45 minutos em cada temperatura). Pressão, humidade, ambientes com 100% de oxigénio e, naturalmente, choques (seis choques a 40 G, em seis direcções diferentes) e acelerações (de 1 G para 7,25 G em 333 segundos) foram outros dos testes realizados. Como se sabe, no final ficou apenas um relógio de pé (ou a funcionar correctamente), e por isso foi-lhe atribuído o certificado da NASA.

Curiosamente, quem respondeu ao concurso nem sequer foram as casas-mãe, na Suíça, mas os representantes ou delegações nos Estados Unidos, pelo que a Omega apenas tomou conhecimento de toda a situação já depois do facto consumado. A verdade é que ainda hoje o Speedmaster continua a ser um elemento fundamental em todas as missões espaciais – e já nem sequer apenas as da NASA.



APOLLO VII - XVII

A editora TeNeues lançou recentemente um livro com as melhores fotografias tiradas pelos astronautas durante as missões Apollo. Apollo VII - XVII é um livro imprescindível para os fãs da aventura espacial, e fundamental para os amantes da fotografia e da história moderna. Ao todo são 225 fotografias, a maioria a cores, mas algumas a preto e branco, curadas entre as mais de 27 mil fotos guardadas nos arquivos da NASA. Muitas são vistas aqui pela primeira vez, acompanhadas por pequenos textos com factos curiosos, geralmente desconhecidos, sobre as missões Apollo. Conta ainda com introdução do astronauta Walt Cunningham, da Apollo 7, que foi, na realidade, a primeira missão Apollo.

Floris Heyne, Joel Meter, Simon Phillipson,
Delano Steenmeijer
320 páginas, € 50, TeNeues



momentos ocorreu em 2003, quando um senhor Morley anunciou que teria encontrado o relógio num anúncio de jornal, colocado por um estudante universitário, que o teria herdado do pai, que, por sua vez, o tinha encontrado numa praia em Santa Bárbara... O relógio tinha realmente um número de série começado por 43, o mesmo do Omega de Buzz Aldrin, porém tanto o Museu da Omega como o Smithsonian analisaram o relógio por duas vezes e o veredicto final acabou por não ser diferente. Este não era o relógio certo.

O Museu da Omega continua totalmente envolvido no estudo e preservação dos Speedmasters da NASA. Faz a manutenção regular aos relógios entregues à guarda do Smithsonian (todos os modelos das missões Apollo), pelo que tem um conhecimento muito extenso sobre cada relógio e respectivo astronauta. Pode assim, e sem margem para dúvida, como nos confirmaram, avaliar a autenticidade de qualquer relógio, mesmo de um desaparecido, como é o caso do de Buzz Aldrin.

Se este reaparecesse, e dado o seu valor histórico, poderemos apenas imaginar o valor que poderia atingir numa sala de leilões. O número seria astronómico, com certeza, para mais considerando o mercado actual de peças vintage. Infelizmente este é um exercício inútil, pois o verdadeiro dono do relógio permanece o governo federal dos Estados Unidos da América, que não deixaria de reclamar a posse, via NASA ou Smithsonian, que é também uma instituição federal. Já aconteceu com outros Speedmasters das missões do Space Shuttle, confiscados antes de chegarem a leilão.

Por isso, e para já, resta-nos então o Speedy de Neil Armstrong, guardado a sete chaves no gabinete do próprio presidente do Smithsonian, e para o qual estará reservado um papel importante nas comemorações do cinquentenário. 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



Simple elegância

ESTÉTICA MINIMALISTA



Com o novo Villeret Turbilhão Horas Saltantes Minutos Retrógrados, a Blancpain introduz o primeiro modelo da marca com horas saltantes e minutos retrógrados. Regulado por um turbilhão voador, o novo modelo destaca-se ainda pelo grafismo simples e estética minimalista elegante. No mostrador em esmalte Grand Feu, ecoando a janela do turbilhão, às 12h, estão as indicações de horas saltantes e minutos retrógrados, agrupadas às 6h. No coração do Blancpain Villeret Turbilhão Horas Saltantes Minutos Retrógrados está o calibre manual 260 MR, com seis dias de reserva de marcha, cujo estado é indicado através de uma roda guiloché no fundo da caixa de 42 mm em ouro vermelho. ✨



PURA SIMPLICIDADE



Puro, clean e simples, mas ao mesmo tempo mantendo todo o ADN Breguet. Assim é o Classique Extra-Plate 5157, que surge agora numa versão em ouro rosa. O novo modelo transpira pureza, com uma caixa de 38 mm, pouca espessura, apenas dois ponteiros... Extra simples e extra plano, contudo facilmente identificável como Breguet, graças à caixa estriada, às asas soldadas, aos ponteiros Breguet, ao mostrador guiloché ou à assinatura secreta. Movido pelo calibre automático 502.3, com 45 horas de reserva de marcha e rotor em ouro, visível através do fundo da caixa em vidro safira, o Classique Extra-Plate 5157 é complementado por uma correia castanha em pele de crocodilo. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



ODE AO TURBILHÃO

PRECISÃO AO QUADRADO



Movido ao ritmo de quatro turbilhões, o Greubel Forsey Turbilhão Quadruplo destaca-se na multidão, ao apresentar, como o próprio nome indica, quatro turbilhões que funcionam em pares independentes, unidos por um diferencial esférico que facilita a sincronização e reduz a possibilidade de falha na cronometragem. O mecanismo que dá vida a este modelo, composto por 531 peças, destaca-se, assim, pela inclusão de dois pares de turbilhões, cada um com 128 componentes.

A proteger este movimento com três dias de reserva de marcha está uma caixa de 43,5 mm em ouro rosa, cuja forma assimétrica permite acomodar o mecanismo sem necessidade de aumentar o diâmetro da peça. No fundo desta, um vidro de safira, rodeado por uma moldura gravada em baixo relevo, deixa vislumbrar os corações deste modelo cuja produção é limitada a seis exemplares por ano. ✨

RIGOR EM TONS DE AZUL

A Ulysse Nardin apresenta uma nova versão do Marine Turbilhão, agora com um mostrador em esmalte Grand Feu azul, assinatura da marca. Uma face texturizada, que transmite profundidade, graças ao trabalho guiloché, e onde o turbilhão voador surge proeminentemente às 6h, complementado pelo indicador de reserva de marcha, às 12h.

Envolvido pela caixa de 43 mm em aço, está o calibre automático de manufactura certificado pelo COSC, com escape e espiral em silício e 60 horas de reserva de marcha, visível através do fundo em vidro de safira. O toque final é dado pela correia azul em pele de crocodilo. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



TEMPO DISRUPTIVO

TATUAGEM NO PULSO



Nascido da parceria entre a Hublot e o famoso tatuador suíço Maxime Buchi, fundador da marca Sang Bleu, o Big Bang Sang Bleu é um relógio de design inovador, que agora se apresenta numa versão azul, em titânio. Limitado a 200 exemplares, este modelo surge numa caixa de 45 mm, cujos motivos gravados e a luneta hexagonal foram desenhados pelo artista suíço.

Já o design do mostrador é, no mínimo, surpreendente. Ao invés de ponteiros e contadores, existem três discos dispostos de forma hexagonal. Estes são de tamanhos diferentes, de modo a serem usados para exibir o tempo. Assim, o maior assinala as horas, o médio os minutos e o pequeno os segundos. No mostrador, espaço ainda para dois anéis pretos: o maior encerra os marcadores das horas, o mais pequeno, os dos minutos. Equipado com o calibre automático Unico HUB1213, o Big Bang Sang Bleu apresenta-se com uma correia em pele azul escura decorada por Maxime Buchi. ✨

DICOTOMIA DE SUCESSO

Tons quentes, numa dicotomia que combina a densidade do ouro rosa com a leveza do titânio, abraçada por uma correia cinzenta que combina com a luneta e o mostrador. Assim é o Roger Dubuis Excalibur Spider Esqueleto Automático. Limitado a 88 exemplares, este modelo destaca-se pela caixa tripartida de 45 mm com luneta e fundo em titânio, e lateral em ouro rosa parcialmente esqueletizada.

Já o mostrador exhibe o savoir-faire da Roger Dubuis e apresenta o movimento automático de manufatura RD820SQ revestido a ródio, totalmente esqueletizado, com o micro-rotor a assumir papel de destaque. O toque final é dado pela correia bimatéria – borracha preta revestida a pele cinzenta. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



CLÁSSICOS REINVENTADOS

REFINAMENTO TRADICIONAL



Tal como o nome indica, o novo Traditionnelle Turbilhão da Vacheron Constantin é uma peça do tempo tradicional no que diz respeito ao conceito, forma e execução. Refinado e elegante, este relógio assinala também a estreia da marca no universo dos turbilhões automáticos. Com uma caixa de 41 mm em platina, o Traditionnelle Turbilhão destaca-se pelo mostrador clean, também em platina, onde a exibição das horas e minutos se alia à gaiola do turbilhão, cuja ponte assume a forma da Cruz de Malta, símbolo da Maison. Parte da colecção Excellence Platine, este modelo dedicado aos amantes da platina, material que surge até no pesponto da correia em pele de crocodilo. Certificado pelo Selo de Genebra, o Traditionnelle Turbilhão é alimentado pelo calibre automático de manufactura 2160, com rotor periférico e 80 horas de reserva de marcha. ✨



NAS ASAS DE UM ÍCONE

A Cartier revisita um dos seus modelos icónicos, o Santos, actualizando a colecção com linhas mais suaves, graças a uma caixa redesenhada, onde a luneta quadrada do modelo antigo desaparece e é substituída por uma arredondada que se encaixa nas asas. O comprimento do novo relógio foi também aumentado. Aqui destacamos o modelo Esqueleto, disponível em aço ou ouro rosa e acompanhado por um bracelete Santos a condizer com os materiais da caixa e por uma correia em pele adicional ou por duas correias em pele. O motivo? A Cartier desenvolveu um novo sistema de troca fácil de bracelete. Além disso, através de SmartLinks, o utilizador pode ajustar facilmente o bracelete de metal, adicionando ou removendo os elos necessários. O Santos de Cartier Esqueleto é movido pelo calibre manual 9611 MC (na versão em aço) ou 9619 MC (versão em ouro rosa), com 72 horas de reserva de marcha. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



GLOBETROTTERS

O MUNDO NO PULSO



Definitivamente o mais arrojado relógio da colecção Montblanc 1858, o Geospheres combina uma simples exibição de duplo fuso horário com um complexo par de indicadores de Horas do Mundo. O grande destaque neste modelo vai para a exibição única de todos os fusos horários do mundo, de forma simultânea. Para o alcançar, o 1858 Geospheres apresenta dois globos rotativos (um para cada hemisfério) que perfazem uma rotação completa em 24 horas. Ambos são rodeados por uma escala com os 24 fusos horários, assim como por uma indicação dia/noite em cores contrastantes.

Além desta complicação Horas do Mundo, este modelo apresenta ainda um indicador de duplo fuso horário, às 9h, assim como uma data (ligada ao tempo local) numa abertura às 3h. Tudo isto numa caixa de 42 mm em bronze, acompanhada por uma correia em pele tom conhaque. ✨

TECNOLOGIA DE PONTA



Inicialmente lançado em ouro, em 2015, o Glashütte Senator Cosmopolite revela agora a sua caixa de 44 mm em aço. Com este modelo, os viajantes podem consultar as horas em dois fusos horários em simultâneo. Para tal, o Senator Cosmopolite oferece a leitura de 36 fusos horários (incluindo zonas com diferenças horárias de $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ou $\frac{3}{4}$ de hora), cada um acompanhado pelo respectivo código IATA (a preto, nos 24 fusos "normais", azul para as diferenças de $\frac{1}{2}$ hora e vermelho para as restantes).

O utilizador pode ainda seleccionar horário de Verão ou de Inverno, ficar a par da indicação dia/noite e consultar a data. Tudo isto num mostrador branco, sob o qual bate o calibre automático 89-02, com 72 horas de reserva de marcha, visível através do fundo da caixa em vidro de safira. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



IWC PORTUGIESE. A LENDA ENTRE ÍCONES.



— Portugieser Cronógrafo Rattrapante Edição “Padrão dos Descobrimentos”. Ref. 3712: Quando Vasco da Gama e a sua tripulação observaram os mundos recém-descobertos, provavelmente sentiram-se da mesma forma que quando olhamos para este relógio: em certos momentos, paráramos o tempo de bom grado. Ainda bem, então, que o cronógrafo mecânico o torna possível. Além de permitir que tenhamos tempo suficiente para admirar os detalhes do design

clássico e de qualidade, em todo o seu esplendor. Não admira que este relógio se tenha tornado numa lenda desde o momento em que nasceu. **IWC. ENGINEERED FOR MEN.***

Edição limitada a 25 peças, em ouro rosa, exclusivo Boutique dos Relógios Plus, movimento de cronógrafo mecânico, corda manual, reserva de marcha depois da corda completa 44 horas, função de paragem dos minutos e segundos, pequeno ponteiro dos segundos com dispositivo de paragem, pequenos segundos contínuos, vidro de safira, convexo, antirreflexo de



ambos os lados, gravura especial no fundo (figura), resistente à água 3 bar, diâmetro 40,9 mm

IWC

SCHAFFHAUSEN



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS



25 ANOS DE **ROYAL OAK** OFFSHORE

HÁ UM QUARTO DE SÉCULO, O ROYAL OAK OFFSHORE, DA AUDEMARS PIGUET, NASCEU PARA SURPREENDER E REVOLUCIONAR OS PARADIGMAS DA ALTA RELOJOARIA. HOJE, 25 ANOS DEPOIS, O ADN IRREVERENTE, ROBUSTO, MODERNO E RADICAL QUE CONQUISTOU OS AMANTES DO SECTOR PROMETE CONTINUAR.

Por Gonçalo Ferreira

Vinte e cinco anos, é indubitavelmente, um marco importante para a vida de qualquer pessoa, instituição ou empresa. Mas quando se fala em celebrar um quarto de século de uma família de relógios, trata-se de algo realmente invulgar. Sobretudo quando falamos do Royal Oak Offshore, o relógio que quebrou paradigmas e abriu portas a um novo universo na relojoaria. Regressemos a 1972, ano em que Gerald Genta criou o modelo Royal Oak para a Audemars Piguet. Um relógio revolucionário, quer pelas suas formas, quer pela aliança que criou entre o luxo e o funcional, que o viriam a transformar num dos grandes ícones da relojoaria suíça.





Em 1989, Stephen Urquhart, então CEO da Audemars Piguet, incumbiu o designer da marca, Emmanuel Gueit, para que este desenhasse algo inspirado no icónico bisel octogonal de Genta, mas mais adaptado aos gostos de então. O objectivo seria lançar esse modelo em 1992, como forma de comemorar o 20º aniversário do Royal Oak.

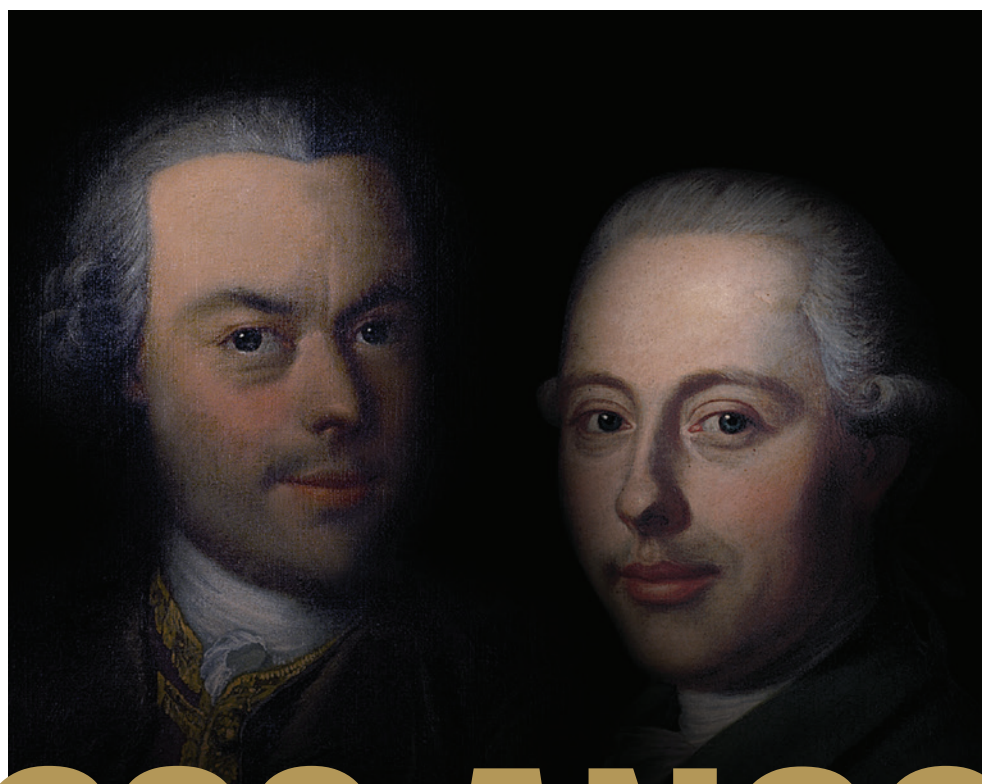
Os variadíssimos projectos duraram quatro anos, pelo que o relógio só viu a luz do dia em 1993, um ano após o prazo previsto, durante o Baselworld, certame realizado anualmente na cidade suíça de Basileia. O relógio apresentado foi uma peça de grandes dimensões, bastante robusta, mas ao mesmo tempo muito similar

ao subtil Royal Oak de 1972, só que destinado a pessoas aventureiras e apaixonadas por desportos radicais. Foi exactamente nesse certame que o próprio Gerald Genta entrou bastante tenso no stand da Audemars Piguet, dizendo que tinham destruído o seu desenho original e transformado o seu bebé numa besta. Felizmente para a marca, as opiniões do público foram diferentes da de Genta, e “a besta” superou todas as expectativas, tendo a história voltado a repetir-se, uma vez que, também em 1972, ninguém poderia imaginar o sucesso que viria a ser alcançado pelo modelo Royal Oak. A demanda por relógios de grandes dimensões aumentou e o Royal Oak

Offshore foi o principal responsável, passando-se do modelo Royal Oak como sinónimo de design moderno para o Offshore como símbolo de status, abrindo assim as portas da suíça Audemars Piguet a magnatas do hip-hop, estrelas de cinema ou astros do desporto. Mas a grande revolução operada por Gueit através do seu projecto foi ter aberto as portas a diversas marcas que, seguindo as suas tendências de design, surgiram para satisfazer o público na procura de relógios luxuosos com dimensões bastante generosas. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





280 ANOS

A ESCREVER O TEMPO

NASCIDA HÁ QUASE TRÊS SÉCULOS, PELA MÃO DE UM JOVEM QUE SE REVELOU UM DOS MAIORES TALENTOS DA HISTÓRIA DA RELOJOARIA, A JAQUET DROZ É HOJE UMA DAS MAIS RECONHECIDAS E ARTÍSTICAS MARCAS DO UNIVERSO DAS PEÇAS DO TEMPO.

Por Marina Oliveira

Foi em 1738, com apenas 17 anos, que Pierre Jaquet-Droz entrou no universo da relojoaria de alma e coração, dando início à história de uma das mais fascinantes marcas relojoeiras da actualidade. Com um talento natural para a arte de contar o tempo, Pierre rapidamente se destacou, combinando movimentos relojoeiros com música e autómatos, peças que lhe granjearam grande reputação em toda a Suíça.

Das terras helvéticas para o mundo, foi um pequeno passo. Em 1755, Jaquet-Droz foi convidado a apresentar as suas criações junto da corte espanhola e o sucesso foi imediato. Todas as peças apresentadas, incluindo autómatos, foram compradas pelo Rei Fernando VI de Espanha.

A partir de 1773, já depois de Pierre ter dado sociedade da “Jaquet Droz e Leschot” ao filho, Henry-Louis, e ao seu



JAQUET DROZ
"Escritor"

JAQUET DROZ
"Desenhista"

JAQUET DROZ
"Música"

protegido, Jean-Frédéric Leschot, a empresa produzia autômatos cada vez mais extraordinários, com especial destaque para a criação de três figuras humanóides em tamanho real, apelidadas de "Escritor", "Desenhista" e "Música". Estes autômatos robotizados, hoje conhecidos como "Os Andróides", atraíram espectadores de todo o mundo, que assistiam maravilhados às suas performances: a "Música" parece respirar enquanto toca uma das várias melodias pré-programadas no cravo; o "Escritor" molha a pena em tinta para completar uma mensagem e o "Desenhista" cria desenhos com um lápis.

A pequena empresa expandia-se rapidamente, devido, entre outros factores, aos muitos sucessos nas várias cortes europeias. Por razões de saúde, Henry-Louis mudou-se, em 1784, para Genebra, onde abriu uma relojoaria sob a égide "Jaquet Droz e Leschot", lançando a produção de peças muito complicadas.

Entretanto Pierre continuava o incansável trabalho nas peças automatizadas e, em 1785, tinha miniaturizado um pássaro controlado mecanicamente e desenvolveu um movimento compacto para controlar a sua mobilidade. Foi também bem-sucedido em recriar o chilreio do animal, ao utilizar um único fole de timbre variável com um pistão deslizante, em vez de vários foles de timbre único. Foi esta invenção que levou à criação das caixas de rapé com pássaros que fizeram furor na China, um dos mercados principais da empresa à época.



JAQUET DROZ
Caixa de rapé

A Jaquet Droz, agora na posse de três oficinas de produção, localizadas em La Chaux-de-Fonds, Genebra e Londres, alcançou o auge em 1788. Um nome de peso no mercado do luxo suíço, produzia relógios complicados e autômatos, como pássaros cantores e caixas de rapé musicais. Mas o fulgurante sucesso da empresa sofreu um revés que a manteve adormecida por mais de um século. Em 1790, Pierre Jaquet-Droz morre, seguido do filho, Henry-Louis, apenas um ano depois. As mortes dos sócios e a má situação económica que se viveu depois das guerras napoleónicas impediram que Leschot continuasse o caminho de sucesso trilhado até então. Este não criou novos modelos, apenas produzindo variações daqueles que tinham sido criados nos dias de glória da empresa e, em 1810, cessou o negócio.



JAQUET DROZ
Grande Seconde Turbilhão



JAQUET DROZ
Grande Seconde Moon
Esmalte Preto

O RENASCIMENTO

A história moderna da Jaquet Droz começou em 1989, quando a Invescorp, uma empresa anglo-saudita, então dona da Breguet, Chaumet e Ebel, comprou os direitos da marca. Em 1994, alguns dos líderes da Invescorp tornaram-se independentes, levando consigo a Jaquet Droz e a Breguet e vendendo-as ao Grupo Swatch em Abril de 2000.

O plano de acção inicial do Grupo Swatch foi restaurar a marca fundada por Pierre Jaquet-Droz de acordo com a sua herança, mas de uma forma moderna. Os primeiros passos foram suportar financeiramente o Museu de Arte e História de Neuchâtel, onde os autómatos e a maior colecção de peças vintage da marca estavam albergadas. Por outro lado, a “nova” Jaquet Droz regressou ao mesmo edifício, em La Chaux-de-Fonds, onde tudo tinha começado em 1738, embora as instalações actuais sejam agora numa nova sede, à saída da cidade.

A nova equipa, gerida por Manuel Emch, renovou a colecção da marca e lançou as primeiras peças, dignas de Pierre Jaquet-Droz, na Feira de Basileia de 2002. No ano seguinte, foram apresentados novos modelos, fiéis ao espírito do fundador, muitos deles reinterpretações de relógios de bolso desenvolvidos pelo mestre e seus sócios.

Mantendo-se fiel à sua herança, a Jaquet Droz do novo milénio estabeleceu uma imagem de marca assente no seu ADN, adaptada às necessidades da era moderna. Uma das características hoje indissociáveis da manufatura é a utilização do número “8” no design de mostradores e de caixas da colecção. Sendo a China um dos principais mercados de Pierre Jaquet-Droz, a marca decidiu utilizar este numeral como tema recorrente, uma vez que é considerado o número da sorte no Extremo Oriente. Um dos exemplos mais emblemáticos da utilização desta figura é o modelo Grande Seconde, lançado em 2002. Esta linha teve origem num relógio de bolso de 1784 criado pelo fundador da marca, onde as linhas dos contadores das horas e minutos e as do submostrador dos segundos formam um “8” no mostrador. Actualmente, esta linha alberga inúmeras versões diferentes, todas destacadas pela sua simplicidade e minimalismo. A presença deste número da sorte é ainda destacada na quantidade de peças disponíveis nas edições limitadas (numerus clausus), oferecidas em conjuntos de 8, 28 ou 88 peças. Outra das características recuperadas dos primórdios da marca tem a ver com o renascimento da folha de trevo, assinatura utilizada por Pierre Jaquet-Droz nas suas peças e que agora surge em todos os movimentos da marca.



JAQUET DROZ
Tropical Bird Repeater



JAQUET DROZ
Charming Bird



JAQUET DROZ
Lady 8 Flower



JAQUET DROZ
Petite Heure Minute Smalta
Clara Tiger

Por outro lado, também a borboleta é frequentemente utilizada para embelezar os relógios da manufatura. Este motivo baseia-se num desenho descoberto num antigo livro sobre Jaquet Droz.

Desde o relançamento no início do milénio, a Maison tem vindo a construir uma identidade muito própria, que combina detalhes do passado com atributos caros à história da própria relojoaria e outros totalmente distintivos. É o caso da utilização de minerais raros na produção de mostradores (gemas semi-preciosas, meteorito, fósseis, pedras preciosas, etc.) e do domínio de técnicas de decoração ancestrais, como a esmaltagem, uma das assinaturas Jaquet Droz. Por outro lado, a perícia nos autómatos persiste nos relógios actuais da marca, embora numa escala miniaturizada. Exemplo fulcral desta arte que granjeou grande sucesso ao fundador da manufatura são os relógios com pássaros autómatos, lançados nos últimos anos.

Actualmente, a Jaquet Droz possui uma imagem de marca forte e facilmente reconhecível. Emulando os relógios de bolso do passado, os actuais modelos de pulso são dotados de grande espaço aberto no mostrador, que é amplificado pela ausência de uma luneta. O design, esse, é sempre minimalista, mesmo quando predominantemente artístico. ✨



JAQUET DROZ
Grande Seconde
Relógio Comemorativo

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





AO RITMO DA ERA DOURADA DA MÚSICA

Benjamin
Clementine

LONDRES FOI O PALCO ESCOLHIDO PELA VACHERON CONSTANTIN PARA O LANÇAMENTO OFICIAL DA COLEÇÃO FIFTYSIX. EM TERRAS DE SUA MAJESTADE, A MARCA DE ALTA RELOJOARIA PROPORCIONOU EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS AOS CONVIDADOS, TRANSPORTANDO-OS PARA O UNIVERSO DA MÚSICA DOS ANOS CINQUENTA E SESSENTA, EM CONSONÂNCIA COM A NOVA CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO DA MAISON: ONE OF NOT MANY.

Por Marina Oliveira, em Londres



VACHERON CONSTANTIN
Fiftysix Turbilhão

O evento organizado pela Vacheron Constantin, em Londres, não poderia ter feito mais jus à nova assinatura da marca, One of not many. Durante três dias, 150 convidados, entre colecionadores e jornalistas internacionais, tiveram oportunidade de mergulhar no universo Fiftysix, ao fazerem parte de uma variedade de actividades criativas, incluindo aulas de bartitsu, piano ou fotografia, pesquisa de vinhos no Soho ou a oportunidade de explorar os locais das produções

fotográficas das capas dos mais famosos álbuns dos Pink Floyd ou David Bowie. Este conjunto de experiências foi ainda elevado por uma noite resolutamente londrina, no altamente exclusivo clube privado em Mayfar, Loulou's. Mas, o momento apoteótico desta visita a Londres ainda estava para vir. Os Estúdios Abbey Road receberam os convidados da Vacheron Constantin para o lançamento oficial da colecção Fiftysix. Aqui, no lugar onde artistas como os Beatles, Radiohead ou Kanye West gravaram músicas e álbuns lendários, foi ainda apresentada a parceria entre a Maison e o mítico estúdio. Assente na perícia de ambos nos seus respectivos sectores e na paixão partilhada pela inovação, qualidade e excelência, esta aliança combina alta relojoaria e engenharia sonoplástica.



VACHERON
CONSTANTIN
Fifty-six Data-Dia

VACHERON
CONSTANTIN
Fifty-six Calendário
Completo



VACHERON
CONSTANTIN
Fifty-six
Automático

Foi também em Abbey Road que Benjamin Clementine, músico britânico e um dos protagonistas da campanha de comunicação da Vacheron Constantin, gravou Eternity, uma faixa inspirada e co-produzida pela marca de alta relojoaria e pelo lendário estúdio. Sentado ao piano e apoiado por cinco instrumentos de corda, Clementine brindou os presentes neste momento “one of not many” com um concerto exclusivo em Abbey Road, durante um jantar de gala.



TURBILHÃO FIFTYSIX

O SIHH de 2018 viu a Vacheron Constantin apresentar a colecção Fiftysix, um conjunto diversificado de peças de inspiração vintage da era dourada do design. Como o nome sugere, a linha celebra um modelo originalmente lançado em 1956, um dos primeiros da marca a ser equipado com um movimento automático, numa época em que a maioria dos relógios de pulso eram ainda manuais. As asas facetadas e a caixa eram inspiradas pela forma do logotipo da Maison, a Cruz de Malta.

Coincidindo com o lançamento oficial da colecção Fiftysix, em Londres, a Vacheron Constantin adicionou um novo membro a esta linha: o Turbilhão. Com um design muito semelhante aos outros modelos da colecção, o novo diferencia-se ao exibir um turbilhão XXL às 6h.

O Fiftysix Turbilhão está equipado com um novo movimento, o calibre 2160, ultrafino, automático, com rotor periférico e 80 horas de reserva de marcha. Como em todos os turbilhões da marca, a gaiola que equipa o novo modelo é totalmente acabada à mão. O toque final é dado pela caixa de 41 mm em ouro rosa, acompanhada por uma correa em pele de crocodilo castanha. ✨

VACHERON CONSTANTIN
Fiftysix Turbilhão



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





TEMPO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS

UM DOS PROTAGONISTAS RELOJOEIROS MAIS ACTIVOS NA MISSÃO DE PROTEGER OS OCEANOS ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO, A BLANCPAIN CONTINUA A APOIAR A CONSERVAÇÃO DOS MARES E, SOB A ÉGIDE DO PROJECTO BLANCPAIN OCEAN COMMITMENT, QUE CRIOU EM 2014, APRESENTA O TERCEIRO RELÓGIO DE EDIÇÃO LIMITADA DEDICADO A ESTA INICIATIVA.

Por Marina Oliveira

A ligação histórica da Blancpain aos oceanos remonta a 1953, com o desenvolvimento do primeiro relógio de mergulho moderno: o Fifty Fathoms. Desde então, a marca de alta relojoaria tem sido uma das vozes mais activas na sensibilização para a protecção dos oceanos, através da exploração do universo subaquático.

Para servir esta missão, a manufatura criou, em 2014, o Blancpain Ocean Commitment, um projecto que pretende aumentar a consciencialização do público para a conservação dos mares, através do financiamento de expedições científicas marítimas e eventos relacionados. Exemplos dessas iniciativas foram as Pristine Sea Expeditions (Maio 2011-Maio 2016) e, com maior visibilidade, os esforços de Laurent Ballesta, o biólogo marinho e fotógrafo oceânico, responsável pelo projecto Gombessa.



As expedições científicas Gombessa têm por objectivo explorar fenómenos subaquáticos específicos que ocorrem em todo o mundo. Um objectivo naturalista inicial guia a escolha da missão que, por norma, oferece três desafios principais: um enigma científico, um desafio de mergulho e um desafio relacionado com a captação de imagens (fotos e vídeos) únicas do fenómeno estudado. Desta forma, cada uma das expedições do projecto Gombessa reúne três eixos essenciais: cientistas especializados na questão estudada, mergulhadores experientes e cameramen subaquáticos talentosos.

Ao longo dos últimos quatro anos, a Blancpain lançou vários relógios de edição limitada para sensibilizar para o programa. Da venda de cada relógio, a marca doa 1000 € a várias iniciativas de preservação dos oceanos. A última entrada neste cânone filantrópico é o Blancpain Ocean Commitment III, um relógio de mergulho que proclama a dedicação da marca à defesa dos mares, ao mesmo tempo que faz o elogio do design do primeiro relógio de mergulho moderno.

Inspirado no clássico Fifty Fathoms – que celebra, em 2018, o 65.º aniversário, a produção do Blancpain Ocean Commitment III é limitada a 250 peças. O novo modelo destaca-se por vários detalhes e, ao contrário do antecessor, recria mais fielmente a estética do Fifty Fathoms original. Apresentado numa caixa de 40 mm, em aço, o novo relógio exhibe um mostrador azul, com detalhes brancos, assegurando uma boa legibilidade em condições de mergulho. A única complicação presente é a data, que surge entre as 4h e as 5h. Às 6h, é visível o logotipo Ocean Commitment, que exhibe os continentes onde as iniciativas de investigação Blancpain ocorrem.



BLANCPAIN
Ocean Commitment III

Tratando-se de um modelo de mergulho, o Blancpain Ocean Commitment é estanque até uma profundidade de 300 metros e está equipado com uma luneta unidireccional, manufacturada em vidro de safira endurecido. Quanto aos detalhes técnicos, o relógio utiliza o calibre 1151, um movimento extrafino com 100 horas de reserva de marcha. Este calibre incorpora inovações decorativas e de performance, como espiral em silício, rotor em ouro e gravação Côtes de Genève. Tudo visível através do fundo da caixa em vidro de safira.

O toque final é dado por uma correia em tecido tipo lona e por uma pulseira NATO azul adicional. Cada um dos modelos é individualmente numerado e entregue com uma cópia, numerada à mão com o número correspondente ao do relógio, do livro Edition Fifty Fathoms; bem como com uma inscrição para membro do Blancpain Ocean Commitment Circle, que oferece acesso VIP especial a eventos e conferências sobre as iniciativas de protecção do oceano a decorrer. 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





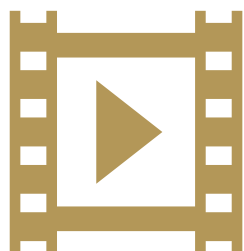
NOVOS VOOS

CHARLIZE THERON, BRAD PITT, ADAM DRIVER
E DANIEL WU SÃO O ELENCO ESCOLHIDO PELA
BREITLING PARA INTEGRAR UM DOS ESQUADRÕES
CRIADOS PELA MARCA SUÍÇA NO ÂMBITO DA
NOVA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO. CONSEGUE
ADIVINHAR DE QUE ESQUADRÃO ESTAMOS A FALAR?
DO DO CINEMA, POIS CLARO.

Por Marina Oliveira

Em 2018, a Breitling atravessa uma reorganização estrutural, assente num paradigma de intervenção mais lato e longe de uma identidade baseada exclusivamente na aviação. E porque o actual CEO da marca, Georges Kern acredita “no poder de uma equipa, na força de um grupo e na identificação mútua com um objectivo comum, o que acabará por conduzir inevitavelmente ao êxito”, a Breitling aposta numa nova estratégia de comunicação sustentada por “squads” (esquadrão, em português). O conceito do Breitling Squad envolve a criação de vários grupos – ou esquadrões –, cujos membros são todos mes-

tres reconhecidos nas suas respectivas profissões. Enraizada nos valores dinâmicos da marca – acção, propósito e espírito pioneiro – a ideia destes squads centra-se no vínculo criado entre pessoas reunidas por um esforço partilhado e objectivo comum, e será apresentada nas campanhas publicitárias da Breitling. Actualmente, a manufactura suíça conta com cinco squads especializados em áreas distintas: cinema, jactos, surf, triatlo e um esquadrão de exploradores. E promete não ficar por aqui, aventurando-se em outras áreas que se cruzem com o ADN da marca.



CINEMA SQUAD

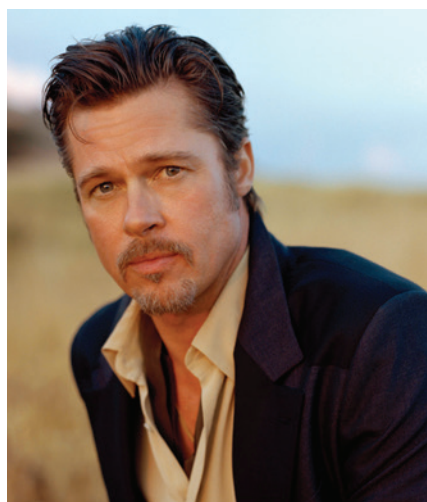
O Breitling Squad foi lançado com a criação do Esquadrão Cinema. Este squad é composto pela atriz premiada com um Oscar, Charlize Theron, por Brad Pitt, actualmente considerado um dos melhores actores do mundo e com uma longa lista de créditos como produtor de filmes premiados, por Daniel Wu, estrela da série Into the Badlands e com mais de 60 filmes no currículo, e por Adam Driver, o versátil actor que brilha nos mais recentes episódios da saga Star Wars. Com um elenco de estrelas, o Breitling Cinema Squad traz a emoção e o dramatismo do grande ecrã para uma nova parceria repleta de dinamismo e criatividade. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



CHARLIZE THERON

Premiada pelos Academy Awards, Charlize Theron construiu uma carreira notável interpretando uma ampla variedade de papéis, incluindo a encarnação da assassina em série, Aileen Wuornos, no filme Monster, que lhe valeu um Óscar e um Golden Globe. Também recebeu nomeações para os Academy Awards e para os Golden Globe Awards pela sua interpretação em North Country e uma nomeação para os Golden Globe Awards pela sua prestação em Young Adult. Charlize possui, além disso, uma reputação impressionante como produtora de cinema e televisão. Fora dos ecrãs, é a fundadora do Charlize Theron Africa Outreach Project, uma organização de caridade que se dedica à luta contra o HIV na África subsariana.



BRAD PITT

Um dos melhores e mais versáteis actores do mundo, é também um produtor cinematográfico de sucesso. Nos últimos anos, Pitt ganhou um Academy Award como produtor do filme 12 Anos Escravo e liderou a tripulação de cinco homens de um tanque em Fúria, um filme épico sobre a Segunda Guerra Mundial. Também interpretou um papel secundário em A Queda de Wall Street e o principal em Máquina de Guerra, ambos produzidos por ele. Em 2016, Brad Pitt foi a estrela do filme Aliados, de Robert Zemeckis. Os seus próximos papéis serão em Ad Astra, de James Gray, e em Once Upon a Time in Hollywood, de Quentin Tarantino.



DANIEL WU

Actor, realizador e produtor, Daniel Wu nasceu nos EUA e vive em Hong Kong. Desde a sua estreia em 1998, fez parte do elenco de mais de 60 filmes e, desde 2015, interpreta o personagem Sunny na série da AMC, Into the Badlands, onde é também um dos produtores. Daniel Wu ganhou inúmeros prémios de interpretação e a sua estreia como realizador de The Heavenly Kings valeu-lhe a distinção de melhor jovem realizador, no Festival de Hong Kong e no Festival do Cinema Chinês.



ADAM DRIVER

Protagonista dos filmes Star Wars - Os Últimos Jedi e Logan Lucky, Adam Driver estreou-se em longas-metragens no filme J. Edgar e, nos anos seguintes, estabeleceu-se como um dos actores mais versáteis da América, com papéis em Silêncio, Frances Ha, Midnight Special, A Propósito de Llewyn Davis, Lincoln e Paterson, entre outros. Os próximos papéis de Driver serão na longa-metragem de Noah Baumbach e no filme de Spike Lee, Black Klansman. O actor recebeu ainda óptimas críticas em palco e, em 2019, estará na Broadway com o relançamento de Burn This, dirigido por Michael Mayer.



OS SUPERLATIVOS DA BULGARI

“NA BULGARI NÃO É A ESTÉTICA QUE SE SUBMETE À TÉCNICA
MAS A TÉCNICA, QUE SE SUBMETE À ESTÉTICA”.

Por Carlos Torres

Quem o afirma é Guido Terreni, o director da Bulgari Horlogerie SA, o braço relojoeiro da casa joalheira Romana, que assim tece um confronto directo com o que diz ser o “modus operandi” da maioria das marcas de alta relojoaria suíça. A opinião de Fabrizio Buonamassa Stigliani, o responsável pelo centro de design dos relógios Bulgari (e um homem que considera ser essencial poder reconhecer um objecto a pelo menos 10 metros de distância sem ter necessariamente de ver o logotipo), segue o mesmo caminho: “Em Itália temos uma percepção distinta da beleza, que não se resume apenas a um conceito filosófico. É antes algo que podemos sentir, ouvir e saborear em cada momento das nossas vidas. Para nós, italianos, trata-se de uma espécie de experiência através da qual procuramos a perfeição em todos os detalhes. Como marca

seduzida pelo design, gostamos de jogar com restrições e limites, e muitas vezes são essas mesmas restrições que impulsionam e definem a estética do objecto, resultando frequentemente num ponto de viragem do projecto. O facto é que nunca sabemos quando a ideia irá chegar, já que é impossível gerir a criatividade. No entanto, temos de a alimentar, e a Itália é um dos locais ideais para o fazer, devido à multiplicidade de fontes de inspiração, como a arquitectura e a arte. Por isso acredito que é necessário observar e sentir muitas coisas para tirar o máximo partido de um design”. No entanto, a sensibilidade tipicamente italiana para o design de que fala Buonamassa não impediu a necessidade de proximidade dos centros relojoeiros suíços. Um aspecto que, levou a que há cerca de sete anos, a Bulgari



BULGARI

Montagem do Octo Finissimo
Turbilhão Automático

decidisse passar o seu centro de design de Roma para Neuchatel, de forma a permitir a rápida concretização do fluxo de ideias. Um período que coincidiu com o desenvolvimento da renovada colecção Octo, um modelo criado originalmente pelo célebre designer Gerald Genta e que o lápis de Fabrizio Buonamassa tem sabido adaptar magistralmente ao momento presente.

Trata-se de um modelo bastante especial, que esconde por baixo do seu círculo um octógono, uma antiga figura gráfica universalmente reconhecida como dotada de uma riqueza de símbolos e significados, e que está inseparavelmente ligada à história das civilizações e culturas. Conceitos como equilíbrio, harmonia, poder e eternidade são frequentemente associados à forma de oito lados. Na Europa Medieval, os alquimistas consideravam a combinação do quadrado e do círculo como a própria expressão da perfeição, bem como da relação entre a Terra e o Céu: o quadrado, representando a Humanidade, e o círculo, que incorporava a Divindade, estabelecia o elo entre as duas representações.

Segundo Guido Terreni, a ideia para a nova colecção surgiu em 2011, quando a marca se começou a aperceber de

que a linha Octo estava a ficar um pouco desactualizada. Foi neste momento que a Bulgari decidiu mudar as regras do jogo, trazendo a colecção para mais perto de uma elegância italiana que acabou por associar a uma estratégia de manufactura: "Nessa altura ainda não tínhamos os movimentos necessários, pelo que foi a partir deste ponto que eles começaram a ser desenvolvidos. Desde Julho de 2000 que a Bulgari tinha começado um processo de incorporação de competências relojoeiras ao mais alto nível, ao assimilar a Gerald Genta e a Daniel Roth. Particularmente com a produção de movimentos com um elevado número de complicações, onde mais de 900 componentes não são fora do comum, a questão da construção com especial atenção à espessura criou desde logo uma competência no domínio do extra-plano". Apresentado ao público no início de 2012 em Roma, no Complexo Monumentale Santo Spirito, em Sassia, o estrondoso sucesso global obtido pelo novo Octo acabou por encorajar a Bulgari a criar uma colecção de modelos sob o signo do extra-plano. Um projecto que Buonamassa levou, literalmente, aos limites do possível.

“OS DETALHES
FAZEM A
PERFEIÇÃO,
E A PERFEIÇÃO
NÃO É UM
DETALHE”

Leonardo da Vinci



2014 - OCTO FINISSIMO TOURBILLON

Recorde de Espessura para um Movimento com Turbilhão

O primeiro Octo superlativo surge em 2014, em plena comemoração dos 130 anos da Bulgari, e privilegia a inclusão de um escape de turbilhão que, na sua estreia, arrecada de imediato o título de relógio com menor espessura do mundo a integrar esta complicação. Com um movimento de corda manual com apenas 1,95 mm de espessura (mais fino do que uma moeda de 2 euros), acabou por ser a altura do turbilhão voador deste relógio a definir a medida do próprio calibre. É que, habitualmente, a gaiola de um turbilhão é bastante espessa, uma característica que compromete a integração desta complicação num conceito extra-plano. Era, pois, necessário desenvolver uma metodologia de construção inovadora, que acabou por surgir na forma de uma mono platina destinada a receber todos os componentes, entre eles o turbilhão, que, aplicado a um sistema de rolamentos montado ao redor em vez de em cima da gaiola, acabou por poupar pelo menos 1 mm de espessura, ainda na fase de planeamento. Uma solução inédita, que permitiu a duplicação da espessura da mola do tambor de corda, expandindo desta forma a autonomia para perto das 55 horas. Com 249 componentes incorporados numa caixa de platina, o Octo Finissimo Tourbillon totaliza 40 mm de diâmetro e representa o primeiro passo da Bulgari no campo dos extra-planos.





2016 - OCTO FINISSIMO MINUTE REPEATER

O Repetição Minutos mais fino de sempre

O estudo inicial efectuado para o repetição de minutos terá dado origem à versão final, em termos de volumetria e estética, da linha Octo Finissimo, mesmo ainda antes da apresentação da versão inaugural com escape de turbilhão.

Sendo ainda considerada como a complicação mais exigente no universo da relojoaria mecânica, a repetição de minutos exige um número considerável de especificidades e regras na sua construção, assim como um domínio total de determinadas artes, de forma a se alcançar o melhor resultado possível: uma sequência uniforme e regular de batidas com um som cristalino e intenso, assim que o mecanismo é activado. Um desafio exigente, ampliado pela norma de que, quanto maior o volume da caixa, maior o volume de

som produzido. Só que neste caso, a espessura do modelo não ultrapassa os 6,85 mm, enquanto que o calibre BVL 362 se satisfaz com uns exíguos 3,12 mm para acomodar nada menos que 362 componentes.

A solução para este desafio acabou por ser encontrada na conjugação de aspectos estéticos e técnicos, como foi o caso da opção do titânio para a caixa que, neste caso, potencia a reverberação dos gongos. No caso do mostrador, onde o número 12 e os indexes se apresentam recortados, as aberturas resultantes assumem um carácter estético bastante apelativo, mas também técnico, ao permitir a passagem do som dos gongos que assim se propaga pelo volume total da caixa. Um excelente exemplo onde a estética se submete, efectivamente, à função.



“A APARÊNCIA
REQUER CALMA
E FINESSE:
A VERDADE,
CALMA E
SIMPLICIDADE”

Emmanuel Kant



2017 - OCTO FINISSIMO AUTOMÁTICO

**O Movimento de Corda Automática
mais fino de sempre**

Passados três anos da apresentação do Turbilhão, e apenas um ano após a apresentação do repetição de minutos, a Bulgari volta à carga e revela o Octo Finissimo Automatic, o relógio extra-plano de corda automática mais fino do mercado. Com apenas 5,15 mm de espessura total, para um diâmetro de 40 mm, e incorporando um movimento com apenas 2,23 mm, a marca romana explorava mais uma vez os limites do exequível. Um exercício de micromecânica onde cada componente, sem exceção, teve de ser pensado desde a sua génese com o propósito de alcançar a espessura mais reduzida possível, o que engloba todo e qualquer elemento da caixa, e mesmo da pulseira. O resultado é o calibre BVL 138, cuja frequência de oscilação de 21.600 aph garante uma autonomia de 60 horas com origem num micro rotor de platina.

“A COMBINAÇÃO DO DESIGN COM MOVIMENTOS EXTRAORDINÁRIOS DÁ ORIGEM À CRIAÇÃO DE LENDAS”

Jean-Christophe Babin, CEO Bulgari



2018 - OCTO FINISSIMO TURBILHÃO AUTOMÁTICO

O Turbilhão de Corda Automática mais fino do Mundo

Acumulado o conhecimento decorrente do lançamento, em 2014, do Finissimo com escape de turbilhão e, em 2017, do calibre BVL 138 de corda automática, 2018 assiste à conjugação lógica das competências ganhas com ambos. O lançamento do Octo Finissimo Turbilhão Automático leva a elegância contemporânea masculina para um nível cimeiro, onde a marca de 3,95 mm representa novamente um recorde do mundo. Quanto ao movimento do Calibre BVL 288, os exíguos 1,95 mm parecem ser suficientes para redefinir as fronteiras da alta relojoaria contemporânea.

Segundo Guido Terreni, desde o início do projecto que a escolha da linha Octo, assim como as dimensões do modelo, estavam definidas e deveriam contribuir para a criação de um modelo topo de gama que permitisse, simultaneamente, uma utilização como relógio de uso diá-

rio. Uma orientação que acabou por colocar o movimento de corda automática na base deste conceito: “O desenvolvimento do calibre automático acabou por demorar bastante tempo, devido à complexidade em associar um micro rotor a um movimento com estas dimensões. O calibre com escape de Turbilhão acabou por ser lançado apenas em 2014 e, neste caso, com sistema de corda manual, exactamente devido a essa complexidade”. Apesar do “tour de force” tecnológico representado por estes Finissimo, é o design italiano evidenciado pelos Octo que mais se destaca. Eminentemente puro, trata-se de um estilo que recusa o propósito redutor de um carácter meramente decorativo, submetendo-se às regras essenciais da proporção. Algo perfeitamente normal, ou não tivesse Fibonacci nascido em Itália. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



ENTRE O CONTEMPORÂNEO E O INTEMPORAL

A INSPIRAÇÃO EMINENTEMENTE NÁUTICA DA FORMA QUE DÁ EXPRESSÃO AOS RELÓGIOS DA HUBLOT PARECE QUASE ESQUECIDA SOB A FORÇA DO CONCEITO DE FUSÃO IMPLEMENTADO POR JEAN CLAUDE BIVER. O CLASSIC FUSION MANTÉM-SE COMO UM MODELO EQUILIBRADO ENTRE O VIGOR DE UM BIG BANG E O CLASSICISMO DOS MODELOS QUE ESTÃO NA ORIGEM DA HUBLOT.

Por Carlos Torres



Já não haverá muitos que se recordem que houve um tempo em que a Hublot fez parte de um grupo chamado MDM Geneve e que teve uma marca irmã chamada Thor. Da mesma forma, hoje, o nome do fundador italiano, Carlo Crocco, dificilmente se consegue associar à marca, devido à personalidade manifestamente exuberante e cativante de Jean Claude Biver, o homem responsável pelo sector da relo-

joaria do grupo LVMH, e a força por detrás do êxito global no qual a Hublot se transformou.

De fenómeno "Ibérico", sem paralelo noutros mercados considerados mais fortes, a Hublot passa a fenómeno global em boa parte devido a uma ideia simples, mas extremamente poderosa, desencantada pelo génio de Biver e da sua equipa de marketing, e que assenta numa única palavra mágica: Fusão!

Biver é indiscutivelmente senhor de um sentido de oportunidade sem paralelo, tanto numa perspectiva empresarial como na de identificar o potencial de um determinado produto ou marca. A Hublot e a sua ligação ao mar (Hublot significa escotilha em francês) materializaram na imaginação do suíço a ideia de associar a marca a uma fusão de elementos. Uma ideia potenciada pelo facto de a Hublot se caracterizar desde o seu início, em 1980, pela invulgar associação a uma pulseira de borracha natural, um material tão fora do comum no mundo da relojoaria de luxo como oito anos antes o aço o fora para a Audemars Piguet e o seu Royal Oak.

A base da nova Hublot estava assim lançada, e nos anos seguintes a fusão antes impensável entre materiais como o carbono, aço, ouro, pele, borracha, cerâmica ou titânio torna-se uma realidade e define uma nova tendência no mundo da alta relojoaria.

CLASSIC FUSION

Apresentada originalmente em 2010, a linha Classic Fusion é considerada como uma variante elegante e contida – ainda que não menos expressiva – do modelo topo de gama Big Bang, com o qual Jean Claude Biver marcou o início do seu mandato na Hublot. O perfil fino das caixas deste modelo destinam-se precisamente a criar uma aparência mais leve, mas que continua a obedecer aos códigos estéticos do modelo do qual foi inspirado, assimilando de igual forma os elementos dos primeiros modelos da marca que marcaram a década de 1980. Com um “output” permanente de novos modelos a confirmar a capacidade de regeneração estética do conceito, a linha Classic Fusion da Hublot acaba por possibilitar a noção contraditória de que um relógio contemporâneo pode, afinal, ser simultaneamente intemporal. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



HUBLOT
Classic Fusion
Aerofusion



HUBLOT
Classic Fusion



HUBLOT
Classic Fusion
Cerâmica



O CENTENÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL CELEBRADO PELA LONGINES

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL PORTUGUESA, A LONGINES LANÇA UM RELÓGIO DE EDIÇÃO ESPECIAL, EVOCATIVO DA EFEMÉRIDE.

Por Fernando Correia de Oliveira

Quando, em 2016, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, inaugurou uma estátua bem no centro de Vila Nova da Rainha, Concelho da Azambuja, no Ribatejo, a 50 km ao norte de Lisboa, foram muito poucos os seus habitantes que reconheceram o significado do monumento.

O que estava ali a fazer a representação de um avião? Pois foi ali, exactamente naquele local, que foi construído, em 1916, um complexo da Marinha Portuguesa, um aeródromo e escola de pilotagem, de onde saíram os primeiros pilotos de avião militares do país. Dessas instalações não resta, há muito, nada. E a memória colectiva do lugar foi esquecendo por completo que ali tinha nascido a aviação militar portuguesa. Entre os instrutores estava Sacadura Cabral (1881-1924), nome que se iria tornar famoso. A escola de aeronáutica e o quartel adjacente funcionaram até 1920.

O esforço de Portugal em criar um corpo de aviação militar dá-se no contexto da I Guerra Mundial, que começou em 1914. Foi nesse conflito que se assistiu, pela primeira vez, ao uso de aviões, permitindo uma rápida evolução em tática e combate no ar.

Foi em 1915 que o Ministério da Guerra abriu o primeiro concurso entre oficiais da Marinha e do Exército para a formação e obtenção do brevet de pilotos aviadores em França, Inglaterra e Estados Unidos.



Só mais tarde, com a construção das infra-estruturas de Vila Nova da Barquinha e a aquisição das primeiras aeronaves, abre o primeiro curso de pilotagem em Portugal, que funcionou na chamada Escola de Aeronáutica Militar. Portugal entrou no conflito mundial em 1916 e, a partir de então, os seus portos, navios e vias de comunicação passaram a estar sob ameaça dos submarinos alemães. A utilização de meios aéreos, em articulação com os meios navais existentes, possibilitaria uma maior eficácia na vigilância e defesa dos portos e litoral português. No início de 1917, Sacadura Cabral, oficial da Marinha e piloto recém-formado em França, especializado em hidroaviões, apresentou ao Ministro da Marinha uma proposta para a criação de um dispositivo aéreo de vigilância da costa. Na convenção luso-francesa de 21 de Junho de 1917, estabeleceu-se a criação de um Centro de Aviação Marítima (CAM) em São Jacinto, Aveiro, sob responsabilidade da Marinha Francesa, competindo a Portugal a criação dos restantes dois: em Lisboa e no Algarve (este último não chegaria a ser activado). A 28 de Setembro de

1917 é criado o Serviço e Escola de Aviação da Armada. Nascia assim, já no terreno, a aviação militar em Portugal. O Centro de Aviação Marítima de Lisboa foi instalado na Doca do Bom Sucesso, tendo iniciado a sua actividade operacional em Dezembro de 1917, com a amargem dos dois aparelhos "FBA" tipo B, hidroaviões que a Aviação Naval possuía à data.

Ao longo do ano de 1918, até ao final da Grande Guerra, o Centro realizou patrulhas de reconhecimento ao longo da costa e exercícios conjuntos com unidades navais, em busca de sinais dos temíveis submarinos U-boat alemães. O Centro contava apenas com os dois aviões referidos e com quatro pilotos.

O segundo Centro de Aviação Marítima, em São Jacinto, iniciou actividade em Maio de 1918, sob direcção da Marinha Francesa. Tinha à sua disposição seis aparelhos Donnet Denhaut e um conjunto de pilotos e outro pessoal militar francês. No final do conflito, em 1918, o Centro de Aviação Marítima de Aveiro foi cedido à Marinha Portuguesa.

Com o projecto da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada com sucesso em 1922 por Gago Coutinho (1869 - 1959) e Sacadura Cabral, dois oficiais desta Arma, a aviação naval ganhou grande admiração e notoriedade no país, mantendo vivo o interesse de manter a capacidade aérea da Marinha.

A iniciativa de ligar pelo ar as costas do continente europeu e americano, por cima das águas do Atlântico Sul, surgiu no âmbito das comemorações da independência do Brasil. Sacadura Cabral foi o autor da ideia.

Do ponto de vista técnico, o maior problema que se apresentava era o da navegação sem pontos de referência. O seu companheiro de viagem, Gago Coutinho, desenvolveu processos, inventou instrumentos, baseado na experiência que tinha na navegação marítima.

Convidado por Sacadura Cabral, desde 1919 que Gago Coutinho vinha desenvolvendo novas técnicas de navegação aérea. Inventou um novo sistema de horizonte artificial aplicado ao sextante, permitindo a sua utilização eficaz a bordo de aeronaves. Isso foi crucial para a navegação aérea.

Depois de um primeiro teste com esses métodos de navegação, em 1921, em viagem de sete horas e meia num hidroavião, entre Lisboa e Funchal, ocorre a epopeica ligação Lisboa/Rio de Janeiro, realizada no Lusitânia, outro hidroavião, entre 30 de Março e 17 de Junho de 1922, ano do primeiro centenário da independência do Brasil.

A viagem, com uma extensão aproximada de 4350 milhas náuticas, foi um grande feito para a época, pois decorreu praticamente sempre sobre o mar, e pela primeira vez foram empregues na navegação aérea os processos de determinação de posições sucessivas, usados na navegação marítima.

Utilizou-se para o efeito, além da bússola, cartas náuticas e tábuas de logaritmos, bem como o chamado sextante português, que com o auxílio de uma bolha de ar, dá a altura do sol por meio de um horizonte artificial, o tal método desenvolvido por Gago Coutinho.

Do ponto de vista relojoeiro, é o próprio Gago Coutinho que nos esclarece, no relatório da viagem, apresentado no ano seguinte: "Na navegação astronómica empregou-se, como a bordo dos navios, um cronómetro médio, que dá a hora de Greenwich; e levávamos também um bom contador médio. Na previsão de observações astronómicas de noite, tínhamos mais um cronómetro regulado para o tempo sideral de Greenwich".

“A EDIÇÃO ESPECIAL LONGINES CELEBRA O CENTENÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL”

Tinha sido conquistado, pelo ar, o Atlântico Sul. Quanto ao Atlântico Norte, foi Charles Augustus Lindbergh quem primeiro o atravessou, em voo solitário e sem escalas, ligando, em 1927, Nova Iorque a Paris.

Desde 1925 que, com a criação da Escola de Aviação Naval, primeiro na Doca do Bom Sucesso, depois em Aveiro, foi possível formar pilotos portugueses em território nacional. Esse centro funcionou até 1952.

Os valiosos contributos que a Aviação Naval prestou no salvamento de sobreviventes de navios afundados durante a II Guerra Mundial, bem como na salvaguarda da soberania nacional nas águas territoriais, foram importantes argumentos para a manutenção da capacidade aérea na Marinha Portuguesa.

Em 1952 procede-se à organização geral da aeronáutica militar e, após 30 anos de actividade, a Aviação Naval era extinta enquanto meio operacional da Marinha, passando a integrar a estrutura daquele que viria a ser o terceiro ramo das Forças Armadas nacionais, a Força Aérea Portuguesa.

Ao longo dos seus 35 anos de existência, entre 1917 e 1952, os aparelhos utilizados pela Aviação Naval reflectem a rápida evolução da indústria aeronáutica militar. Durante esse período entraram ao serviço 34 tipos diferentes de aeronaves, desde as primeiras, com casco de madeira e asas de tela, até às que utilizam as mais modernas ligas metálicas. O mesmo se passou em relação à potência dos motores, sistemas de navegação e comunicação e armamento.

Só a partir de 1993, com a criação da Esquadrilha de Helicópteros, a Marinha Portuguesa volta a operar com meios aéreos. Foi no âmbito do Centenário da Aviação Naval e, ao mesmo tempo, da Aviação Militar em Portugal, que foi criada a Edição Especial Longines evocativa da efeméride. Trata-se de um cronógrafo automático, limitado a 100 exemplares, com caixa de aço gravada no verso com a âncora e as asas, o símbolo da Aviação Naval portuguesa. ✨



LONGINES
Edição Especial Centenário
da Aviação Naval





JUAN-CARLOS CAPELLI

INOVAÇÃO COM CORAÇÃO DE QUARTZO

JUAN-CARLOS CAPELLI EXPLICA A RECENTE APOSTA DA LONGINES NO QUARTZO DE ALTA PRECISÃO. PARA O VICE-PRESIDENTE DA MARCA, O LEGADO HISTÓRICO DA LONGINES NO DESENVOLVIMENTO DE CALIBRES DE QUARTZO É O MOTIVO POR DETRÁS DO LANÇAMENTO DA NOVA COLEÇÃO CONQUEST V.H.P.. CONTRARIANDO A TENDÊNCIA DO AUMENTO DA OFERTA DE RELÓGIOS MECÂNICOS, A MARCA MANTÉM-SE FIEL AO SEU ADN E SURPREENDE COM UMA NOVA TECNOLOGIA DE QUARTZO DE ALTA PRECISÃO.

Por Marina Oliveira

Nos últimos anos, as marcas no segmento da Longines têm procurado aumentar a oferta de relógios mecânicos. Por que é que a Longines decidiu agora apostar numa nova tecnologia de quartzo?

De facto, a Longines possui uma longa história com o quartzo. Nunca desistimos deste tipo de movimento. Já em 1954, desenvolvemos um relógio de quartzo que garantia uma precisão extrema, dedicado à cronometria desportiva. Em 1969, lançámos o Ultra-Quartzo, o primeiro movimento de quartzo destinado a equipar um relógio de pulso. Em 1984, um novo movimento de quartzo de manufactura equipou o primeiro Conquest V.H.P.. Foi este relógio que quisemos actualizar. Com o novo Conquest V.H.P. estamos a prestar tributo ao nosso legado no quartzo.

Porque decidiram trazer de volta o V.H.P. depois de todos estes anos?

Como referi, nunca desistimos de produzir relógios de quartzo. Com o novo Conquest V.H.P., a Longines revi-

sita uma das suas histórias de maior sucesso e alcança um novo marco na sua história com o quartzo. De facto, o Conquest V.H.P. alberga um movimento excepcional, que se destaca pelo alto nível de precisão (± 5 s/ano) e pela capacidade de ressincronizar os ponteiros depois de um impacto ou exposição a campos magnéticos, usando o sistema GPD (Gear Position Detection - Detecção de Posição da Engrenagem). Desenvolvido exclusivamente para a Longines, este calibre também beneficia de uma bateria de grande duração e de um calendário perpétuo.

Do ponto de vista técnico, de que forma a tecnologia V.H.P. se diferencia do quartzo “normal”?

A história da Longines com o quartzo foi recheada de inovação técnica e feitos relevantes. Por exemplo, o calibre de quartzo que equipou o primeiro Conquest V.H.P. estabeleceu um recorde para aquela época (± 10 segundos por ano). A nova linha Conquest V.H.P. representa um novo alcance no campo do quartzo. Esta colecção é, de



facto, movida por uma nova tecnologia de quartzo, que traz inovação não só à precisão, mas também à experiência de utilização. Todos os relógios V.H.P. partilham um movimento inteligente exclusivo, que oferece uma ultra precisão (± 5 s/ano), que pode ser mantida graças ao sistema GPD.

Relativamente ao sistema que permite a ressincronização automática dos ponteiros, por que não optaram por um movimento sincronizado por satélite?

O Conquest V.H.P. é um produto relojoeiro. Por esse motivo, era muito importante que este relógio pudesse funcionar sem qualquer ligação externa.

Actualmente, qual é o mercado para relógios de quartzo de alta precisão? Que público tinham em mente quando desenvolveram o relógio?

Existem connoisseurs em todo o mundo que procuram um relógio altamente preciso, sem comprometer a elegância. O Conquest V.H.P. é, nessa perspectiva, a escolha perfeita. Esta nova colecção é destinada a todos os mercados e tem sido muito bem recebida em todo o mundo.

Actualmente, na Longines, como se comparam as vendas de modelos de quartzo com as dos relógios mecânicos?
O quartzo representa cerca de um quarto da nossa produção, e este número tem-se mantido estável há anos.

Qual será o preço do Conquest V.H.P., comparando com outros modelos de quartzo mais convencionais e com os modelos mecânicos?

Em termos de segmento de preço, o Conquest V.H.P. situa-se entre os relógios de quartzo mais convencionais e os modelos mecânicos. As nossas colecções oferecem uma grande panóplia de produtos – todos reflectindo uma forte devoção à tradição, elegância e performance – para irem ao encontro de todos os pulsos e de todas as situações da nossa vida.

Para si, qual é o maior desafio da Longines no futuro?
É essencial ser fiel ao ADN da marca. Temo-lo feito desde o início da marca e, como resultado, a Longines é líder no seu segmento de preço. Actualmente, consolidar esta posição de liderança é sempre um dos nossos principais objectivos. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





ROSA&TEIXEIRA

EVERY SECOND MATTERS

Tempo, um luxo que se aprecia num movimento mecânico de corda, cuja dinâmica ritmada permite a descoberta de novos horizontes, de novas aventuras. Sente-se a sua passagem, por entre a pele de crocodilo, a safira e o ouro rosa, numa experiência em que a fusão de materiais tão nobres, elegantes e robustos, exalta o valor de cada segundo. ●



CARTIER
Santos



MONTBLANC



MONTEGRAPPA
Ducale Emperador



BREGUET
Marine 5517

ENTRE O CLASSICISMO, A PRECISÃO E A MUSICALIDADE

A LINHA MARINE
É O ESPELHO DA
CONJUGAÇÃO DA ALTA
RELOJOARIA COM
UMA TEMÁTICA DE
INSPIRAÇÃO NÁUTICA.
O RESULTADO É
INSPIRADOR E SEDUZ
QUALQUER APRECIADOR
DA ARTE RELOJOEIRA
DE ABRAHAM LOUIS
BREGUET.

Por Carlos Torres

Abraham Louis Breguet viveu até aos 73 anos uma existência totalmente dedicada à arte da relojoaria, que, ainda hoje, se mantém como um marco essencial nos quase oito séculos de história do relógio mecânico. Nascido em Neuchâtel, na Suíça, em 1747, Breguet concluiu a sua aprendizagem e estudos em França, onde esteve ao serviço de um relojoeiro activo na corte de Versailles. Em 1775, então com 28 anos, casa-se e consegue estabelecer-se por conta própria na Quai de l'Horloge, uma rua na Ille de la Cité, a poucas centenas de metros da mais famosa catedral de Paris. Neste período, os relojoeiros da capital francesa competiam com Genebra e Londres, não só no âmbito da inovação artística, mas também científica. Em pleno "siècle des Lumières", Breguet explorava assim a oportunidade gerada pela abertura generalizada às ciências, aperfeiçoando invenções e desenvolvendo novas complicações. Mas apesar da inegável genialidade da sua obra, apenas passa a ser reconhecido pelos seus pares como Mestre Relojoeiro a partir de 1784. Hoje, dificilmente se pode apontar um relógio da sua autoria que não revele de imediato a originalidade de um estilo muito particular, caracterizado pela simplicidade funcional, excepcional maestria técnica e perfeição artesanal.

Breguet aproveitou a terceira Exposição Napoleónica de Produtos da Indústria Francesa, realizada entre 18 e 24 de Setembro de 1802 no pátio do Louvre, para apresentar os seus relógios de “Tombadilho” e “Longitude”, atraindo uma clientela militar sedenta de garantir uma vantagem naval estratégica através de uma navegação precisa. A acção garantiu-lhe o título de Construtor de Cronómetros da Marinha Real Francesa, então o galardão de maior prestígio ao qual um relojoeiro podia aspirar.

Passados mais de dois séculos deste marco histórico, a actual linha Marine baseia-se nos valores tradicionais defendidos pelo mestre relojoeiro, mas interpretados de forma contemporânea, com o intuito de criar um relógio desportivo capaz de integrar todas as qualidades tão bem definidas por Abraham Louis Breguet como fabricante oficial de cronómetros da Marinha Francesa.

A linha, concebida originalmente em 1990 segundo o conceito do designer Jorg Hysek, sofreu uma reformulação estética em 2017, e apresenta-se este ano reforçada por três novos modelos, cujas características técnicas e estéticas marcantes contrastam com a manifesta humildade com que a Breguet comunica esta colecção.

O primeiro modelo disponibilizado pela marca é o novo Marine 5517, com caixa de 40 mm disponível em ouro branco, rosa ou amarelo, mas também em titânio. Uma

opção que leva em consideração as excelentes propriedades de resistência à corrosão deste metal. Os mostradores, trabalhados com um padrão guilhoché ondulado, acentuam o carácter náutico do modelo, num espírito que se repete no verso, onde a transparência revela a



BREGUET
Marine 5517

presença de uma massa oscilante em forma de roda de leme a encimar o calibre 777A com 55 horas de autonomia e 4 Hz de frequência de oscilação.

Com um grau de complexidade suplementar, ao integrar uma complicação de cronógrafo, o Marine 5527 recorda que esta é uma especialidade que Breguet dominou de forma exímia no seu tempo. É que, para além do célebre Turbilhão e do “pare-chute”, também lhe é devido a invenção do duplo cronógrafo, uma complicação que em breve irá celebrar dois séculos de existência. Breguet não só produziu relógios equipados com ponteiro de segundos que podiam ser iniciados e parados a pedido, ainda

antes de 1810, como também é da sua autoria um engenhoso cronógrafo com marcador de tinta desenvolvido com o seu pupilo, Fredericke Louis Fatton, indo depois ainda mais longe, ao desenvolver, em 1820 um “chronomètre à doubles secondes, dit d’observation”, o venerável antepassado do cronógrafo “rattrapante”.

Com 42,3 mm de diâmetro, o Marine Chronographe 5527 assimila bastante bem os novos códigos de design desta



BREGUET
Marine Chronographe
5527



BREGUET
Marine Chronographe
5527



BREGUET
Marine Alarme Musicale
5547

linha. O calibre 582QA, de 14 1/2 linhas, integra uma complicação de cronógrafo que recorre à indicação de um ponteiro central e dois totalizadores, às 3 e às 6 horas, para a medição da acumulação de minutos e horas, respectivamente. O terceiro submostrador, de menor diâmetro, está situado às 12 horas e marca a sequência contínua dos pequenos segundos, tendo a manufatura optado por posicionar a indicação de data entre as 4 e as 5 horas, no que é claramente uma confirmação do carácter desportivo deste modelo. Disponível numa atraente conjugação de tonalidades entre o branco do ouro da caixa e o azul do mostrador, as opções incluem ainda o rosa com o prateado e o cinza do titânio.

Finalmente, a "pièce de resistance": uma autêntica maravilha mecânica que integra nada menos que quatro complicações. O Marine Alarme Musicale 5547 disponibiliza a indicação de um segundo fuso horário, num pequeno submostrador localizado às 9 horas, assim como a data às 6 horas. No quadrante superior esquerdo do mostrador, a presença de uma indicação de reserva de marcha, ou corda restante, utiliza uma discreta escala quase que dissimulada entre os peculiares marcadores horários aplicados.

Já a quarta complicação tem na verdade uma dupla função bastante adequada a uma multiplicidade de requisitos do quotidiano contemporâneo, e que, infelizmente, não é uma complicação que tenha vindo a ser privilegiada pela indústria relojoeira em geral. Razão pela qual, o alarme que este Marine 5547 integra, é muito bem-vindo. Adequando-se muitíssimo bem como despertador, ou, em alternativa, para recordar os eventos mais importantes de qualquer agenda, o sistema recorre a uma pequena abertura às 12 horas, onde a presença de uma típico sino náutico anuncia que o alarme está ligado.

Disponível em versões de ouro branco, rosa ou titânio, complementadas por pulseiras em pele ou borracha, o Alarme do 5547 é verdadeiramente "Musicale" e assume a posição de destaque numa colecção, decididamente, muito Breguet. ✨





NOVA COLECÇÃO NAVITIMER 8

INSPIRADA POR UM CRONÓGRAFO VINTAGE DO HUIT AVIATION DEPARTMENT, A BREITLING APRESENTA UMA NOVA COLECÇÃO: NAVITIMER 8.

Por Marina Oliveira

São cinco novos modelos, disponibilizados numa variedade de cores e estilos. Denominada Navitimer 8, a nova linha recebe influências de um cronógrafo vintage do Huit Aviation Department, fundado pela Breitling em 1938.

Entre os novos modelos, está o Navitimer 8 Cronógrafo B01. Trata-se de um cronógrafo em aço, com 43 mm, que integra o movimento B01, certificado pelo COSC e com 70 horas de reserva de marcha. Números árabes e ponteiros luminescentes completam o look de inspiração aeronáutica. O Navitimer 8 B01 está disponível com mostrador preto e bracelete em aço, mostrador azul e correia azul ou preta em pele de crocodilo e, ainda, numa versão em ouro rosa, com mostrador bronze e correia castanha em pele de crocodilo.

Já com o Navitimer 8 Unitimer, a palavra de ordem é simplicidade. O mostrador depurado é bastante legível, emoldurado por uma caixa de 43 mm em aço, estanque até 100 metros. Disponível com mostrador preto ou cinzento e bracelete em aço ou correia em pele, este modelo

é animado pelo calibre de manufactura B35, certificado pelo COSC e com 70 horas de reserva de marcha.

A nova linha integra ainda o Navitimer 8 Cronógrafo, que oferece um mostrador com layout ligeiramente diferente do B01, mas acrescenta a complicação dia/data. Este modelo utiliza o movimento Breitling Calibre 13, certificado pelo COSC, com 42 horas de reserva de marcha, e está disponível numa panóplia de opções: caixa em aço ou aço revestido a DLC preto, mostrador preto ou azul, bracelete em aço ou em pele.

Os dois últimos modelos revelados são uma ode à simplicidade. Por um lado, o Navitimer 8 Dia-Data, com caixa de 41 mm, mostrador preto ou azul, bracelete ou correia em pele e equipado com o Calibre 45, certificado pelo COSC e com 42 horas de reserva de marcha; por outro, o Navitimer 8 Data, com o mesmo tamanho de caixa e opções de mostrador e bracelete, equipado com o Calibre 17, certificado pelo COSC, com 40 horas de reserva de marcha. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





CLÁSSICO RENOVADO

UM CLÁSSICO ENTRE OS CLÁSSICOS, O SEAMASTER PROFESSIONAL 300M COMEMORA 25 ANOS. PARA CELEBRAR A EFEMÉRIDE, A OMEGA REVISITA O ICÓNICO MODELO E APRESENTA UMA COLECÇÃO INTEIRAMENTE RENOVADA.

Por Marina Oliveira



S obejamente (re)conhecido pelas suas aptidões de mergulho e pelo seu papel preponderante nos filmes da saga James Bond, o Omega Seamaster Professional 300M surge agora totalmente actualizado. Embora, num primeiro olhar, as mudanças face aos antecessores pareçam quase inexistentes, um olhar mais atento revela que quase tudo mudou – materiais, proporções, movimento, cores... – e que o icónico padrão onda está de regresso.

No que diz respeito à caixa do novo modelo, mede 42 mm, mais um milímetro do que a anterior, e a válvula de escape de hélio, embora mantendo a posição às 10h, foi redesenhada para se tornar cónica. As inserções na luneta de cerâmica foram também actualizadas: as graduações são ligeiramente diferentes e os numerais já não são gravados, mas preenchidos com esmalte branco (ou Ceragold, nos modelos de dois tons).

Já o mostrador, surge agora em cerâmica e o padrão onda é gravado através de um processo laser. Ainda na face do relógio, a janela da data passa das 3h para as 6h e os ponteiros esqueletizados, bem como os índices aplicados, foram redesenhados, surgindo agora mais robustos e com mais material luminescente.

O novo Omega Seamaster Diver 300M Master Chronometer surge como uma colecção completa, com várias opções de mostrador, correia e materiais, e destaca-se ainda por ser a primeira versão do icónico modelo a apresentar um fundo em vidro de safira, através do qual é visível o novo movimento automático calibre 8800 Master Chronometer. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





BLANCPAIN
Fifty Fathoms Bathyscaphe
Calendário Anual

A Blancpain apresenta o primeiro Fifty Fathoms Bathyscaphe com calendário anual. O novo modelo exibe as indicações de dia da semana, data e mês em janelas colocadas no mostrador cinza. Com uma caixa de 43 mm em aço e luneta rotativa unidireccional em cerâmica preta, o Fifty Fathoms Bathyscaphe Calendário Anual é estanque até 300 metros e está equipado com o novo calibre automático 6054.P.

COMPANHEIROS DE **INVERNO**

O frio pede dias passados à lareira ou aquecidos por momentos calorosos entre amigos e família, no conforto do lar ou no calor dos locais mais trendy do momento. Seja qual for a sua opção, e para que esteja sempre à altura de qualquer compromisso, pessoal ou profissional, seleccionámos peças do tempo que se poderão tornar num dos seus companheiros inseparáveis deste Inverno.

Por Marina Oliveira

A Cartier revisita o icónico relógio Santos, que agora surge com linhas mais suaves, graças a uma caixa redesenhada com cerca de 9 mm de espessura e uma luneta arredondada que se encaixa nas asas (ao contrário da quadrada dos antecessores). Os novos modelos estão disponíveis em dois tamanhos – médio e grande –, ambos com as mesmas opções de materiais de caixa: aço, dois tons (aço e ouro amarelo), ouro rosa e ouro amarelo. Todos os novos relógios Santos são movidos pelo calibre automático 1847 MC e são acompanhados por um bracelete Santos e por uma correia em pele adicional.

CARTIER
Santos



A Glashütte Original apresenta uma nova versão em aço do Senator Cronógrafo Panorama Date, com detalhes em preto profundo. À noite, os ponteiros das horas, minutos e segundos, índices e os numerais 6 e 12 iluminam-se, graças à SuperLumiNova. Com um design que replica a característica simetria da linha Senator, a exibição dos contadores do cronógrafo e dos pequenos segundos é complementada pela indicação da reserva de marcha e pela Data Panorama, assinatura da marca. Disponível numa caixa de 42 mm, o novo modelo é animado pelo movimento automático, calibre 37-01, com cronógrafo flyback de roda de colunas.

GLASHÜTTE ORIGINAL
Senator Cronógrafo Panorama Date



HUBLLOT
Big Bang Único Golfe

Criado em parceria com o golfista Dustin Johnson, o Hublot Big Bang Único Golf está equipado com uma nova complicação que permite ao utilizador estar a par da pontuação da sua partida de golfe. Na lateral direita da caixa de 45 mm estão dois botões - um adiciona uma tacada à pontuação do jogador, enquanto o segundo avança o jogo um buraco. Às 6h, é apresentado o total actualizado da pontuação dos 18 buracos, através de um par de discos, enquanto às 8h existe um botão em forma de tee que coloca tudo a zeros. Movido pelo calibre automático de manufatura MHUB 1580, este modelo apresenta-se numa caixa grande, mas extremamente leve, em Textalium e fibra de carbono.

O Portugieser Cronógrafo Rattrapante Edição "Padrão dos Descobrimentos" é um modelo de edição limitada para Portugal que está à venda, em exclusivo, na Boutique dos Relógios Plus e que invoca um dos mais emblemáticos monumentos nacionais: o Padrão dos Descobrimentos. Das margens do Tejo para o pulso, este símbolo nacional repousa, sob forma de uma gravação especial, no fundo da caixa de 40,9 mm, juntamente com o número da edição limitada. O novo IWC é movido por um calibre cronógrafo rattrapante automático e está disponível numa edição limitada e numerada a 25 exemplares em ouro rosa e 75 peças em aço.

IWC
Portugieser Padrão dos Descobrimentos



O Tonda 1950 Meteorite destaca-se, como o próprio nome indica, por possuir um pedaço verdadeiro de meteorito transformado em mostrador, o que torna a face de cada relógio verdadeiramente única. Apresentado num azul profundo com estrias próprias da pedra utilizada, o mostrador deste Parmigiani Fleurier é abraçado por uma caixa de 39 mm em titânio ou ouro rosa. No coração deste modelo está o calibre automático PF701.

PARMIGIANI FLEURIER
Tonda 1950 Abyss Meteorite



PIAGET
Polo S Cronógrafo

A Piaget actualizou a gama de cronógrafos Polo S, acrescentando uma caixa em ouro rosa e novas opções de correias. Assim, a caixa de 42 mm surge agora numa versão em ouro rosa, acompanhada por um bracelete em pele de crocodilo, enquanto a versão em aço, anteriormente disponível apenas com pulseira do mesmo material, possui também a opção em pele de crocodilo. O Polo S Cronógrafo está equipado com o calibre automático 1160P.

A Porsche Design celebra o 70º aniversário da Porsche com o lançamento de um modelo de edição limitada a 1948 peças: o 1919 Datetimer 70Y Sports Car. O novo modelo apresenta-se numa caixa de 42 mm em titânio revestido a carboneto de titânio preto, que esconde o movimento automático Sellita SW 200-1. No mostrador preto, a silhueta do icónico Porsche 356 e a data 1948 relembram o tributo ao aniversário da marca mãe. O toque final é dado pela inclusão dos característicos anéis de tacómetro utilizados no tablier do lendário 356.

PORSCHE DESIGN
1919 Datetimer 70Y Sports Car



O mais recente Roger Dubuis Excalibur Spider Pirelli apresenta-se em laranja, a cor que reproduz o perfil dos pneus intermédios Pirelli Cinturato™. De lembrar que as correias destes modelos Roger Dubuis são fabricadas com a borracha de um pneu Pirelli vencedor num dos circuitos do desporto automóvel e reproduzem, no interior, o piso característico dos pneus. À semelhança dos antecessores, o novo Excalibur Spider Pirelli está equipado com o calibre RD820SQ e surge numa caixa esqueletizada de 45 mm, realçada por pormenores cor de laranja, que se repetem na coroa e bracelete.

ROGER DUBUIS
Excalibur Spider Pirelli



ULYSSE NARDIN
Marine Torpilleur

Uma versão mais leve e fina do icónico Marine Chronometer da Ulysse Nardin, o Marine Torpilleur foi pensado para a modernidade. Recebendo o nome dos barcos pequenos, rápidos e ágeis do passado, o novo modelo tem por motor o calibre automático de manufactura, certificado pelo COSC, UN-118. No mostrador, o Torpilleur exhibe as características icónicas da colecção Marine: numerais romanos e o emblemático logotipo, com 1846 a vermelho. O novo Ulysse Nardin está disponível em três modelos distintos, em aço ou ouro rosa.

Dotado do design desportivo e robusto dos seus antecessores, o novo Defy Classic apresenta-se numa caixa de 41 mm em titânio, que emoldura um mostrador azul, e com uma correia em pele de crocodilo, também azul. Na face do novo Zenith, a palavra de ordem é simplicidade e o modelo exhibe “apenas” horas, minutos, segundos e data. Os marcadores das horas, grandes e robustos, assim como os ponteiros simples com material luminescente, ajudam à legibilidade do Defy Classic.

ZENITH
Defy Classic



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



FABULOUS EVERYWHERE



TOM FORD



PIAGET
Altiplano

SALVATORE
FERRAGAMO



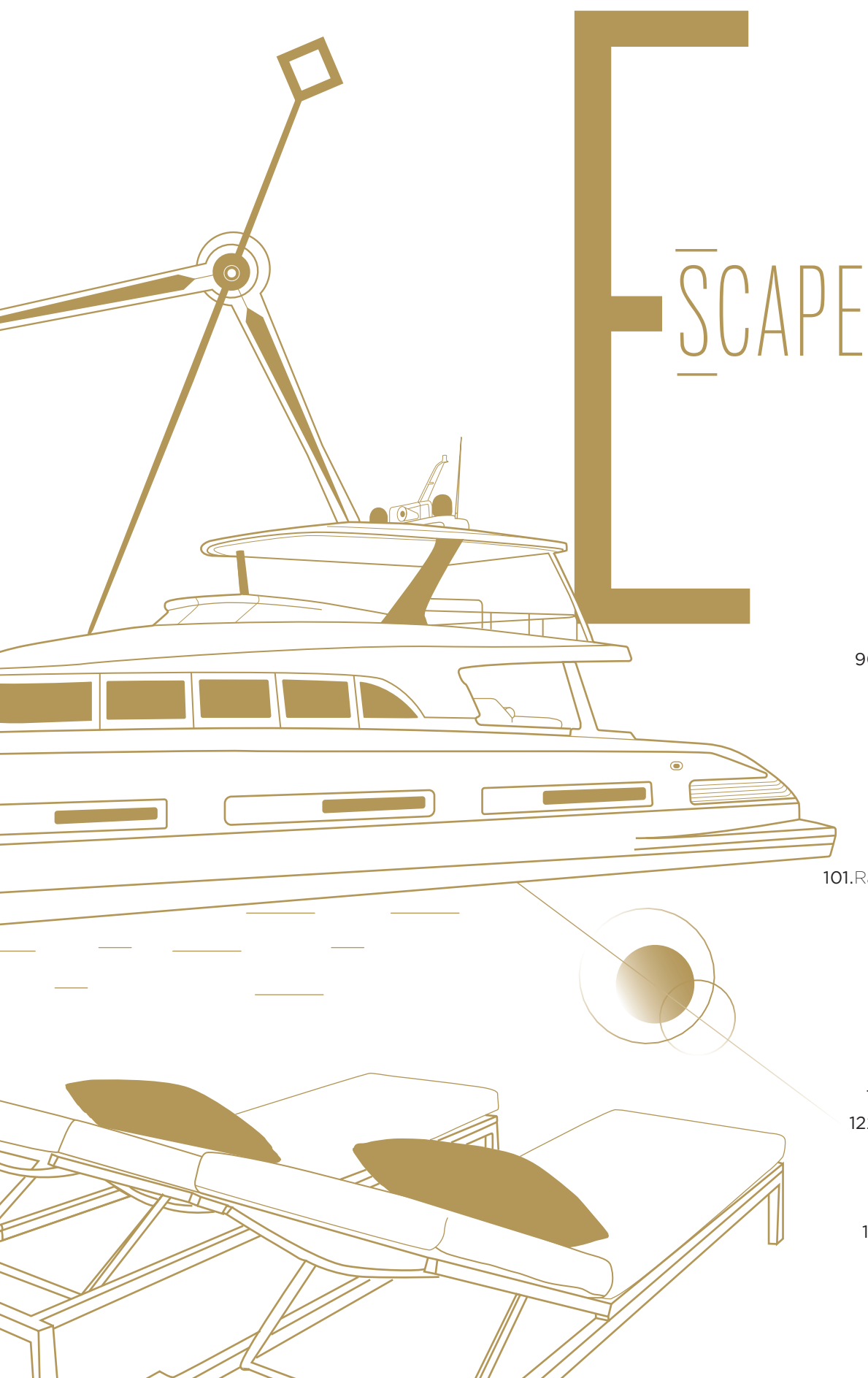
SALVATORE
FERRAGAMO



DOLCE &
GABBANA



BREGUET



Motores

84.Superdesportivos

90.Maserati em St. Moriz

Tendências

93.Cosy Winter

Evasão

94.White Desert

Motores

98.Grupo Beneteau

Tendências

101.Rainy Days with Attitude

Evasão

102.Butão

108.Brooklyn

112.Barefoot Luxury

Tendências

117.Country Life

Gourmet

118.Great Wine Capitals

122.Wine&Executive Club

Real Estate

124.One Living

Arte & Cultura

126.Raw Culture & Lofts

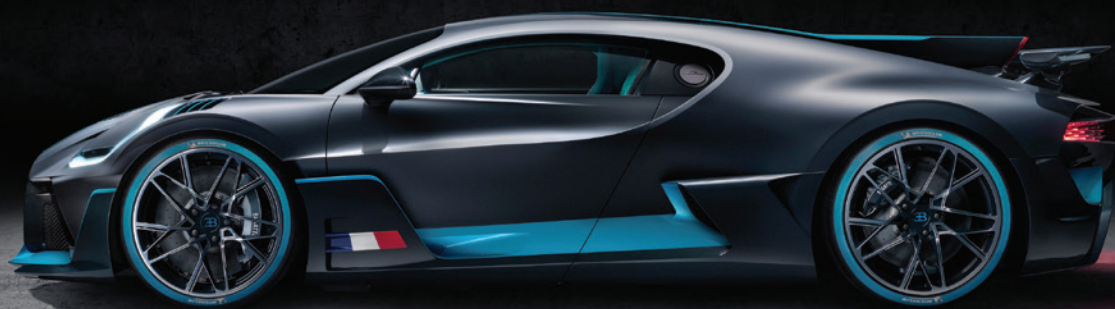
DE CORTAR O AR

SÃO HORAS INTERMINÁVEIS PASSADAS NO TÚNEL DE VENTO, EM QUE TUDO É ESTUDADO AO MAIS ÍNFIMO PORMENOR. O OBJECTIVO É CRIAR CARROS VERDADEIRAMENTE VELOZES, SEJA EM RECTA OU A ATACAR AS CURVAS E, PARA ISSO, TÃO IMPORTANTE COMO A PROPULSÃO É UMA AERODINÂMICA IRREPREENSÍVEL. PINÁCULOS DA VELOCIDADE E ESTABILIDADE, EIS OS MAIS AGUARDADOS SUPERDESPORTIVOS.

Por Andreia Amaral

Focados durante muitos anos em bater recordes de velocidade dos 0 aos 100 km/h, os fabricantes de hiper carros fizeram uma viragem e apontam agora os seus esforços para alcançar a volta mais rápida, mesmo quando se fala de veículos homologados para estrada. Nesse sentido, tem existido uma atenção redobrada no desenvolvimento de sistemas de aerodinâmica activa, como comprovam as mais recentes novidades do segmento.

Novo expoente dos superdesportivos mais exclusivos, a Bugatti acaba de divulgar o Divo, um hiper carro que terá apenas 40 unidades produzidas. Baseado no Chiron, coloca o recorde de velocidade, que a marca habitualmente persegue, em segundo plano. Em primeiro, está a mestria nas curvas. Tal não significa, porém, que as performances em recta fiquem abaixo das expectativas. Aliás, dotado do mesmo bloco de 8 litros sobrealimentado com quatro turbocompressores do Chiron, disponibiliza uns impressionantes 1500 cv às 6700 rpm. A diferença é que, agora, não existe o modo "Top Speed", pelo que a velocidade máxima está limitada aos 380 km/h. O foco da marca foi mesmo torná-lo rápido nas curvas, trabalhando sobretudo a aerodinâmica e o chassis. Neste particular, existiu uma diminuição do peso de 35 kg, alcançada por via de um novo intercooler em fibra de carbono, de novas rodas e da eliminação de compartimentos de arrumação. A suspensão e a direcção sofreram afinações com vista a uma melhor resposta. Por outro lado, os pára-choques foram redesenhados, o capot tornou-se mais musculado, ostentando uma entrada de ar central, existe um novo difusor traseiro e um túnel de ar diferenciado no tecto. Tudo alterações que ajudam o Divo a produzir uma pressão negativa de 456 kg e a alcançar 1,6 G de aceleração lateral (valor 60% acima da gravidade).



BUGATTI
Divo





LAMBORGHINI Aventador SVJ

A aerodinâmica aprimorada é também a aposta da Lamborghini, que tem no Aventador SVJ um novo topo de gama. O modelo introduz a evolução do sistema ALA – Aerodinamica Lamborghini Attiva, que foi estreado no Huracán Performante e que surge aqui na versão 2.0. O conceito permite variar a carga aerodinâmica em função de o objectivo ser obter baixo arrastamento para se atingir velocidades superiores ou obter uma pressão vertical superior para ganhar estabilidade em curva e eficácia nas travagens rápidas. O design aerodinâmico exímio permitiu melhorar em cerca de 40% as forças descendentes em ambos os eixos, em comparação com o seu irmão Aventador SV, uma vez que ostenta entradas de ar mais largas, um fundo plano com geradores de vórtices e um difusor traseiro maior. Depois, há duas aletas na dianteira que, ao serem abertas (em menos de 500 milissegundos), aumentam o coeficiente aerodinâmico. Atrás, também o aileron contempla o mesmo sistema, sendo que aqui abre uma das aletas de acordo com o sentido da curva, para ajudar a “colar” o veículo ao chão. O motor V12 de 6,5 litros dos outros Aventador, optimizado e com uma potência de 770 cv às 8500 rpm, a caixa de sete veloci-



des melhorada, automática e de embraiagem dupla, e a tracção integral com a quarta geração do sistema Haldex foram os outros ingredientes necessários para transformar o Aventador SVJ em mais um carro de sonho. É exactamente nesse patamar que está também o mais recente, e muito simbólico, modelo da McLaren. Numa homenagem àquele que foi um dos maiores pilotos de Fórmula 1, o Senna apenas terá 500 unidades. O modelo, o primeiro da marca que não tem uma designação alfanumérica, faz jus ao nome e, nas pistas ou em estrada,



MCLAREN
Senna

“OS FABRICANTES DE HÍPER CARROS APONTAM OS SEUS ESFORÇOS PARA ALCANÇAR A VOLTA MAIS RÁPIDA NOS VEÍCULOS HOMOLOGADOS PARA ESTRADA”

promete emoções fortes. Alinhado com os seus rivais, é o resultado de muito trabalho no túnel de vento, para que todos os componentes respeitassem a estética que se exige a um modelo destes, mas, acima de tudo, para que cumprissem com a missão de minimizar o arrastamento e de aumentar a “downforce”. O spoiler dianteiro, o duplo difusor traseiro e a imponente asa posterior, com segmentos activos, desempenham um papel importante, a par de uma redução significativa do peso, que foi ao ponto de se redesenharem os parafusos, 33% mais leves do que os usados noutros McLaren. Graças ao conjunto de melhorias, o Senna pesa apenas 1198 kg e, equipado com um motor central V8 biturbo com 800 cv e 800 Nm, apresenta um rácio peso/potência de 1,5 kg/cv! Capaz de ir dos 0 aos 100 km/h em 2,7 segundos e dos 0 aos 200



ASTON MARTIN
Valkyrie

em 6,8 segundos, o McLaren de estrada mais leve não é apenas rápido em recta, e dominando qualquer curva. Para fazer frente ao McLaren Senna, a Aston Martin está a trabalhar num novo modelo. Embora a marca tenha sido contida na hora de revelar detalhes, confirmou que o superdesportivo, designado com o nome de código Project 003, deverá ter uma produção de 500 unidades e chegará ao mercado em 2021. Ao que tudo indica, será uma versão mais prática, e menos potente, do Valkyrie, modelo que lhe servirá de base e que, já em 2019, irá representar com excelência o fabricante britânico nos



MERCEDES
AMG One

superdesportivos... Desde logo porque foi construído em colaboração com a Red Bull Racing e contou com o apoio de diferentes parceiros de alto nível. O motor atmosférico, V12 de 6,5 litros, foi desenvolvido pela Cosworth e conta com o apoio do ERS (sistema de recuperação da energia cinética da travagem) e das baterias híbridas da Rimac para atingir os 1145 cv. Equipado com diferentes apêndices aerodinâmicos e recorrendo massivamente à fibra de carbono, a relação peso/ potência é de 1 cv/1 kg. A marca aplicou também um sistema de controlo da aerodinâmica activa para se certificar de que, seja em velocidade ou em curva, o Valkyrie nunca compromete.

A concorrência será feroz, até porque 2019 foi também o ano escolhido para o lançamento do Mercedes-AMG One. Limitado a uma produção de 275 unidades – sabe-se já que uma virá para Portugal –, o One incorpora muita tecnologia da Fórmula 1. Logo a começar pelo motor, baseado no V6 turbo de 1.6 litros utilizado no carro de

Lewis Hamilton na última época. A auxiliá-lo estão quatro motores eléctricos, gerando um total de cerca de 1000 cv. Apresentado no salão de Paris pelo próprio Hamilton, o carro deverá acelerar dos 0 aos 200 km/h em seis segundos e atingir uma velocidade máxima superior a 350 km/h. O chassis também é inspirado na F1, com um sistema multibraços “push-rod” ajustável à frente e atrás, enquanto a apurar a aerodinâmica estão a enorme asa traseira com tecnologia activa, as entradas de ar no tejadilho e pára-choques, a barbatana e o grande difusor traseiro, que permitem reduzir o atrito e, ao mesmo tempo, melhoram a estabilidade em curva.

Preparado para ter um verdadeiro Fórmula 1 na estrada? Agora é só escolher... ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



PRIVATE BANKING

O seu património não é fruto do acaso.

A nossa
gestão
também
não.



O seu património não é fruto do acaso. Tal como não são os 35.000 milhões de euros de ativos que temos sob gestão em private banking, ou o seu crescimento de 12% no ano de 2017, nem o facto de sermos classificados como investment grade* pelas principais agências de rating. Por tudo isto, e não por acaso, devíamos conhecer-nos.

Ligue **21 1141239** e marque uma reunião com um dos nossos Private Bankers.



A galope na NEVE

ASSISTIR AO MAIS BELO TORNEIO DE PÓLO NA NEVE DO MUNDO E APRENDER A DOMINAR TODOS OS CAVALOS À SOLTA DENTRO DE UM MASERATI, EM CIMA DE UMA PISTA DE GELO, É OBRA. MAS POSSÍVEL, NO MAGNÍFICO CENÁRIO DE ST. MORITZ. GLAMOUR E SOFISTICAÇÃO. EMOÇÃO E ADRENALINA.

Por Bruno Lobo



St. Moritz tornou-se sinónimo de pólo na neve em 1985, ano em que esta famosa estância alpina organizou o primeiro jogo da história. Desde então a modalidade cresceu em fama e adeptos, e este é o evento ao qual nenhum apaixonado quer faltar. Todos os Invernos, o cenário repete-se e esta elegante cidade suíça prepara-se a rigor para receber as muitas festas e jantares de gala que os hotéis de luxo organizam durante os quatro dias de torneio.

O pólo é um desporto de elites e St. Moritz um destino de sempre do jet set internacional, mas nem mesmo um lugar habituado a ricos e famosos consegue ficar indiferente ao Snow Polo World Cup, que junta glamour e sofisticação como nenhum outro evento por esse mundo fora.

Desde há um par de anos, no entanto, aquilo que era fantástico ficou ainda melhor. A Maserati juntou-se ao evento, e com a marca italiana vieram todos os puro sangue que cria nos seus “estábulo” de Modena. “Animais” com uma performance bem diferente dos cavalos que disputam as partidas de pólo, bem enten-

dido. Manadas inteiras dentro de um motor, que passam a estar à disposição dos felizardos entusiastas que se inscreverem para participar numa das Maserati Snow & Ice Experience. Nada mais, nada menos do que experiências de condução com um instrutor, que permitem divertir-se ao volante de obras primas do design automóvel, enquanto aprende a domar 400 e muitos cavalos em cima de uma pista de neve e gelo. Como colocar toda a potência no chão ao arrancar, deslizar controlado, curvar e contra-brecar ou corrigir a trajectória com um pequeno toque no acelerador, desviando-se dos obstáculos.

Admitimos, pode não ser tão extenuante como montar a cavalo numa partida de pólo, mas é, no mínimo, igualmente estimulante. Emoção e adrenalina.

A Maserati organiza as agendas para que não perca pitada em nenhum dos eventos, pelo que vai começar o dia ao volante numa das pistas de neve ou gelo, seguindo-se um almoço na tenda VIP, montada no grande lago gelado que é também o palco do torneio, e mesmo a tempo de assistir às partidas da tarde.



MODEL YEAR 2019

Os espectadores e participantes do próximo evento vão ter oportunidade de conhecer as novidades da Maserati para 2019. No ano passado, por exemplo, o enfoque foi para um novo e muito avançado pack de assistência à condução – que tivemos oportunidade de experimentar em primeiríssima mão em estradas de montanha e neve como estas perto de St. Moritz. Mas para este ano, a principal novidade é ainda mais visível: uma nova consola central, totalmente redesenhada, que apresenta um ecrã maior e um sistema de infotainment melhorado. Ou então, ainda no capítulo do bem-estar a bordo, novos interiores em pele Pieno Fiore, um couro de grão natural e muito suave ao toque, sem comparação com qualquer outro couro utilizado pela indústria automóvel. Para cúmulo, dizem-nos, ainda vai envelhecer melhor. Outros, provavelmente escolhem a nova manete da caixa de velocidades, com mudanças mais curtas e rápidas, e que permite “engrenar” o modo manual de uma forma muito simples, bastando um ligeiro toque da esquerda para a direita. Independentemente da preferência, são todas novidades transversais aos Ghibli, Quattroporte e Levante.

A próxima edição realiza-se de 25 a 28 de janeiro e a experiência custa sensivelmente 1750 euros (2000 francos suíços), incluindo alojamento, participação nos eventos e cursos de condução. Por mais cerca de metade deste valor, poderá levar acompanhante (sem aulas de condução). Pode saber mais informações no site da marca, em “News & Events”, mas sugerimos também que contacte o concessionário oficial em Lisboa ou Porto.

“Elegância e estilo, aliados à potência, velocidade e competitividade são alguns dos elementos que a Maserati partilha com o mundo equestre”, dizem-nos. E se a parceria começa com este Snow Polo World Cup St. Moritz,

estende-se também ao Royal Charity Polo Trophy, no Reino Unido, e à Copa de Oro, em Sotogrande, Espanha. Em St. Moritz, o troféu é disputado por quatro equipas, e na última edição a final foi disputada entre a Maserati e a Cartier. A casa francesa levou a melhor, pelo que há um certo clima de desforra no ar. Glamour e sofisticação. Emoção e adrenalina. Vai torcer por quem? 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



READY FOR THE COLD

MAISON MARGIELA



ANIL ARJANDAS



RALPH LAUREN



BARBARA BUI



DIOR



CREED
Aventus

CHANEL
Boyfriend



HUBLOT
Classic Fusion - cerâmica





Até ao FIM DO MUNDO

Por Andreia Amaral



DAR A VOLTA AO MUNDO EM POUCOS PASSOS, CONHECER A COLÓNIA DOS PINGUINS IMPERADORES DE ATKA BAY, DORMIR COM TODO O LUXO NO LOCAL MAIS REMOTO DO PLANETA OU APRECIAR AS IMPRESSIONANTES MONTANHAS GELADAS NUMA ESCAPADINHA DE 24 HORAS SÃO APENAS ALGUNS DOS MOMENTOS INESQUECÍVEIS QUE PODERÁ VIVER NUMA VIAGEM À ANTÁRCTIDA. É A DERRADEIRA AVENTURA, E AGORA ESTÁ AO SEU ALCANCE.

A natureza no seu estado mais puro, parada, silenciosa e intocada. Um horizonte em que o céu azul é cortado por escarpas montanhosas. O sol a tocar a face, aconchegando o coração do frio mágico que emana de todo o lado, e o imenso manto branco que se estende a perder de vista. É o quadro perfeito e a derradeira viagem. Afinal, quantas pessoas podem dizer que já visitaram a Antárctida?

Imagine agora que pode voar num jacto privado até ao sítio mais remoto do planeta, numa aventura ímpar com todos os luxos e requintes incluídos... Tentador, não? É exactamente isso que a agência White Desert lhe pode proporcionar. Especializada em viagens super exclusivas ao Pólo Sul, a agência levá-lo-á em estilo através dos estonteantes glaciares até ao local onde o sol brilha 24 horas em contínuo.

A viagem, que já atraiu personalidades como o astronauta Buzz Aldrin ou o Príncipe Harry, tem início na Cidade do Cabo, África do Sul. Ali, subirá a bordo de um Gulfstream com capacidade para acolher 12 convidados de forma refinada. Irá aterrar na base do pico Wolfs Fang (Olho de Lobo), onde poderá apreciar os monólitos de rocha com um quilómetro de altura que se erguem verticalmente do gelo, criando uma paisagem



simplesmente deslumbrante. Por trilhos acessíveis e de baixa dificuldade, os guias polares da White Desert levá-lo-ão a descobrir fantásticas vistas e recantos gelados, convidando-o, depois, a um piquenique com champanhe. E para que nunca esqueça o momento, no regresso ao jacto, ser-lhe-á servido um cocktail da sua escolha com gelo da Antárctida, em mais um pormenor de requinte do serviço. A aventura de um dia tem um valor de cerca de 200 mil dólares e, com um número de lugares extremamente limitado, as reservas devem ser feitas com antecedência.

Se tiver mais tempo disponível e o desejo de se desligar do novo mundo, existem outros programas que lhe permitirão conhecer um pouco melhor o local que, praticamente, só é visitado por cientistas. Existe um pacote desenhado para quatro dias, no qual poderá pernoitar em Whichaway, o acampamento de luxo concebido pela agência. Com seis ilhotas, cada uma projectada para acolher duas pessoas, e contemplando secretária e casa de banho, o espaço dispõe de todo o requinte e conforto. Enquanto o exterior é feito de materiais inovadores, o interior, aquecido, remete para o velho mundo através de texturas ricas. As refeições estão todas contempladas e são assinadas por um chef premiado. Entre elas, poderá

desfrutar de actividades desenvolvidas à sua medida: de piqueniques descontraídos a visitas a bases científicas locais, passando por aventuras nos túneis de gelo ou na costa, a equipa organizará programas individuais, tendo em conta as preferências de cada participante.

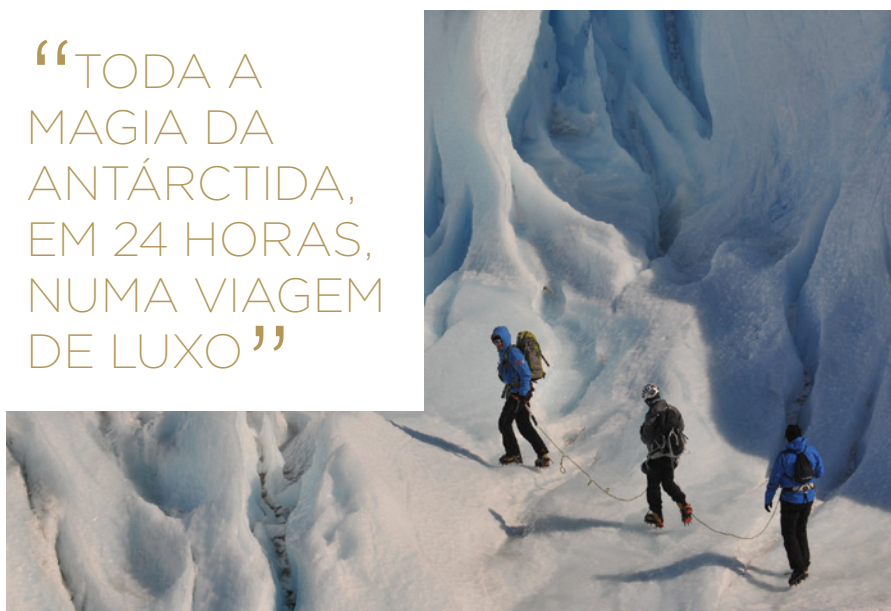
O programa de oito dias oferece a verdadeira experiência da Antárctida, acrescentando mais quatro dias a este último para levá-lo a conhecer de perto os espectaculares Imperadores. Com mais de seis mil pinguins, a colónia de Atka Bay é palco de um dos maiores, e menos vistos, eventos da vida selvagem no planeta. Poderá testemunhar em primeira mão a beleza da espécie, que, não tendo medo dos humanos, conviverá consigo. Terá ainda o privilégio de ser uma das poucas pessoas a alcançar o ponto mais baixo da Terra, com uma passagem pela estação Amundsen-Scott South Pole, onde é possível andar em redor do mundo em apenas alguns passos! E saiba que toda a pegada ecológica dos programas, incluindo a viagem de jacto, é compensada através de programas de sustentabilidade, de modo a garantir a preservação deste tão belo planeta. O que espera para o descobrir verdadeiramente? ❄️

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





“TODA A
MAGIA DA
ANTÁRCTIDA,
EM 24 HORAS,
NUMA VIAGEM
DE LUXO”





▼
CATAMARÃ LAGOON SEVENTY 8

Se o horizonte é o limite, o mar é onde os sonhos se tornam realidade

MOVIDO PELO DESEJO DE TORNAR OS SONHOS REALIDADE, HÁ MAIS DE CEM ANOS QUE O GROUPE BENETEAU PRODUZ OS MAIS BELOS E EXCLUSIVOS BARCOS. SOB O MOTE “DIRECTAMENTE DO MAR”, O ESTALEIRO FAMILIAR PERMANECE FIEL À MÁXIMA DO SEU PERCURSOR: O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE!

Por Yvonne Heinen
Tradução e Adaptação por Andreia Amaral



O kit de peças para o casco de um barco inclui cerca de dez materiais



Corte e separação contínuos em alta velocidade, integrados no fluxo de trabalho geral

Com a inovação impressa no seu código genético e munido de um conhecimento ímpar, o Groupe Beneteau conquistou um posicionamento destacado no mercado da navegação e é um dos maiores players mundiais do sector.

Hoje, é a quarta geração da família que segura o leme do negócio, com sede em Saint-Gilles-Croix-de-Vie, uma pequena cidade costeira na região de Vendée, a 80 km de Nantes (França). Foi lá que conhecemos os bastidores da produção de algumas das mais belas embarcações que navegam nos nossos mares rumo ao horizonte.

Através das suas dez marcas – Beneteau, Jeanneau, Lagoon, Prestige, Monte Carlo Yachts, CNB, Four Winns, Glastron, Wellcraft, Scarab –, o Groupe Beneteau cria desde veleiros a barcos a motor, de iates a catamarãs. No total, existem mais de 200 modelos disponíveis, com dimensões entre os 4,5m e os mais de 30m. Pelo meio, as configurações e especificações podem ser personalizadas, num sem-número de possibilidades que respondem a todas as necessidades e concretizam os desejos de qualquer um. E, como no mundo das embarcações de lazer os barcos mais desejados costumam ser personalizados, existem diversas hipóteses para o casco, mas também para o layout da cabine, design e cor, com assentos, tops, capas, revestimentos interiores e mobiliário feitos à medida dos

“O GROUPE
BENETEAU
CRIA DESDE
VELEIROS A
BARCOS
A MOTOR,
DE IATES A
CATAMARÃS”

gostos e desejos de cada um. Como resultado dos avanços do parceiro Gerber Technology em sistemas de automação de alto desempenho, é também possível escolher diferentes motores e avançados sistemas electrónicos de apoio à navegação ou de conforto.

Só no ano passado, o grupo francês entregou mais de 9500 barcos, entre eles 28 modelos totalmente novos, vendidos através de mil pontos de comercialização em todo o mundo (sobretudo distribuidores dedicados). Por

detrás destes números, há uma agilidade industrial e logística de alto nível, reiterada por parcerias sofisticadas e amadurecidas com fornecedores de equipamentos técnicos e de interiores, bem como de todos os sistemas de fabrico a que o Grupo recorre.

É precisamente a nível interno que se encontra o principal activo da história de sucesso da Beneteau: seis mil funcionários a trabalhar num total de 19 fábricas, empenhados no desenvolvimento e na construção de embarcações. “O seu know-how técnico único e a excelente qualidade de acabamento são visíveis em todos os nossos produtos”, revela

Mirna Cieniewicz, diretora de comunicação do grupo. “É a paixão deles que liberta a nossa capacidade criativa e energia. Impulsiona-nos para maximizar a satisfação dos nossos clientes e para lhes oferecermos o melhor serviço possível, onde quer que estejam no mundo”, enfatiza. E foi sempre assim.



EXCELENTE HABILIDADE E TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Desde que Benjamin Bénéteau começou o seu negócio, em 1884, a história da empresa foi paulatinamente marcada por inovações. Em 1910, o fundador construiu o primeiro barco motorizado de pesca de sardinha; em 2017, o Groupe Beneteau lançava a interface digital universal Ship Control. “Todas as marcas do Grupo são guiadas pelo nosso compromisso de inovar e melhorar o desempenho, antecipando expectativas, desenvolvendo os materiais mais inovadores e projectando produtos de alto desempenho a custos menores”, explica Mathieu Herson, do Departamento de Compras. Este compromisso foi reforçado através do plano de transformação global “Transform to Perform”, lançado em 2015, que levou a Beneteau a iniciar um programa para melhorar drasticamente o fluxo de trabalho e o tempo de actividade e rendimento para o corte de materiais de fibra de vidro e para a produção de todos os cascos. O Grupo conseguiu mesmo duplicar a sua produtividade, ao implementar uma solução de corte, selecção e separação de peças assinada pela Gerber Technology. Na verdade, a construção de barcos e iates atingiu hoje um padrão que parecia impossível há apenas alguns anos. Em grande parte, tal deve-se ao recurso a compósitos reforçados com fibras, que começaram há muito tempo a sua marcha triunfal na construção naval. De resto, a utilização de materiais compósitos premium nos cascos e nas peças é transversal a todas as marcas da casa, que, assim,

cumprem com os mais altos padrões de acabamento de superfícies, resistência a intempéries, efeitos a longo prazo de sal e água fresca, assim como osmose e protecção contra rubor e mudança de cor.

O ESPÍRITO DA INOVAÇÃO

Apoiar a inovação, proteger o meio ambiente, promover o património dos barcos de recreio e o conhecimento são pilares de sustentação do Grupo, que, em 2015, criou a Fundação Beneteau. Em apenas três anos, a entidade lançou 21 projetos e iniciou uma série de competições de referência. No sector náutico, a fundação lidera iniciativas para promover a economia de energia e respeitar o meio ambiente marinho, posicionando-se na resposta aos desafios que actualmente se afiguram para produtos e aplicações marítimas.

A fundação já alcançou alguns resultados notáveis, como sejam o desenvolvimento de propulsão híbrida, uso de pultrusão para cascos de barcos mais leves e tratamento baseado em electrólise para águas residuais de embarcações. “Enquanto cabe a todos avaliar seu nível de compromisso, escolhemos o nosso há muito tempo, banindo as palavras ‘impossível’ e ‘nunca’”, resume a diretora de comunicação Mirna Cieniewicz a propósito do espírito inovador do Groupe Beneteau. 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



SAILING IN THE RAIN



BURBERRY



RALPH
LAUREN

BURBERRY



ULYSSE NARDIN
Marine Torpilleur
Military



HARRY WINSTON
Emerald



BURBERRY

NO REINO DA FELICIDADE

ISOLADO, TRADICIONAL, PURO E MÁGICO, O BUTÃO É O ÚLTIMO DOS REINOS BUDISTAS DOS HIMALAIAS. UM PEQUENO PAÍS RODEADO DE MONTANHAS, ONDE MOSTEIROS COLORIDOS E FORTALEZAS CENTENÁRIAS GUARDAM VALES VERDEJANTES E FLORESTAS ENVOLTAS EM NEVOEIRO. UMA VIAGEM DE SONHO, QUE POUCOS PODEM DAR-SE AO LUXO DE UM DIA CONCRETIZAR.

Por Catarina Palma
Imagens cedidas por Aman Resorts

Aninhado entre o Tibete e o Nordeste da Índia, o Butão é um destino com tanto de longínquo como de conto de fadas. Célebre pelo seu isolamento, vetou a entrada a estrangeiros até à década de 1970, o que lhe conferiu um estatuto quase mítico. Dono de paisagens de beleza natural intocada e de uma cultura milenar praticamente incólume ao mundo moderno, está no topo da “bucket list” de qualquer viajante que se preze. Uma aura que se explica de várias formas.

Com apenas 700 mil habitantes – maioritariamente monges e trabalhadores rurais que usam vestes tradicionais por opção –, é o último dos reinos budistas dos Himalaias, e também por isso considerado um refúgio espiritual para celebridades como Richard Gere, Keanu Reeves ou Uma Thurman. Depois, porque há 45 anos, numa inteligente manobra de marketing, o então rei Jigme Singye Wangchuk (que em 2006 abdicou a favor do filho) anunciou que, em vez de medir o Produto Interno Bruto, o Butão mediria a Felicidade Interna Bruta, e que esse seria o seu indicador de prosperidade. Desde então o epíteto de “Reino da Felicidade” tem sido repetido à exaustão pelo mundo ocidental.

É um facto que o número de turistas tem vindo a aumentar, mas continua a ser uma entrada controlada. Ninguém pode entrar no Butão de forma espontânea. Não vale a pena pensar em comprar uma passagem aérea e chegar aqui de mochila às costas. Com uma tarifa turística obrigatória de 250 USD por dia, os visitantes vêm através de agências de viagens, sempre acompanhados de guias, condição “obrigatória” para a obtenção de visto.





O governo defende que estas restrições são necessárias para evitar que a sua cultura frágil seja esmagada pelo turismo de massas. O número de hotéis internacionais no Butão é limitado, e foram quase escolhidos a dedo. Basta dizer que a primeira marca de luxo a instalar-se no reino foi a Aman, a muito exclusiva cadeia de hotéis-resort de origem asiática. Conhecida pelo serviço discreto e personalizado que presta aos seus hóspedes, encaixa na perfeição no espírito de procura de felicidade local. A Aman (cujo nome em sânscrito significa paz) baptizou de Amankora os cinco pequenos lodges que possui espalhados por diversos pontos do reino – Thimphu, Paro, Gangtey, Bumthang e Punakha –, pois estes têm como missão facilitar a “kora”, a chamada “viagem circular” de descoberta.



O lodge em Paro fica a apenas 30 minutos do aeroporto internacional, no entanto está perfeitamente escondido entre as árvores de uma densa floresta de pinheiros. As suas 24 suites de dimensão extraordinária são um santuário de luxo minimalista, onde se destacam as janelas com vista para o pico nevado do Jhomolhari, uma grande banheira e uma salamandra tradicional. A partir daqui, é obrigatória a caminhada de quatro horas até ao Ninho do Tigre, um mosteiro do século VII pendurado numa escarpa a 3200 metros de altitude, onde se acredita que o guru Rinpoche, fundador do budismo tibetano, terá meditado.

Construído ao estilo de uma “dzong”, a fortaleza tradicional, o Amankora Thimphu encontra-se numa encosta com vista para Thimphu – que ostenta o título de única capital mundial sem semáforos. Aqui vale a pena visitar os grandes mosteiros-fortaleza de Tashichhoedzong e Changangkha Lhakhang; conhecer a manufatura de papel Jungshi e a escola Zorig Chusum, onde são ensinadas artes tradicionais, como pintura religiosa ou talha em madeira; e fazer compras no grande mercado da cidade. E porque não uma aula de arco e flecha, o desporto nacional do Butão?



MONGES BUDISTAS,
EM THIMPHU



AMANKORA THIMPHU
TERRACE



SALA DE ESTAR DE UM DOS
CINCO LODGES AMAN



PUNAKHA DZONG OU "O PALÁCIO
DA GRANDE FELICIDADE"





Apesar de já ser possível fazer a ligação entre os vários lodges de helicóptero (as distâncias não são longas, mas obrigam a muitas horas de estrada, entre vales e montanhas), o acesso tradicional ao Amankora Punakha é feito através de uma ponte suspensa sobre o rio Mo Chhu. Com apenas oito suítes e a única piscina do país, o edifício integra uma tradicional casa de campo com vista para os campos de arroz, muito perto do Punakha Dzong, a mais bela das fortalezas e o local onde todos os reis foram coroados.

No Gangtey Lodge, no interior de uma importante reserva de vida selvagem, com vista para um mosteiro do século XVI estranhamente silencioso, é possível explorar o vale a pé ou de bicicleta, tentando avistar um grou de pescoço preto, pássaro ameaçado de extinção e cuja morte é punida com prisão perpétua. Por último, o Bumthang Lodge, situado junto ao palácio real do Vale de Choekhor, uma área que acolhe 29 templos e mosteiros budistas, é o local ideal para uma oração na companhia de monges e para ter uma visão mais profunda do Butão espiritual. A par de dragões, ietis e outros animais místicos, danças

de mascarados e rituais de purificação, o respeito pela natureza alimenta a beleza etérea deste canto perdido nos Himalaias. As suas florestas coloridas por flores silvestres são o santuário de leopardos e tigres, pandas vermelhos e ursos negros, elefantes e takins (uma cabra-gnu que é o animal-símbolo do Butão), cuja observação é uma das grandes aventuras que aqui pode viver.

E se é verdade que os amanjunkies – como são chamados os clientes mais fiéis – não trocam os Amanresorts por nenhum outro hotel, o mundo das viagens aguarda com grande expectativa a inauguração de um conjunto de cinco lodges da Six Senses, cujos hotéis-spa de luxo são reconhecidos pelas políticas de sustentabilidade e servem de exemplo de boas práticas na área do turismo. Há quem diga que é o princípio do fim, mas pode ser apenas um novo caminho para a felicidade. 🌟



LOJA DAS MEIAS

AVENIDA • AMOREIRAS • CASCAIS



CORNERS AV. DA LIBERDADE

CELINE · DIOR

BOSS
CHIARA FERRAGNI
CORNELIANI
DSQUARED2
EMILIO PUCCI

ETRO
FAITH CONNEXION
GIVENCHY
KARL LAGERFELD
LES PETITS JOUERS

MARC JACOBS
MISSONI
PIERRE HARDY
SALVATORE FERRAGAMO
SONIA RYKIEL

STELLA MCCARTNEY
STUART WEITZMAN
TEMPERLEY LONDON
THOM BROWNE
ZIMMERMANN

Lisboa Av. da Liberdade, 254 • Amoreiras Shopping Center Lj 2001/2002 | Cascais Av. Valbom, 4

www.lojadasmeias.com



A NOVA MANHATTAN

HÁ VÁRIOS ANOS QUE BROOKLYN GANHOU, POR MÉRITO PRÓPRIO, ESTATUTO DE BAIRRO COOL. COM ALGUNS DOS MELHORES MUSEUS E GALERIAS DE ARTE DE NOVA IORQUE, BARES E RESTAURANTES DA MODA E BAIRROS RESIDENCIAIS COM PREÇOS DIGNOS DO UPPER EAST SIDE OU WEST VILLAGE, É O NOVO CENTRO DO MUNDO.

Por Catarina Palma

Há umas décadas, nenhum turista no seu juízo perfeito pensaria em gastar um dia de férias numa visita a Brooklyn. Este bairro de imigrantes, onde vivia a maior comunidade judaica dos EUA, era um mundo distante, longe do glamour de Manhattan. No máximo, atraía pessoas à procura de rendas mais acessíveis, o que nem sempre era sinal de sucesso ou felicidade.

“I can’t move to Brooklyn, even cabs won’t go there!”, dizia Miranda Hobbs, uma das personagens de “O Sexo e a Cidade” quando confrontada pelo namorado com a ideia de irem viver para uma casa maior. Estávamos em 2004, mas entretanto, quase tudo mudou. Brooklyn anda nas bocas do mundo e já não é apenas o local onde nasceu e cresceu Woody Allen ou Jerry Seinfeld. Estrelas de cinema como Ethan Hawke, Daniel Craig e Matt Damon compraram casa nos cada vez mais exclusivos bairros de Brooklyn Heights e Cobble Hill. E, à semelhança do que um dia escreveu Truman Capote, todos eles podem agora dizer: “Eu moro em Brooklyn. Por escolha própria.” Para uma nova geração de nova-iorquinos, a ilha (Manhattan) é a velha Nova Iorque, cheia de banqueiros, turistas e lojas de marcas internacionais de luxo – nada de interessante, portanto –, enquanto Brooklyn é o lugar onde as coisas acontecem.



© NYC & Company Julienne Schaer



© NYC & Company Julienne Schaer



PONTE DE BROOKLYN,
COM O EMPIRE STATE
BUILDING AO FUNDO.

© NYC & Company Julienne Schaer

PROSPECT PARK



PISCINA E TERRAÇO DO 1 HOTEL BROOKLYN BRIDGE



VISTA PARA MANHATTAN

24 HORAS NÃO BASTAM

Várias linhas de metro ligam Manhattan a Brooklyn em menos de 15 minutos, mas nada bate a travessia a pé (ou de bicicleta) da Ponte de Brooklyn, a primeira ponte suspensa em aço do mundo e um dos monumentos-símbolo da Grande Maçã. É a forma mais épica de chegar ao DUMBO (Down Under the Manhattan Bridge), um bairro inicialmente criado para alojar artistas, agora repleto de restaurantes concorridos (do Juliana's Pizza ao Cecconi's) e atracções como o Jane's Carousel (um carrossel vintage, protegido por uma estrutura em vidro desenhada por Jean Nouvel) e o Brooklyn Ice Cream Factory.

No entanto, com a abertura de hotéis como o 1 Hotel Brooklyn Bridge, há quem já opte por fazer o percurso contrário: dormir em Brooklyn e ir um dia ou dois a Manhattan. Este hotel de luxo eco chique abriu há pouco mais de um ano, e tem feito furor graças à decoração feita de madeiras recicladas e janelas panorâmicas, bem como pela sua piscina e rooftop bar com vista directa sobre o skyline mais famoso do mundo. Fica instalado bem em cima do Brooklyn Bridge Park, um dos novos locais de recreio dos nova-iorquinos, ideal para piqueniques, mercados de rua e até sessões de cinema ao ar livre, e a dois passos de Brooklyn Heights. Este foi "o primeiro subúrbio da América", onde viveram notáveis como Capote, Norman Mailer, Arthur Miller e Walt Whitman, e onde se situa a Brooklyn Historical Society, museu e biblioteca que se dedica a pre-



1 HOTEL BROOKLYN BRIDGE

servar a herança desta cidade dentro da cidade, fundada por holandeses, em 1634.

Tão ou mais impressionante do que o Central Park, o Prospect Park é uma visita obrigatória, acolhendo ex-libris como o Brooklyn Botanic Garden e o Museu de Brooklyn, uma das mais importantes instituições culturais do país, com uma colecção de arte egípcia única no mundo e palco da mediática retrospectiva de David Bowie. O escritor Paul Auster vive ali ao lado, em Park Slope, um bairro residencial familiar feito de pequenas casas de arenito vermelho do século XIX e ruas arborizadas, que tem visto os preços das casas disparar, mas que mantém intactas instituições como o Union Hall, sala de espec-



“PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE NOVA-IORQUINOS, BROOKLYN É O LUGAR ONDE TUDO ACONTECE”



táculos de stand-up comedy, sessões literárias e performances musicais.

Depois de uma visita ao centro artístico de Pioneer Works, em Red Hook, ou de uma caminhada pelas lojas de Boerum Hill e Bushwick, a Wythe Avenue leva-nos até Williamsburg, o epicentro do que mais hipster existe na cidade. Um santuário do vintage (The City Reliquary), concertos de música indie (no Baby's All Right ou no Music Hall), roteiros de street art e restaurantes e bares da moda (seja o clássico Peter Luger ou novidades como o Lilia, o Aska, o Delmano Hotel ou o Maison Premiere).

A popularidade crescente do “Burg” é atestada pelo número de hotéis trendy. Tudo começou com o Wythe Hotel, instalado numa velha fábrica abandonada, e o seu restaurante Reynards. Seguiu-se o The William Vale, um hotel muito moderno, com uma atmosfera ao estilo de South Beach, quartos luminosos, varandas, piscina e uma vista deslumbrante. Mais recentemente, chegou o The Hoxton – a primeira unidade desta irreverente marca de hotelaria em solo norte-americano. Pronto para descobrir outra Nova Iorque? 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



A SIMPLICIDADE DAS ESTADIAS LUXUOSAS

SE É DAQUELAS PESSOAS QUE ANDA SEMPRE A CORRER E AS SUAS FÉRIAS PERFEITAS SÃO PASSADAS A BORDO DE UM LUXUOSO IATE, PARE PARA LER ESTE ARTIGO. BAREFOOT LUXURY É A NOVA TENDÊNCIA NO TURISMO DE LUXO, NUM APELO À VIDA SIMPLES, EXPERIÊNCIAS AUTÊNTICAS E SUSTENTABILIDADE. O CONCEITO JÁ CONQUISTOU INÚMEROS ADEPTOS EM TODO O MUNDO, MAS NÃO PRECISA DE SAIR DE PORTUGAL PARA ENCONTRAR VERDADEIRAS PRECIOSIDADES. DEIXAMOS-LHE ALGUMAS SUGESTÕES.

Por Companhia das Cores



Todos nós já sonhámos, nem que seja por breves instantes em conseguir um gadget de última geração, ter um modelo exclusivo de alta relojoaria ou gozar férias numa ilha longínqua e paradisíaca. Hoje sonhamos também em ter tempo, e consegui-lo é o derradeiro luxo.

Corremos de manhã à noite, apetrechados de tecnologia e com os olhos colados aos ecrãs para que nada do que acontece no mundo nos passe ao lado, na tentativa última de cumprir a nossa agenda diária. Desejamos avidamente uma desaceleração deste nosso ritmo frenético, uma vida pausada, com vagar para nos reencontrarmos de forma genuína connosco próprios, com os outros e para nos conectarmos de novo com a natureza.

Esta busca incessante de tempo para desligar e relaxar é um valor em alta, que está no centro das atenções. O movimento SLOW LIFE – Sustainable Local Organic Wellness Learning Inspiring Fun Experiences ganha cada vez mais adeptos, numa revolução subtil que contraria a nossa obsessão com a velocidade e vai alterando a nossa forma de estar e de viver, em que a redescoberta do que é ter uma vida harmoniosa é prioridade absoluta.



BAREFOOT LUXURY: VIAGENS AUTÊNTICAS, COM BOM GOSTO

Associado a este conceito surge outro que se tornou uma das grandes tendências no turismo de luxo: o Barefoot luxury. Mas desengane-se quem está já a pensar em resorts de luxo, cocktails à beira mar e pés na areia. Barefoot Luxury vai mais além. Convida-nos a adoptar um estilo de vida simples num hotel de alto nível, a ter experiências autênticas em total respeito pela cultura e a comunidade local. É um turismo fortemente comprometido com princípios de sustentabilidade, privilegiando materiais naturais de origem local na decoração do espaço, gastronomia baseada no conceito farm-to-table e uma oferta de actividades focadas na descoberta do “eu”, no bem-estar e na plena comunhão com a natureza.

Uma especialista norte-americana em comportamentos de consumo e motivações dos consumidores de luxo, Pam Danziger, referiu numa entrevista estarmos a assistir a “uma mudança geracional que está a redefinir os padrões de consumo no segmento de luxo”, incluindo nas viagens. Esta mudança é sobretudo impulsionada pelos millennials,

que, diz ela, “privilegiam a substância em detrimento do estilo” e as suas opções de consumo “refletem aquilo que são e não o dinheiro que podem gastar”. Procuram, por isso, “experiências reais, diferentes, com significado e que transformam as suas vidas. Querem sujar as mãos, os pés e experienciar verdadeiramente os destinos e os habitantes locais”.

Saborear uma refeição com os produtos que nós próprios colhemos na horta ou pisar as uvas da “nossa vindima” deixaram de ser uma excentricidade e passaram a ser actividades cada vez mais requisitadas e apreciadas. Desligar o telefone e entregar-se de corpo e alma a um retiro de ioga, meditação ou um dia de Spa é uma necessidade tão real como aproveitar a tranquilidade, respirar lentamente e ter tempo para não fazer nada.

SUBLIME COMPORTA: NATUREZA INTOCADA

“Aqui o tempo pára”. É a promessa do Sublime Comporta, um lugar rodeado por pinheiros mansos, lagoas, dunas selvagens, arrozais e extensos areais das praias da costa Atlântica, numa região agraciada pela beleza natural.



SUBLIME
Comporta



Neste exclusivo hotel a uma hora de Lisboa, vive-se uma vida amena e reencontra-se tudo o que é genuíno, num ambiente onde impera a natureza e o conforto.

Basta entrar neste local para fugir do reboiço quotidiano e encontrar a serenidade absoluta, mas o hotel intensifica-a com as suas ofertas únicas. Retiros revigorantes desenvolvidos por equipas de especialistas em várias áreas irão garantir-lhe uma sensação de enorme bem-estar e conexão. Actividades de meditação, yoga, pilates ou nutrição ajudam a tonificar e purificar o corpo, tranquilizar a mente, gerir o stress e promover estilos de vida mais saudáveis.

Mas, se não resiste aos sabores tradicionais com tempero alentejano, entre sem qualquer sentimento de culpa num dos restaurantes do hotel e deixe-se surpreender pela originalidade dos chefs e dos arquitectos que criaram os espaços. No “Sem Portas” – inspirado nos antigos celeiros da zona pela mão dos arquitectos José Alberto Charrua e Miguel Câncio Martins – dá-se primazia à cozinha sazonal, que respeita os ciclos da natureza e preserva a autenticidade dos produtos colhidos na sua época, quase sempre provenientes de produtores locais. Se procura uma experiência mais intimista, reserve o seu lugar ao balcão do “Food Circle”, situado em pleno jardim biológico do hotel, de onde chegam alguns dos ingredientes com que o chef confecciona a sua refeição à vista de todos. Aqui apenas

são usados métodos de cozinha ancestral, onde o fogo assume lugar de destaque, numa recriação que traz à memória as nossas raízes.

Para explorar a região, os passeios a cavalo já foram celebrizados – mas nem por isso são dispensáveis –, mas o que não vai mesmo querer perder são as visitas a um dos únicos portos de pesca artesanal da Europa, o Cais Palafítico, de onde pode sair com um pescador local ou apenas apreciar um pôr-do-sol deslumbrante.

SIX SENSES DOURO VALLEY: LIGAR AS PESSOAS AO MUNDO REAL

A marca Six Senses é conhecida mundialmente pela recomendação que dá aos seus hóspedes à chegada ao hotel: “no news, no shoes”. Uma prática que está em absoluta conformidade com a missão que expressa: “ajudar as pessoas a voltarem a ligar-se consigo mesmas, com os outros e com o mundo que as rodeia”.

Quem chega ao Six Senses Douro Valley poderá ou não viver a experiência descalço, mas o ambiente que encontra irá, com certeza, ligá-lo a tudo o que está à sua volta. Num hotel situado numa encantadora quinta do século XIX, em pleno vale do Rio Douro, não será de estranhar que a oferta de actividades em torno da cultura do vinho seja tão abundante.



SIX SENSES
Douro Valley



AREIAS DO SEIXO
Santa Cruz

Belíssimos cruzeiros no rio Douro, um curso sobre vinhos do Douro e do Porto, visitas a quintas históricas onde pode conhecer os produtores de vinho da região, são experiências enriquecedoras que não querará perder. A oportunidade única de ser enólogo por um dia está também ao seu alcance e, durante a época da vindima, poderá participar, lado a lado com os habitantes locais, na antiga tradição de pisar as uvas a pé.

Para revitalizar mente e corpo, o Spa Six Senses oferece-lhe tratamentos e programas de assinatura e terapias de inspiração local, algumas das quais à base de uvas e citrinos. Degustar uma saborosa refeição no restaurante do hotel é um prazer imperdível, sendo que a maioria dos produtos provém do vale verdejante do Douro, das hortas circundantes e também da horta orgânica do hotel, onde são produzidos legumes e ervas aromáticas, ingredientes que são colhidos na hora, para garantir um sabor rico e genuíno.

AREIAS DO SEIXO: O CHARME DA SIMPLICIDADE

“Um lugar onde o tempo pára e o tempo dá-lhe tempo para se reencontrar.” É desta forma que se apresenta o hotel Areias do Seixo, uma unidade de charme em Santa Cruz, rodeada de mar, dunas e pinhal, onde simplesmente apetece estar e sentir cada momento, saboreando a

simplicidade num ambiente onde todos os elementos, desde o design do hotel à filosofia que pratica, assentam no conforto e nos princípios de turismo sustentável.

Os quartos não têm televisão, mini-bar ou ar condicionado, mas são providos de alma e lareiras quentes. Os pequenos-almoços acontecem sem hora marcada e, no final da tarde, há vinho tinto ao calor do fogo.

A vida da cozinha começa todos os dias na horta biológica do hotel, onde crescem frutas, legumes e ervas aromáticas, dando um sabor único e saudável à gastronomia do restaurante. Com uma cesta de vime na mão, o Chef passeia pela horta para colher os ingredientes que vão da terra para o seu prato. E os hóspedes são convidados a fazer o mesmo. Auxiliados pelos agricultores da região, colhem os produtos para preparar a sua própria refeição, inspirados pela companhia do Chef. No final, delicie-se no restaurante a ver o mar. As sugestões que o hotel dá aos seus hóspedes são incontáveis: partir à descoberta dos cantos e recantos das Areias do Seixo com uma manta e um cesto de piquenique, respirar a natureza a plenos pulmões numa caminhada pelas dunas ou num passeio de bicicleta, explorar a fauna e a flora da região. Se deseja desligar do mundo e ir ao encontro da sua descoberta pessoal, os tratamentos de Spa, a prática de ioga ou até uma leitura de aura são uma excelente opção.



VILA JOYA
Albufeira

VILA JOYA: O PARAÍSO NA TERRA

“Um dia pode mudar toda a sua vida”. A frase é usada pelo Vila Joya para caracterizar a sua experiência de Sound Healing & Yoga, mas sintetiza na perfeição toda a vivência neste hotel de cinco estrelas, um pequeno palácio oriental de inspiração mourisca, onde se respira uma magnífica atmosfera de elegância, na zona de Albufeira.

O seu *ex-libris* é o restaurante do Chef Dieter Koschina, que se mantém no topo dos melhores restaurantes mundiais, galardoado com duas estrelas Michelin, onde o menu combina produtos locais com técnicas de cozinha do Norte da Europa.

Juntar-se ao Chef Koschina para desfrutar de uma experiência culinária única é um dos momentos altos proporcionados pelo Vila Joya, mas jantar na cave de vinhos na companhia do sommelier Arnaud Vallet é igualmente um prazer imperdível. Com uma selecção de doze mil garrafas dos melhores vinhos mundiais e portugueses, a cave de vinhos do Vila Joya é uma autêntica raridade, aberta a degustações durante todo o ano, mediante reserva.

Se a sua mente pede relaxamento e regeneração para reencontrar o equilíbrio interior, o Vila Joya abre-lhe uma



porta para o paraíso. Pode começar com a prática de ioga, unificando corpo, mente e espírito através da respiração, entregar-se depois aos tratamentos de Spa focados no fluxo de energia, activação dos sentidos, saúde e beleza, atingindo o seu auge ao usufruir da sauna, banho de vapor e banheira de hidromassagem colocadas ao ar livre. ☀

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



ENJOY NATURE



DITA
Rikton Type 402

ANIL ARJANDAS



BREITLING
Navitimer



ROSA & TEIXEIRA



POLO RALPH LAUREN



TOD'S



ENOTURISMO DE EXCEÇÃO

O VINHO PORTUGUÊS ENCONTRA A NORTE UM DOS SEUS MELHORES EMBAIXADORES, E NÃO PASSA INDIFERENTE NEM AO PALATO MAIS INUSITADO. MAS NEM SÓ DE PROVAS SE FAZ O VINHO. A REDE GREAT WINE CAPITALS, ONDE A CIDADE DO PORTO ESTÁ PRESENTE DESDE 1999, Premeia serviços e experiências que celebram a inovação e a excelência no enoturismo.

Por Companhia das Cores

São dez cidades e, em comum, têm as suas regiões vinícolas reconhecidas além-fronteiras. Em conjunto, formam a Rede de Capitais de Grandes Vinhedos, fundada em 1999, para promover a troca de experiências e de recursos. Da Europa fazem-se chegar, importantes, Alemanha, Espanha, França, Portugal e Suíça. De longe chega a Austrália, e os países do continente americano, Argentina, Chile e Estados Unidos fecham a lista de integrantes. É assim que nasce um "mundo de excelência". O Porto é uma das Great Wine Capitals e são vários (e de peso) os motivos que justificam a sua presença na rede. Se por um lado congrega a primeira Região Demarcada e Reconhecida do Mundo, por outro também a Região Demarcada dos Vinhos Verdes – a maior de Portugal – reforça a sua posição, condições que fazem do Porto a única cidade onde se



CASA DO RIO

Global Winner 2018
Architecture and Landscape

podem encontrar três tipologias de vinhos: Porto, Douro e Verdes. A Invicta é, por tudo isto, um destino sem igual, que se distingue dos demais, pela vasta experiência vínica que oferece.

O Best of Wine Tourism é uma das iniciativas desenvolvidas pela Rede, que tem por objectivo distinguir os agentes turísticos de cada cidade-membro, que se destaquem na promoção do Enoturismo, nas sete categorias a concurso: Alojamento, Restaurantes Vínicos, Arquitectura e Paisagem, Arte e Cultura, Experiências Inovadoras de Enoturismo, Serviços de Enoturismo e ainda Práticas Sustentáveis em Enoturismo.

Mais do que o reconhecimento, o Best of Wine Tourism é um bom pretexto para que a indústria se reinvente, já que o vinho é o ponto de partida que não se esgota ape-



QUINTA DO BOMFIM

Global Winner 2017
Wine Tourism Services

nas numa experiência gustativa. O seu potencial vai mais longe e a arquitectura, a paisagem, a gastronomia, a arte e a cultura são dimensões que o valorizam e que dão vida à oferta de Enoturismo, território premium que o Norte tem vindo a capitalizar.

Quanto aos prémios, vão chegando ao Porto, ano após ano. Chegam pelo reconhecimento justo e merecido daquilo que de melhor o Douro e Norte têm feito ao serviço do nobre néctar e ao serviço de uma região que, preservando as suas memórias e o seu património, não se cansa de olhar o futuro.

De Vila Nova de Gaia a Ponte de Lima, passando inevitavelmente por Sabrosa, Celorico de Basto e pelo Pinhão, os galardões vão-se multiplicando e, em não raros casos, vão-se acumulando, como é o caso do



MONVERDE
Global Winner 2016
Architecture and Landscape



Monverde Wine Experience Hotel, em Amarante, que, para além de ter sido considerado Global Winner em 2016, na categoria de Arquitectura e Paisagem, foi também coroado Regional Winner em 2017, na categoria de Alojamento, e em 2018, pelas Práticas Sustentáveis em Enoturismo.

O The Wine House Hotel Quinta da Pacheca, em Lamego, é também veterano nestas andanças. Desde 2015, e durante três anos consecutivos, foi eleito Regional Winner pelo Alojamento, pela Experiência Inovadora de Enoturismo e, em 2017, pelo seu Restaurante Vínico.



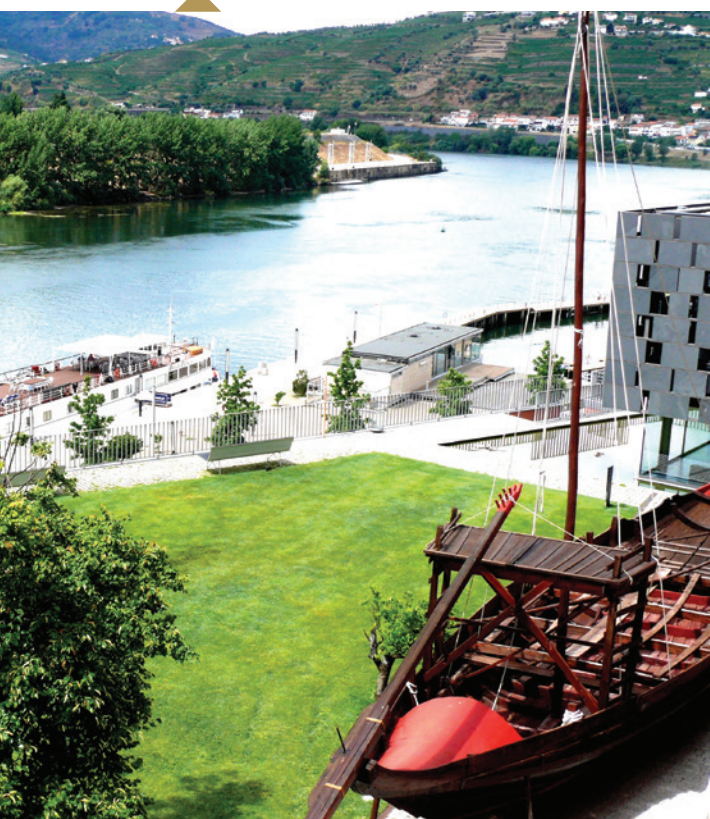
© Luis Ferreira Alves

O mais recente Global Winner é a Casa do Rio, uma extensão do Wine Hotel Quinta do Vallado, em Vila Nova de Foz Côa, que, outrora, tinha já sido nomeado Regional Winner pelas Práticas Sustentáveis. Desta vez, a sua arquitectura e a paisagem envolvente não deixaram ninguém indiferente e valeram-lhe este reconhecimento.

Mas muitos mais são os restaurantes, hotéis, museus, quintas e caves que vão perpetuando as raízes do vinho e que vão construindo a história do Enoturismo. São espaços reconhecidos pelo compromisso assumido em prol do prestígio das regiões vinícolas, que fazem do Porto, indubitavelmente, uma das Great Wine Capitals. 🌟

MUSEU DO DOURO, TERRITORY MUSEUM

Global Winner 2015
Art and Culture



THE YEATMAN

Global Winner 2014



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



Para conhecer os restantes vencedores e mais detalhes sobre as Great Wine Capitals visite:
www.greatwinecapitals.com/

HÁ UM CLUBE PRIVADO ONDE VINHO E NEGÓCIOS SÃO COMPATÍVEIS

EM PORTUGAL, HÁ UM CLUBE PRIVADO QUE JUNTA VINHO E NETWORKING EM JANTARES ENOGASTRONÓMICOS REGULARES. O WINE&EXECUTIVE CLUB COMPLETA DOIS ANOS EM NOVEMBRO, TEM MAIS DE 50 MEMBROS E CONTINUA A CRESCER A CADA MÊS.



O objectivo do Wine&Executive Club (WEC) é inteligente: juntar à mesa, em jantares enogastronómicos, empresários e executivos de diversas áreas de negócio. Durante cerca de quatro horas conversa-se, provam-se vinhos de grandes casas portuguesas, é servido um cocktail e um jantar especificamente desenhados para o vinho que estiver à prova nessa noite. “Este é um clube onde se criam relações fortes, negócios e parcerias”, descreve Óscar Mendes, que, com o sócio Eric Dubois, criou, em Novembro de 2016, este projecto que nem sempre foi fácil de alimentar. “No início, fomos muito optimistas. Na realidade, o começo foi difícil, ninguém nos conhecia”. Mas, acrescenta, “a pouco e pouco, com muito trabalho e muita persistência, os membros começaram a aderir ao clube. Tem corrido muito bem e achamos que 2019 será o ano em que daremos o salto quantitativo”. Os mais de 50 membros que já fazem parte do clube têm em comum o gosto pelo vinho, apreciam boa comida e privilegiam as oportunidade de conhecer pessoas novas de diferentes áreas de negócio e com diferentes experiências de vida. De resto, a figura do orador – que todos os jantares é convidado para uma conversa de 15 minutos – vai ao encontro daquele perfil. Durante os jantares



do WEC já foram entrevistados Tim Vieira, o shark tank CEO da Bravegeneration, Mário Palhares; fundador e Presidente do Conselho de Administração do Banco de Negócios Internacional (Angola); Miguel Frasquilho, Presidente do Conselho de Administração da TAP; ou Pedro Carvalho, um dos fundadores e actual membro não executivo da direcção da Novabase. “Um bom vinho e uma boa conversa à volta de temas da actualidade e do percurso profissional do convidado são o mote mensal”.

Trocam-se ideias, informações, partilha-se conhecimento e contactos: faz-se networking num ambiente descontraído com formalidade q..b. em que o vinho é dos principais protagonistas.

Não precisa de ser expert em vinhos para pertencer ao WEC, mas se for apreciador ficará a ganhar. Todos os meses há um produtor convidado, que providencia o vinho para o qual é desenhado o menu do jantar. Por estes encontros – que decorrem em hotéis emblemáticos da grande Lisboa, incluindo o Pestana Palace – já passaram nomes como Herdade do Mouchão ou Herdade da Malhadinha Nova, entre dezenas de outras casas vitivinícolas de referência.

Na véspera do 22º jantar, em que o WEC celebra dois anos, Óscar lembra o primeiro produtor a acreditar no

projecto: José da Mota Capitão, com a Herdade de Portocarro. Várias marcas têm vindo a aderir ao grupo como é o caso da Bentley, Riedel, Vinalda, Boutique dos Relógios Plus, Forbes, entre outras da área dos vinhos, da hotelaria, da moda ou da imprensa.

É porque é nos aniversários que se fazem balanços e se estabelecem metas, Óscar avança que o projecto já passou a fase crítica – a do arranque – está sólido e em franco crescimento. “Todos os dias são um desafio, cada jantar tem de ser uma aposta ganha mas, acima de tudo, o WEC é um enorme orgulho, um sonho tornado realidade. Pelas suas características, é único em Portugal.” ✨

www.wineexecutiveclub.com

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





CASCAIS

E UM NOVO ESTILO DE VIDA

O ONE LIVING SITUA-SE NUMA DAS REGIÕES MAIS NOBRES DA CHARMOSA VILA DE CASCAIS, A GANDARINHA, ONDE SE VIVE O PRESTÍGIO E O PRIVILÉGIO DE UM PASSADO HISTÓRICO, APENAS A CINCO MINUTOS DA MARINA.



Com diversas praias a poucos minutos de distância, alguns dos melhores campos de golfe da Europa e diversas escolas internacionais, a localização do ONE Living e a proximidade do mar conferem-lhe um valor único. O empreendimento divide-se em dois lotes, em condomínio privado, compostos por 84 unidades que variam entre os T1+1, T2, T2+1, T3 e T4, com áreas entre os 105 m² e 296 m², com arquitectura assinada por Frederico Valsassina.

O empreendimento alia o conceito de moradia vertical – proporcionando uma privilegiada qualidade de vida aos seus residentes –, a todas as comodidades e segurança da vida em apartamento. Cada unidade é uma experiência: as Penthouses oferecem múltiplas zonas exclusivas para viver e conviver; as Sky Villas proporcionam

a grandeza de uma moradia com a segurança de um apartamento; para quem privilegia um estilo de vida cosmopolita, terá as Urban Residences e, finalmente, estarão também disponíveis as Garden Villas, onde é explorado o privilégio de viver nos jardins privados de cada unidade.

No ONE Living nada foi deixado ao acaso, e todos os espaços resultam numa harmonia ímpar: salas com duplo pé-direito, terraços em todas as frentes, piscinas e jardins privados, segurança 24h, rooftops com vista mar, jardins interiores, vistas mar e serra, estacionamento e arrumação dedicada.

Viver no ONE Living é também poder desfrutar de mais de 10.000 m² de zonas exteriores, com diversas áreas de lazer, desde ginásio, parque infantil e grandes piscinas, rodeadas por espaços verdes e área gourmet para a família e amigos. ✨

Uma NOITE numa GALERIA

VOCACIONADO PARA TODOS AQUELES QUE PROCURAM UMA EXPERIÊNCIA ESPECIAL E QUE VIVEM A ARTE, O **RAW CULTURE ARTS & LOFTS** É UM APARTHOTEL BOÉMIO E SOFISTICADO. COM 13 LOFTS LUXUOSOS, É UM VERDADEIRO CENTRO ARTÍSTICO, EM QUE **A ARQUITETURA, A ARTE E O DESIGN SE UNEM PARA PROPORCIONAR UMA VIVÊNCIA ÚNICA**. AQUI, PODERÁ DORMIR ENTRE OBRAS DE ARTE E DEPOIS COMPRÁ-LAS.

Por Andreia Amaral

Com um conceito totalmente diferenciado, mais do que proporcionar uma estadia luxuosa no centro de Lisboa, o Raw Culture Arts & Lofts irá abrir-lhe as portas para uma verdadeira experiência de vida. Aqui, a arte respira-se em cada detalhe. Vê-se, sente-se, toca-se e, no fim, até se leva. É isto que torna o Raw Culture tão especial: a possibilidade de dormir num loft único, decorado com peças de arte exclusivas e mobiliário de assinatura que, se assim o entender, poderá adquirir.

Nas paredes, há quadros de artistas portugueses como Alberto Plácido, Eduardo Verde Pinho, Joana Gomes, Miguel Januário ou Wasted Rita, mas também de estrangeiros como Yonamine, Douglas Argüelles, Herman Brood ou WK aka WK Interact. Os open spaces que caracterizam cada um dos 13 lofts, com cerca de 80 m² e capacidade para até quatro pessoas, ostentam sofás assinados pelo dinamarquês Hans J. Wegner e aparadores de

Henry Walter Klein. Pelo meio, a abrilhantar o ambiente, há esculturas de João Castro Silva, cruzadas com peças de carros antigos ou motos clássicas, numa requintada conjugação de arte urbana com peças intemporais.

“O Raw Culture é um misto de arte com arquitectura, muito personalizado à imagem do proprietário e daqueles que são os seus objectos de desejo”, começa por explicar José Oliveira, precursor do projecto. CEO de uma empresa de Tecnologias de Informação, a Bi4all, e habituado à azafama das viagens rápidas de negócios, há muito que José já procurava algo diferente nos hotéis em que pernoitava. “Para ter alguma satisfação nessas viagens, comecei a procurar experiências. Podia ficar mais longe, mas queria sítios diferentes e que me preenchessem”, conta, enquanto confessa que sempre foi um apaixonado pela arte e pelo mobiliário de assinatura, sobretudo nórdico. “Há muitos anos que já participava em leilões pelo mundo inteiro, para adquirir peças únicas e originais.”



É o seu acervo pessoal que hoje decora os diferentes espaços do Raw Culture, erguido ao longo de seis pisos, no local onde outrora laborava a Tipografia Portuguesa, bem no centro do Bairro Alto. “Na verdade, quando me deparei com este edifício, andava à procura de um espaço para fazer uma casa”, recorda. “Um amigo mostrou-me este espaço e, no fundo, tudo se conjugou.” Por um lado, um espaço descaracterizado na sua traça, recheado de história e com uma linha industrial; por outro, uma colecção particular única guardada em seis armazéns, que seria sempre ampla demais para uma só casa. “Sou apaixonado pela arte e o Bairro Alto é um bairro das artes, sempre o foi. Se recuarmos aos anos 80, era aqui que se encontravam os artistas, os designers, etc. Fazia sentido ter um espaço destes, onde pudéssemos juntar uma galeria para fazer exposições e um bar que servisse de apoio.”

UM ESPAÇO DINÂMICO

O objetivo é oferecer uma experiência cultural única, independentemente do número de vezes que o hóspede regresse. “Queremos proporcionar as tais experiências e, para isso, é preciso que haja dinâmica. Como os lofts têm peças que podem ser adquiridas e que vão sendo substituídas, as pessoas sabem que vão encontrar sempre sítios diferentes, o que faz com que queiram regressar”, explica José Oliveira, confessando que desapegar-se do seu espólio tem sido o principal desafio. “É uma luta para mim. Tenho uma colecção permanente de 20 peças que não estão à venda, porque são peças únicas e de referência. As outras estão à venda e o que tenho interiorizado é que, se eu não tiver essa capacidade de me libertar, também não consigo alterar nada na vida. E a nossa vida deve rodar e ter coisas novas, como este espaço.”



© Pedro Barreiros



© Pedro Barreiros

“NA RAW CULTURE A ARTE RESPIRA-SE EM CADA DETALHE”

Nessa linha, o Raw Culture acolhe também uma galeria de arte, com programação própria. Depois de uma primeira exposição de arte urbana, dedicada aos artistas nacionais, o espaço recebeu uma mostra do fotógrafo Jacques Olivar, que esteve presente para o lançamento. Com o intuito de dinamizar a galeria, José Oliveira está a trabalhar com um famoso promotor de eventos belga, que, entre outras, trabalha para marcas como a Chanel e a Audemars Piguet. “Lancei-lhe o desafio de dinamizar o espaço. É uma pessoa que conhece o mundo e tem muitos contactos. Está habituado a fazer eventos memoráveis, para uma média de cem pessoas, que era exactamente o que pretendíamos. A exposição do Jacques Olivar foi um sucesso, com 200 pessoas na inauguração,

e estamos já a preparar a próxima. A ideia é até utilizarmos a garagem, que é muito gira, para fazermos duas festas, uma no bar, outra neste espaço, com o nosso DJ”, adianta o responsável, deixando o convite para que, dormindo ou apenas visitando, todos experienciem o Raw Culture. 🌟

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





LAMOUR

132. Produção Fotográfica

Tempo no Feminino

138. Bulgari

139. Omega

140. Roger Dubuis

141. Piaget

142. Cartier

143. Chanel

144. Audemars Piguet

Jóias

146. De Grisogono

147. Tirisi

148. Djula

149. Graff

150. Bulgari

151. Damiani

152. Piaget

154. Diamante

Tendências

158. Moda

162. Logomania

164. Print Animal

Manufatura

166. Carteiras de Luxo

Tendências

170. Um relógio com



GRAFF

THE MOST FABULOUS JEWELS IN THE WORLD*

ELEGANTES BRINCOS DE DIAMANTES ABSTRATOS
ANEL DE DIAMANTES CORTE CORAÇÃO DE PUREZA PERFEITA COM 42 QUILATES



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE 194C 210 730 530

GRAFFDIAMONDS.COM



CARTIER Relógio Panthère Royale
DE GRISOGONO Brincos e Anel Boule
PIAGET Pulseira Possession
Blazer BALMAIN na Fashion Clinic
Calças MIGUEL VIEIRA
Sapatos BALIM na Loja das Meias

SHINING STAR

NO PULSO, AS HORAS BRILHAM SOB O ESPLENDOR DO OURO, DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, FULGOR QUE SE REPETE E GANHA COR NA FORMA DE BRINCOS, ANÉIS E PULSEIRAS. OS TECIDOS CINTILANTES, PLISSADOS OU MONOCROMÁTICOS EMPRESTAM O TOQUE FINAL AO DRESS CODE DE UMA VERDADEIRA ESTRELA.



STYLING Gabriela Pinheiro
assistida por Ana Catarina Rocha e Susana Volz
FOTOGRAFIA Ricardo Santos
assistido por Tiago Frazão
CABELOS Luzia Fernandes
MAQUILHAGEM Ana Filipa Pereira
MANEQUIM Nika Sobolevskaya (We Are Models)



JAQUET DROZ Relógio Lady 8
DJULA Brincos Golden Threads
BOUTIQUE DOS RELÓGIOS Colar, Pulseira e Anel
Trench Coat CELINE na Loja das Meias
Calças FAITH CONNEXION na Loja das Meias



GRAFF Brincos e Colar Icon
Vestido STELLA MCCARTNEY na Fashion Clinic, Clutch JIMMY CHOO na Fashion Clinic



BREGUET Relógio Reine de Naples BULGARI Brincos Serpenti, Colares e Anel Diva's Dream
Blusa GIVENCHY na Fashion Clinic



BULGARI Relógio Serpenti Incantati
TIRISI Brincos Doha e Anéis Milano
MATTIA CIELO Anéis Universo Pave
BULGARI Pulseira Serpenti
Vestido GIVENCHY na Fashion Clinic



GLAMOROSA REVELAÇÃO

PARA AS MULHERES QUE APRECIAM A COMPLEXIDADE DAS PEÇAS DO TEMPO MECÂNICAS, A BULGARI APRESENTA O NOVO LUCEA ESQUELETO.

Por Marina Oliveira

Divertido e sofisticado, o novo Lucea Esqueleto revela o interior do movimento automático de manufatura BVL 191 e assume-se como o primeiro relógio esqueleto da história a utilizar as letras do logotipo da marca e torná-las parte integrante do design do mostrador.

Disponível numa caixa em ouro rosa ou aço, acompanhada por uma pulseira Serpenti em aço e ouro rosa ou em pele de crocodilo, o Lucea Esqueleto destaca-se ainda pelos ponteiros em laca vermelha e pela safira engastada na coroa, que emprestam um toque de cor a esta peça do tempo ultra feminina. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





ONDAS DE SEDUÇÃO

DEPOIS DE UMA RECENTE TRANSFORMAÇÃO, COM UMA PANÓPLIA DE MUDANÇAS SUBTIS, A COLECÇÃO SEAMASTER AQUA TERRA DA OMEGA APOSTA AGORA EM MODELOS “JÓIA”, COM DESIGN INCOMPARÁVEL E UM CORAÇÃO DE EXCEPÇÃO.

Por Marina Oliveira

Entre as propostas joalheiras da colecção Seamaster Aqua Terra, aqui destacamos o modelo com caixa de 38 mm em ouro Sedna™ e luneta engastada de diamantes. O mesmo tipo de ouro é utilizado nos ponteiros e estes assinalam as horas que passam através de 12 rubis vermelhos de corte marquise. É no mostrador desta peça do tempo Omega que reside grande parte da distinção deste modelo. Aí, ondas horizontais de três estilos diferentes celebram o ritmo ondulante do oceano: ondas prateadas guilhoché

intercalam com ondas em ouro Sedna™, assim como com ondas em ouro Sedna™ engastadas com um total de 191 diamantes.

O novo Omega Seamaster Aqua Terra Jewellery é apresentado numa correia de pele vermelha brilhante e é conduzido pelo movimento automático Master Chronometer Calibre 8807. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



ESQUELETIZAÇÃO NO FEMININO

NUMA ODE À TRANSPARÊNCIA E AOS PULSOS FEMININOS, A ROGER DUBUIS APRESENTA O EXCALIBUR ESQUELETO AUTOMÁTICO NUMA VERSÃO REPLETA DE GLAMOUR, PONTUADA PELO BRILHO DOS DIAMANTES E POR UM BRACELETE FÚCHSIA.

Por Marina Oliveira



O novo modelo partilha as características de design distintivas da colecção Excalibur, como é o caso do movimento esqueletizado em forma de estrela com pontes anguladas, da decoração circular e do movimento de manufatura automático, calibre RD 820SQ, com 60 horas de reserva de marcha e micro-rotor, este último igualmente esqueletizado. Uma verdadeira ode à transparência e à feminilidade, o Excalibur Esqueleto Automático, detentor do Selo de Genebra, apresenta-se numa caixa de 42 mm em ouro rosa com luneta engastada de diamantes, cujo mostrador se despe para revelar o coração da máquina do tempo, totalmente decorado e acabado à mão. O toque final é dado pelo bracelete fúchsia em pele de crocodilo, com fecho de báscula ajustável em ouro rosa. ✨



A PIAGET REINTERPRETA O MUNDO DO MOVIMENTO DOS ICÓNICOS ANÉIS GIRATÓRIOS POSSESSION, NUMA NOVA COLECÇÃO DE CORES VIBRANTES.

Por Marina Oliveira

TEMPO EM MOVIMENTO

Lançada no início dos anos noventa, a colecção de jóias Possession rapidamente se destacou, graças ao inovador conceito de aros giratórios que conferia movimento às peças, e evoluiu para incluir peças do tempo, também com anéis rotativos. Agora, a Piaget reinterpreta o universo do movimento numa nova colecção de relógios de cores vibrantes, correias intercambiáveis, vários tipos de engaste de diamantes e caixas em ouro rosa, branco ou aço. Em cada um dos modelos, uma luneta rotativa gira à volta de um segundo anel, permitindo ao utilizador mover constantemente os anéis e lembrar que a vida está sempre em movimento.



Os mostradores da nova linha Possession são mais depurados e subtils. Ao invés dos numerais romanos dos antecessores, os novos relógios apresentam 11 marcadores em forma de diamantes redondos, num mostrador prateado, com o logo Piaget às 3h. Oferecidos nos tamanhos de 29 ou 34 mm, os modelos Possession apresentam-se com diamantes engastados nos dois anéis, apenas em um ou com um só diamante na luneta, e disponibilizam uma panóplia de opções de correias intercambiáveis em cores vibrantes. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





HORAS MAGICAS

MESTRE NA ARTE RELOJOEIRA
E JOALHEIRA, A CARTIER VOLTA
A SURPREENDER COM UMA PEÇA
DO TEMPO QUE REVELA
UM VERDADEIRO MOMENTO
DE MAGIA: RÉVÉLATION
D'UNE PANTHÈRE.

Por Marina Oliveira

Um relógio mágico, no sentido quase literal. Assim poderíamos definir o novo Révélation d'Une Panthère, da Cartier. Um modelo que, quando colocado na vertical, revela mais de 900 esferas de ouro a deslizar pelo mostrador, para revelar uma pantera que parece flutuar sobre a própria face do relógio.

O Cartier Révélation d'Une Panthère nasce depois de cinco anos de desenvolvimento e apresenta duas patentes: uma para o líquido utilizado para suspender as esferas de ouro e outra para o tipo de vidro usado para encerrar o líquido e as esferas.

Disponível numa caixa de 37 mm em ouro rosa com uma luneta engastada de diamantes, que emoldura um mostrador disponível em três cores diferentes (vermelho, verde – ambos limitados a 100 peças cada – e preto), o novo relógio é movido pelo calibre manual 430. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



UMA PEÇA DO TEMPO
DISFARÇADA DE JÓIA QUE
FECHA COMO SE DE UMA
CARTEIRA SE TRATASSE? SIM,
EXISTE, E DÁ PELO NOME DE
CODE COCO.

CÓDIGO CHANEL

Por Marina Oliveira

O novo Code Coco - assim chamado por causa dos diferentes códigos que deve decifrar antes de poder apreciar na totalidade esta peça do tempo Chanel - surpreende ao apresentar-se como um relógio-jóia que se aperta ao pulso através de um fecho de carteira de mão.

A *Maison* francesa é repleta de códigos, desde o acolchoado das suas carteiras, conhecido por *matelassé*, à camélia, a flor preferida de Coco Chanel, e muitos deles estão claramente visíveis no novo relógio Code Coco. O bracelete sinuoso em aço é composto por pequenos quadrados, que relembram o famoso design acolchoado, e o fecho que assenta sobre os pequenos ponteiros é, na realidade, uma réplica exacta do fecho da icónica carteira Chanel 2.55. Destaque ainda para o rectângulo de laca preta, dividido em dois pelo fecho: de um lado surge o pequeno e discreto mostrador, despidido de números ou marcadores; do outro, um único diamante quadrado marca presença. Movido por um calibre de quartzo, o novo Code Coco está disponível em duas versões: com ou sem diamantes na luneta. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



SECOND SKIN



A AUDEMARS PIGUET FOCA-SE NA COLECÇÃO MILLENNARY E ACTUALIZA A LINHA FEMININA COM MODELOS QUE APRESENTAM UM NOVO BRACELETE TIPO “SEGUNDA PELE”.

Por Marina Oliveira

De modo a acentuar a aparência vintage dos modelos Millenary, as novas pulseiras tipo “segunda pele” acompanham as versões em ouro rosa e branco da colecção, que mantêm a caixa oval, o design do mostrador e os numerais romanos dos modelos antecessores. Os novos braceletes possuem um acabamento polido, oferecendo maior flexibilidade do que as pulseiras Milanesa, assim como elos ajustáveis que garantem um ajuste perfeito ao pulso.

Os novos Millenary apresentam-se numa caixa em ouro rosa ou branco, com luneta e asas engastadas com diamantes e uma safira rosa engastada na coroa, que abraça um mostrador composto por um disco madrepérola descentrado e um contador dos segundos. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



—
@DJULAJEWELRY
WWW.DJULA.FR
—

DJULA

JOAILLERIE / PARIS



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AVENIDA DA LIBERDADE, 194C - 210 730 530
CASCAISHOPPING - 214 607 060
AMOREIRAS SHOPPING CENTER - 213 827 440
NORTESHOPPING - 229 559 720



DE GRISOGONO
Anel Doppia em ouro rosa,
diamantes e ametistas

ABRAÇO PRECIOSO



DE GRISOGONO
Pulseira Doppia em ouro rosa,
diamantes e ametistas

Única, surpreendente e exuberante. Assim é a estética da nova coleção Doppia, imaginada por Fawaz Gruosi. Com ela, a de Grisogono reinventa as jóias de dupla volta, uma vez que as peças Doppia envolvem, literalmente, o dedo, pulso ou orelhas, ao mesmo tempo que permite que as gemas encontrem a sua expressão completa, utilizando três tipos distintos de engaste. Assim, ametistas e diamantes abraçam-se e entrelaçam-se, repousando sob o ouro rosa, para dar vida a jóias que emanam luz própria. ✨



TIRISI
Pulseira Amsterdam
em ouro rosa e diamantes



TIRISI
Brincos Amsterdam
em ouro rosa e diamantes

Joalheria COSMOPOLITA



TIRISI
Anéis Amsterdam
em ouro rosa e diamantes

Inspiração na cidade que a viu nascer, a Tirisi apresenta a colecção Amsterdam. Uma linha de joalheria onde as linhas puras e elegantes se cruzam com os diamantes para dar vida a peças glamorosas, criadas a pensar numa utilização quotidiana e perfeitamente adaptáveis a qualquer tipo de situação do dia-a-dia. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



Constelação DE DIAMANTES



DJULA

Brinco, pulseira e colar
em ouro branco e diamantes

Na colecção Constellation, da Djula, os diamantes cintilam em estrelas cadentes de ouro branco, elevando a feminilidade através do céu estrelado. Uma linha com charme intemporal, repleta de brilho e fulgor, perfeita para os espíritos sonhadores, cujo pensamento vagueia invariavelmente para as estrelas. ✨

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





GRAFF

Brincos Icon, em ouro branco,
diamantes e esmeraldas

ÍCONE SEDUTOR

O logotipo em forma de leque da conceituada marca de diamantes Graff serve de inspiração à colecção Icon, uma linha de joalharia que alia o resplendor dos melhores diamantes à cor das pedras preciosas cuidadosamente seleccionadas. É o caso deste colar e brincos em ouro branco, diamantes e esmeraldas, onde o engaste perfeito das gemas dá lugar a peças repletas de movimento, cor e muito glamour. ✨



GRAFF

Colar Icon, em ouro branco,
diamantes e esmeraldas



Múltiplas COMBINAÇÕES



Nascidos da herança romana da Bulgari para uma elegante fusão de cultura e modernidade, os brincos livremente combináveis Bvlgari Bvlgari são uma afirmação efervescente e contemporânea de classe. O duplo logo de marca registada foi inicialmente inspirado nas inscrições curvas das moedas antigas, enquanto hoje evoluiu para interpretações divertidas. Em sintonia com o espírito dinâmico da colecção, o brinco pode ser emparelhado com diferentes opções de cores e pedras preciosas, para um estilo verdadeiramente único. ✨



DESCUBRA MAIS EM
www.turbilhao.pt





DAMIANI
Pulseira em ouro rosa,
cerâmica e diamantes



DAMIANI
Anel em ouro rosa,
cerâmica e diamantes

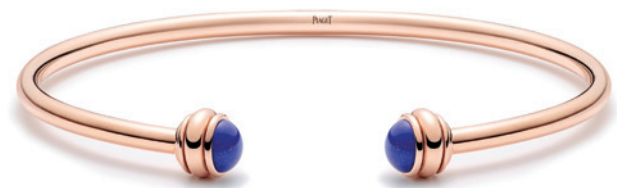
SINUOSA ELEGÂNCIA

Elegante e sedutora, a colecção Eden foi inspirada pela pulseira homónima da Damiani, vencedora de um Diamond International Award. A linha Eden é definida pela forma de uma serpente, um símbolo que sempre seduziu a imaginação do homem. Nesta colecção, anéis, brincos e pulseiras ganham vida em diferentes variações, todas notáveis pelo design excepcionalmente moderno. Dois diamantes transformam-se nos olhos da serpente, enquanto a espiral sinuosa e naturalmente suave deste animal se enrola elegantemente ao dedo ou ao pulso, ou avança sinuosamente para se transformar em brincos. ✨



Movida PRECIOSA

A colecção Possession da Piaget alia ao já mítico movimento das suas jóias uma explosão de cores. Assim, aos icónicos anéis “giratórios” da linha, juntam-se colares, pulseiras e até relógios, todos com dois denominadores comuns: ADN colorido e muita movida. A nova linha de joalheria faz o elogio da cor, através de colares e pulseiras com elementos móveis, declinados em cinco tons brilhantes e sempre marcados pela presença de pedras e metais preciosos. ✨



DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt



PIAGET

Colares e pulseiras em ouro rosa,
lápis-lazúli e diamantes



BVLGARI

ROMA



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA • AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440
AV. DA LIBERDADE 129, 213 430 076 • CENTRO COLOMBO, 217 122 595

SERPENTI

BVLGARI.COM



ALLURE ETERNO

SÍMBOLO DURADOURO DO AMOR, ROMANCE E COMPROMISSO, O DIAMANTE TEM FASCINADO A HUMANIDADE AO LONGO DE VÁRIOS SÉCULOS. UMA PEDRA PRECIOSA, CUJO NOME DERIVA DA PALAVRA GREGA “ADAMAS”, QUE SIGNIFICA INVENCÍVEL, E QUE TÃO BEM SE APLICA AO DIAMANTE ENQUANTO CELEBRAÇÃO DO AMOR ETERNO.

Por Marina Oliveira
Fotos Graff

Embora considerados “os melhores amigos das mulheres”, a verdade é que os diamantes fascinam o mais comum dos mortais, independentemente do género, possuindo uma longa história enquanto objectos de desejo. O amor do mundo por esta pedra preciosa teve início no século IV a.C, na Índia, onde os diamantes eram recolhidos dos rios e cursos de água do país.

Gradualmente, as gemas vindas de terras indianas começaram a chegar à Europa Ocidental nas caravanas que viajavam para os mercados medievais de Veneza. No início do século XV, os diamantes começaram a tornar-se populares no seio das elites europeias. A hegemonia da Índia enquanto fornecedor destas pedras preciosas terminou no princípio do século XVIII, dando lugar ao Brasil, que dominou durante mais de 150 anos.

A história do mercado moderno dos diamantes começou no continente africano, com a descoberta, em 1866, de

diamantes em Kimberley, na África do Sul. No final dos anos setenta, os produtores mundiais mais importantes desta gema eram a África do Sul, o Zaire (actual República Democrática do Congo) e a antiga União Soviética. Já em 1982, foi descoberta uma importante mina no Botswana, transformando este país no terceiro fornecedor mundial. Três anos mais tarde, a mineração mundial de diamantes conheceu uma expansão dramática com a descoberta de fontes na Austrália e de novos depósitos no Canadá (2000).

O esplendor dos diamantes é apreciado há séculos, mas nunca houve grande conhecimento científico sobre esta gema até ao século XX. A partir de então, o saber acerca desta pedra cresceu exponencialmente, através do trabalho de químicos, físicos, geólogos, mineralogistas e oceanógrafos. Só nos últimos 50 anos, os cientistas descobriram muito sobre como os diamantes se formam e como são transportados para a superfície terrestre.



CUIDADOS A TER COM O DIAMANTE

Apesar de ser o material mais duro conhecido pelo Homem, o diamante requer alguns cuidados. Assim, todas as jóias com diamantes devem ser mantidas em local seco e, de preferência, guardadas envoltas em tecido macio. Perfume, produtos de beleza e a oleosidade da pele podem tornar a pedra opaca com o tempo. Por isso, é necessária uma limpeza constante com água corrente e detergente neutro para prevenir.



ORIGEM DOS DIAMANTES

O diamante é uma gema composta por um único elemento, o carbono, e teve origem no interior da Terra (entre os 100 e os 200 km), onde foi formado em condições extremas de alta temperatura (900 a 1300°) e pressão (45 a 60 kbar). Esta pedra foi, posteriormente, trazida para a superfície a partir de fenómenos de vulcanismo violentos, que se deram há várias dezenas de milhões de anos. De acordo com alguns estudos, os primeiros diamantes ter-se-ão formado há, aproximadamente, 2,5 bilhões de anos.

Devido à estrutura química e às condições em que é formado, o diamante é a substância natural mais dura conhecida pelo Homem, com dureza de valor 10 (valor máximo na escala de Mohs). Embora muitos acreditem que os diamantes são inquebráveis, a verdade é que, apesar de não serem frágeis e de terem pouca tendência a sofrer fracturas, não são indestrutíveis. Assim, uma pancada forte, aplicada em determinadas direcções, pode dividi-lo. Isto deve-se ao facto de possuir clivagem e, desta forma, poder ser lapidado.

CLASSIFICAÇÃO

Embora o senso comum costume dar mais ênfase à cor e à pureza, o corte é a característica que mais interfere no visual do diamante. Este não diz respeito apenas ao formato da gema, mas também às proporções e simetria da pedra. É a qualidade do corte que vai determinar o quanto o diamante vai brilhar. ♦

“OS DIAMANTES
SÃO OS MAIS
VALIOSOS, NÃO
SÓ DAS PEDRAS
PRECIOSAS, MAS DE
TODAS AS COISAS
DESTE MUNDO”

Plínio, naturalista romano,
primeiro século D.C.

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





CLASSIFICAÇÃO DOS DIAMANTES

Até meados do século XX, não existia um critério de avaliação de diamantes. O Gemological Institute Of America (GIA) criou os 4 Cs como método para classificar as qualidades do diamante:

Cor (color)

Apesar de parecerem todos cristalinos, os diamantes possuem pequenos traços amarelos. As quantidades de traços são impactantes na cor e no valor da pedra. Os diamantes 100% cristalinos são raros; geralmente apresentam ligeiros matizes amarelados ou são de cores fortes. Estes últimos são chamados de diamantes fancy e podem ser amarelos, laranja, verdes, azuis ou vermelhos (os mais raros).

Pureza (clarity)

A claridade ou pureza da pedra é o factor de maior importância para estimar o seu valor. A maioria dos

diamantes possui pequenos traços ou falhas minerais visíveis ou invisíveis a olho nú. A claridade do diamante é determinada pela quantidade de falhas presentes no cristal, já que diamantes sem falhas são raros.

Corte ou lapidação (cut)

O corte ou lapidação é parte fundamental para o processo de avaliação da pedra; o corte mais utilizado é o "brilhante", aquele que mais reflecte a luz. Caso o corte não esteja bem feito, a luz pode não ser reflectida perfeitamente, tornando o diamante opaco e com pouco valor de mercado.

Peso (carat)

No caso das pedras preciosas, 1 quilate corresponde a 0,2 gramas. Assim, um diamante de 5 quilates pesa um grama.

TIPOS DE CORTE/LAPIDAÇÃO





CELINE
LOJA DAS MEIAS - AVENIDA

COOL & PRACTICAL



A arte funde-se com a classe intemporal feminina e a sofisticação é o ponto de partida para looks onde o acessório assume o papel central. Arrojada, versátil e clássica, surge a Classic City's Graffiti. Um toque distinto e de elegância. ✨



POWERFUL TREND WEAPON



DIOR
LOJA DAS MEIAS - AV.

A cor surge nos detalhes, para que os dias cinzentos dêem lugar a vibrantes sinfonias de luz e cor. De vermelho, chega a Saddle, a arma da Dior, a estrela do visual, a rainha do jogo de padrões. O elemento supremo que desencadeia o perfeito xeque-mate. ✨

LOGOBSESSION

DSQUARED2



HUBLOT
Big Bang Unico
Saphire Rainbow

MIU MIU



GUCCI

STELLA McCARTNEY

PIAGET



POSSESSION



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 194C | Av. da Liberdade, 129 Lisboa

ANIMAL ILLUSION



BVLGARI
Serpenti

SALVATORE
FERRAGAMO



STELLA McCARTNEY



MAX MARA

AQUAZZURA

TIRISI *Jewelry*



As jóias Tirisi são produzidas em ouro de 18K com diamantes de alta qualidade e pedras semipreciosas lapidadas à mão.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE 194C - 210 730 530
CENTRO COLOMBO - 217 122 595

www.tirisi.com  



LOEWE
Mini Gate

SÍMBOLO DO **POD**

ACESSÓRIO ESSENCIAL NO DRESS-CODE DE QUALQUER MULHER, A FUNÇÃO DE UMA CARTEIRA VAI MUITO ALÉM DO PROPÓSITO PARA O QUAL FOI CRIADA. OBJECTO DE DESEJO E SÍMBOLO DE ESTATUTO, UMA BOA MALA DURARÁ PARA SEMPRE E NUNCA FICARÁ FORA DE MODA.

Por Marina Oliveira

Nos cânones dos itens da moda, a carteira é um acessório com uma história relativamente recente, tendo-se estabelecido como um must-have “apenas” no início do século passado. De facto, a introdução da mala como item do guarda-roupa feminino surge na sequência das mudanças trazidas pelo final da I Guerra Mundial e crescente emancipação da mulher, para quem possuir e exhibir uma carteira se tornou símbolo de independência e estatuto. Deste então, as malas estabeleceram-se como um elemento obrigatório no universo

ER

FEMININO

feminino e rapidamente evoluíram de acessório utilitário para objecto de desejo. Na realidade, para a maioria das mulheres, a carteira é uma ferramenta multitarefas que combina as virtudes da praticabilidade e utilidade com as do estatuto: ao mesmo tempo que exhibe o gosto pessoal, sugere uma certa independência e prosperidade.

O poder de uma carteira feminina na actualidade leva as marcas de luxo a trabalhar este acessório com todo o cuidado e pormenor, criando e produzindo carteiras exclusivas, com toda a atenção aos detalhes da confecção e qualidade dos materiais. A Turbilhão falou com duas destas marcas e revela, nestas páginas, o processo de concepção de duas carteiras de luxo: **Loewe Mini Gate** e **Furla Fortuna**.



FURLA
Fortuna

LOEWE

Embora um elemento relativamente recente no universo Loewe, a carteira Gate tornou-se, graças ao rápido sucesso alcançado, um dos pilares da marca. Neste final de ano, esta mala está pronta para gerar uma linha de variações, baseadas no conceito original, onde a sela equestre é a inspiração principal.

Assim, o design puro da Gate original está agora disponível em novas dimensões – além dos dois tamanhos já existentes – e numa configuração totalmente nova. As novas adições à linha são a Gate Top-Handle, a Mini Gate e novas cores e combinações de materiais para a já existente Gate.

A versão Top-Handle é uma variação mais espaçosa e estruturada do modelo original, perfeita para o dia e para o trabalho, oferecida em dois tamanhos e numa variedade de peles, texturas e tons. Já a Mini Gate surge como a carteira mais pequena da linha, mantendo, no entanto, as características distintivas da Gate original, nomeadamente um cinto frontal com nó e o pino de dobradiça metálico que dá nome à colecção.

PROCESSO DE PRODUÇÃO LOEWE MINI GATE

- Para o rendimento ideal do material, um ou mais projectores a laser exibem os padrões na parte exterior da pele. As peças são então cortadas por dois braços robóticos com lâminas. A fábrica da LOEWE, fora de Madrid, é o único lugar no mundo onde todas as peças são cortadas antes da montagem da carteira (excepto exóticas). O papel do artesão é crucial na verificação da qualidade da pele e do corte.
- Cada peça de pele é separada, dividida, colada e costurada durante a montagem. Os artesãos da Loewe usam actualmente principalmente as mesmas ferramentas que os mestres peleiros do passado.
- O logótipo é estampado na pele.
- Os artesãos costuram as peças com máquinas de costura. O adorno e execução de todos os detalhes é realizado inteiramente à mão.
- O cinto de pele é introduzido.
- O pino metálico é adicionado com uma faixa de pele laçada.
- O cinto é atado com um laço à volta da aba.





FURLA

A Furla Fortuna é uma mala com uma personalidade forte. Inspirada no mundo do boxe e na estética das luvas utilizadas nesta modalidade, a Fortuna possui um acolchoado característico na pele, como se de uma armadura se tratasse. O acolchoado inclui um padrão diamante na pala e linhas quebradas no corpo da mala.

Esta carteira Furla está disponível em três tamanhos – pequeno, médio e grande – e em duas cores relacionadas com o mundo do desporto: cereja e preto. Outras características de destaque da Fortuna passam pelo fecho largo, com pressão lateral, em metal prateado e pelas duas alças: a de mão, fixada com dois anéis de metal, e uma alça longa.

Esta linha é composta por uma mala de mão, uma mala de ombro e uma mochila, todas elas em pele Nappa acolchoada com detalhes em metal prateado. ✨

PROCESSO DE PRODUÇÃO FURLA FORTUNA

- O artesão coloca um pedaço de cartão na parte frontal da mala, o que a torna mais rígida e fácil de trabalhar. Este processo é chamado montagem em forma.
- De seguida, com a ajuda de um martelo, fixa os cantos na pele.
- A máquina de costura é uma ferramenta indispensável para fortalecer a mala, adicionando a sua costura. O artesão utiliza a conhecida Macchina a Colonna, uma máquina de costura mais alta do que a tradicional, para costurar e terminar a mala.
- O último passo consiste em juntar as peças de metal ao couro usando uma chave de fendas, de forma a apertar os parafusos.
- Por fim, o artesão insere o mosquetão da alça no anel de metal apropriado.

DESCUBRA MAIS EM:
www.turbilhao.pt





RICHARD MILLE
RM 07-01

TIMELESS COMBINATION

Apontamentos femininos de brilho conjugam-se com os elegantes e subtis tons negros, num jogo estético, harmonioso e sofisticado, perfeito para viver momentos e contruir memórias. ✨



ERMANNNO SCERVINO



THOM BROWNE
Tokyo Tortoise



MONTBLANC
Meisterstück Geometry
Solitaire LeGrand

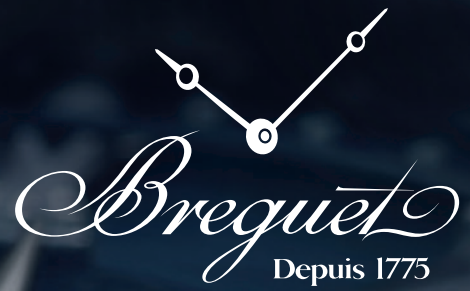


SEAMASTER DIVER 300M
MASTER CHRONOMETER

NOITE DE GALA OU AZUL PROFUNDO

O Seamaster Diver 300M vai
levá-lo do fundo do mar para
o centro das atenções e até
ao topo do mundo.


OMEGA



Breguet
Depuis 1775



Breguet La Marine
Chronograph 5527



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade 194C, 210 730 530; Av. da Liberdade 129, 213 430 076
Centro Colombo, 217 122 595; Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
NorteShopping, 229 559 720